



# AOS CUIDADOS DE DEUS

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O EVANGELHO  
E O PENSAMENTO NEOLIBERAL.  
*SOBRE DISCURSOS E EVANGELIZAÇÃO FINANCEIRA***

REGINALDO R. BRITTO

  
**GRADUS**  
EDITORA

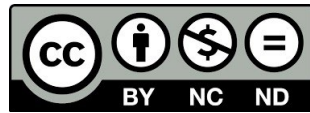
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Aos cuidados de Deus: A Educação Financeira, o Evangelho e o pensamento neoliberal. Sobre discursos e evangelização financeira. BRITTO, Reginaldo R. Gradus Editora, 2025. 81p.: il. (algumas color.).

ISBN: 978-65-81033-95-8 CDD 360.00

DOI: 10.46848/9786581033958

A Gradus Editora adota a licença da Creative Commons CC BY: Atribuição-Não Comercial-Sem Derivados - CC BY-NC-ND: Esta licença é a mais restritiva das seis licenças principais, permitindo que os outros façam o download de suas obras e compartilhem-nas desde que deem crédito a você, não as alterem ou façam uso comercial delas.



Direitos reservados à



**GRADUS**  
EDITORA

Rua Luiz Gama, 237, 17054-300 - Vila  
Independência - Bauru/SP  
Contato (14) 98216-6549 / (14) 3245-7675  
graduseditora@gmail.com.br  
www.graduseditora.com Publicado no Brasil

Publicado no Brasil

**FICHA TÉCNICA**

**Editor-chefe** — Lucas Almeida Dias  
**Diagramação e Projeto gráfico** — Natália Huang Azevedo Hypólito  
**Revisão** — Lucas Almeida Dias

**COMITÊ EDITORIAL**

|   |                                      |
|---|--------------------------------------|
| Prof. Dr. Douglas M. A. de A. P. dos Santos | Profa. Dra. Cintya de Oliveira Souza |
| Profa. Dra. Ana Cláudia Bortolozzi          | Profa. Dra. Andreia de B. Machado    |
| Profa. Dra. Manuela Costa Melo              | Prof. Dr. Carlos Gomes de Castro     |
| Profa. Dra. Ana Beatriz D. Vieira           | Profa. Dra. Janaína Muniz Picolo     |
| Dr. Yan Corrêa Rodrigues                    | Prof. Dr. Thiago Henrique Omena      |
| Prof. Dr. Luís Rafael Araújo Corrêa         | Prof. Dr. Fábio Roger Vasconcelos    |
| Prof. Dr. Leandro A. dos Santos             | Prof. Dr. Gustavo Schmitt            |
| Prof. Dra. Renata Cristina L. Andrade       | Profa. Dra. Daniela Marques Saccaro  |
| Profa. Dra. Gladys del C. M. Morales        | Profa. Dra. Márcia Lopes Reis        |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>PREFÁCIO</b> .....  | <b>8</b>  |
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | <b>10</b> |
| <b>CAPÍTULO I: SOBRE ESTUDOS E DISCURSOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA</b> .....                                  | <b>11</b> |
| <b>CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</b> .....  | <b>15</b> |
| <b>Os DISCURSOS</b> .....  | <b>16</b> |
| <b>Os DOCUMENTOS</b> .....   | <b>19</b> |
| <b>Os PROCEDIMENTOS</b> .....  | <b>20</b> |
| <b>CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA À LUZ DOS ENSINAMENTOS BÍBLICOS</b> ..... | <b>23</b> |
| <b>CAPÍTULO IV: O NEOPENTECOSTALISMO E ASCESE FINANCEIRA ECONÔMICA E A EVANGELIZAÇÃO FINANCEIRA.</b> ..... | <b>45</b> |
| <b>CAPÍTULO V: A EVANGELIZAÇÃO FINANCEIRA</b> .....  | <b>56</b> |
| <b>CAPÍTULO VI: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O PODER DE DEUS: O CASO DA IURD.</b> ..                              | <b>64</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | <b>74</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | <b>77</b> |
| <b>ANEXO</b> .....   | <b>80</b> |



“O capitalismo é uma religião, e a mais feroz, implacável e irracional religião que jamais existiu, porque não conhece nem redenção nem trégua. Ela celebra um culto ininterrupto cuja liturgia é o trabalho e cujo objeto é o dinheiro” (Agamben)

“...os discursos religiosos financeiros são uma dimensão das práticas sociais, constituindo-se assim em ações sociais e desse modo, na evangelização financeira, confluem-se interesses materiais, ideais e religiosos, indissociáveis nas “ações sociais” dos prosélitos ...” (Abana)<sup>1</sup>

Reginaldo R. Britto

---

<sup>1</sup> Pseudônimo utilizado pelo autor em alguns de seus trabalhos.



## A EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O EVANGELHO E O PENSAMENTO NEOLIBERAL. SOBRE DISCURSOS E EVANGELIZAÇÃO FINANCEIRA.

**Resumo:** Neste pequeno livro analiso os discursos sobre o que tenho chamado de *evangelização financeira* e que resultam de práticas e processos aparentemente apartados, mas que se encontram em esforços, por uma *afinidade eletiva*, nos discursos produzidos no contexto da fé evangélica notadamente das igrejas neopentecostais. São discursos ocupados sobre o tema da Educação financeira ou o controle das finanças pessoais, à luz dos ensinamentos bíblicos segundo seus interlocutores. Trata-se da análise de discursos alocados em vídeos com prescrições bíblicas sobre educação financeira ou sobre como alcançar a prosperidade financeira, produzidos e veiculados na plataforma do Youtube em canais, ou de modo isolado, ligados às instituições religiosas, de modo especial aquelas identificadas como neopentecostais, mas não somente.

Em sua quase totalidade, dos vídeos que foram recortados para esta análise, são pregações realizadas por pastores(as) destas orientações, em cultos ou em vídeos produzidos especificamente para estes fins, ou ainda por coach financeiros sobre o que se pode a grosso modo e numa primeira delimitação, identificar como “mordomia Cristã” ou educação financeira para cristãos. Estas, nos parecem as formas predominantes com que estes discursos têm descrito as “preocupações bíblicas” com as finanças. Para compor parte da base de coleta dos discursos, foram acessados e analisados 12 (doze ) vídeos, que envolveram algumas designações evangélicas, no conjunto de discursos que chamamos então, de *evangelização financeira*. Ao final do livro, num capítulo adicional que não estava previsto desde o início desta escrita, analiso um total 11 (onze) pequenos vídeos: 08 (oito), de testemunhos de fiéis sobre a condução de suas vidas antes e depois da celebração do “*pacto com a palavra*” ou “*aliança com Deus*”, e 03 (três) vídeos produzidos e protagonizados por pastores, em pregações breves. Os vídeos analisados neste capítulo foram todos produzidos pela IURD, a maior parte no Templo de Salomão em São Paulo. Acrescento estes discursos ao ambiente da Evangelização Financeira ressaltando, seu caráter taumátúrgico e que, essencialmente, os fíam à ideia de uma educação financeira voltada para ajudar os fiéis na condução de suas vidas financeiras. Mas que movimento concorrem ao consumo e estímulo ao desejo de aquisição de bens materiais, além da superação da pobreza e finalmente, a acumulação financeira, mediados pelo pacto e aliança com Deus.

Este livro chega às nossas mãos em tempos em que o Congresso Nacional brasileiro vem sendo acusado de ser *inimigo do povo* por barrar medidas populares propostas nesse terceiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2023-2026). A denúncia, acompanhada de manifestações e atos públicos, clama principalmente pela Taxação BBB (dos bilionários, dos bancos e das *bets*), pelo fim da escala de trabalho 6x1 e pela isenção de imposto de renda para quem ganha até R\$5000,00.

Junte-se a esse cenário as pressões tarifárias que o Brasil, e outros países, vêm sofrendo do presidente estadunidense. No nosso caso, o aumento em 50% das tarifas de importação sobre produtos brasileiros teve como justificativa o seu descontentamento com o julgamento dos responsáveis pela tentativa do golpe de estado, o chamado *8 de janeiro*. Contudo, o que poderia ser entendido, à primeira vista, como mais um desdobramento da teologia *hell bent* e, por muitos, classificado como ato de insanidade política, resultou em um lucro de milhões de dólares, em poucas horas, para aqueles que apostaram contra a nossa moeda, uma evidente manipulação do mercado cambial por parte de quem teve acesso a informações privilegiadas.

A teologia *hell bent*, que alimenta a atual política cruel e autoritária dos Estados Unidos, não é um conceito teológico formalmente estabelecido. O termo é usado em contextos críticos para denunciar discursos religiosos que visam o controle e a manipulação com viés punitivista. Trata-se de uma teologia evangélica ultraconservadora, obcecada pelo inferno e centrada no pecado, na condenação, no medo e na punição eterna; em detrimento da doutrina do amor, da misericórdia e da justiça social.

*O venha a nós o vosso Reino*, trecho do Pai Nosso - a oração cristã universal - direciona os fiéis para a construção de um mundo justo e solidário para todos no aqui e agora. No livro dos Atos dos Apóstolos (At 2, 42-47) é narrada a convivência entre os primeiros cristãos que tinham uma vida coletiva no partir do pão, nas orações e na divisão dos bens: *todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum*. Essa comunidade construía o *Reino* proposto pelo Cristo por meio da coletividade e da fé que os unia. Entretanto, na teologia *hell bent* essa ideia de sociedade é levada para o pós-morte. No agora, os “adeptos” dessa teologia dividem o mundo entre cristãos e não cristãos, salvos e condenados, homens de bem e o resto etc., enquanto apoiam políticas excludentes que ferem os vulneráveis, como cortes em programas sociais e ódio aos imigrantes, bem como tentam impor uma *moral cristã própria*.

Ao longo deste livro, veremos com outros nomes várias faces dessa teologia *hell bent*. Se você busca nesta leitura uma crítica à fé cristã, vai perder seu tempo, pois o que aqui está em xeque não são a espiritualidade ou as liturgias, mas os *DISCURSOS* que se utilizam da doutrina cristã como instrumento de controle, manipulação e violência simbólica. Nesse sentido, temos aqui o resultado de uma pesquisa documental, metódica e meticulosa que analisa criticamente os discursos proferidos em vídeos disponíveis no YouTube, produzidos por pastores(as) e líderes religiosos(as). Teoricamente fundamentado em Fairclough, Van Dijk e Cellar, e inspirado em Foucault e Pêcheux, Reginaldo Britto nos oferece mais um de seus trabalhos minuciosos. Ao longo de mais de uma década ele vem buscando o entendimento de como a Educação Financeira tem sido pensada e praticada, sem ignorar os interesses aos quais ela serve, os diversos contextos sociais, as diferentes vozes e seus efeitos na vida das pessoas.

Realizado com o respeito que o assunto merece, este estudo se concentra na análise dos discursos de Educação Financeira e suas articulações com a fé cristã, a racionalidade

neoliberal e a estrutura capitalista. Ao longo das páginas vamos nos surpreendendo com os achados da pesquisa e nos deparando com ideias e conceitos às vezes inusitados, às vezes surreais, mas sempre mobilizadores e sem qualquer traço de teor ofensivo. É uma leitura em que cada página nos convida à reflexão, colocando-nos diante de diferentes situações propostas pelo material analisado, como a transmutação da bíblia – livro histórico para a humanidade e sagrado para os cristãos – em um mero manual de autoajuda financeira, assim como os “conceitos financeiros” passados nas palestras: trabalho como vocação e castigo que deve ser objeto de esforço e obediência; dívida como pecado e vergonha; a precariedade como caminho da salvação; a prosperidade como sinal de bênção divina; entre outras características

Os lugares de reflexão, que visitamos por meio deste livro, abrem nossos olhos para a realidade factual na qual estamos imersos. A pesquisa nos leva a olhar de outro modo para a Educação Financeira incorporada à nossa Base Nacional Comum Curricular, que vem sendo socialmente apresentada como a solução para os nossos problemas financeiros atuais e futuros. Levada às escolas, às redes sociais ou às igrejas, têm sido disseminada como instrumento de planejamento financeiro, estratégia de regulação capitalista, formatação e culpabilização dos sujeitos, sem considerar a estrutura e a ideologia que a produz e que mantém as desigualdades sociais e financeiras. Ao se utilizar da fé cristã, essas ideias reforçam a lógica de mercado, ganham uma releitura religiosa e se recobrem de uma aura espiritual, mascarando os valores neoliberais que se infiltram no cotidiano das pessoas.

Ao nos apresentar os desafios e as contradições da financeirização da vida nas comunidades cristãs, em vez de buscar a verdade única, a generalização ou a demonização de práticas e discursos, Reginaldo Britto como os primeiros cristãos, coloca em comum e partilha conosco o saber construído em longas horas de estudo. Como educador, ele nos sensibiliza para a educação libertadora e esperançosa, que escuta, observa, acolhe, não julga, se fundamenta na denúncia, na ação política transformadora e na fé na capacidade humana de mudar o mundo.

O autor nos brinda com seu olhar reflexivo, com sua proposta de diálogo e com sua postura ética, que deveriam ser próprios de todo pesquisador, fazendo com que este livro faça parte, não apenas de uma recomendação, mas da lista de leitura obrigatória para toda comunidade de estudiosos e pesquisadores do campo da Educação Financeira.

*Adriana de Souza Lima*

Professora de Matemática da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro

## INTRODUÇÃO

O processo de difusão da Educação Financeira no formato idealizado nos documentos das *Estratégias* se inicia, como projeto global, a partir da primeira década dos anos 2000, com visível intensificação mais ao final deste período, que teve em 2008 o evento importante da crise imobiliária norte-americana que, como sabemos, se espalhou pelo mundo inteiro. Pode-se inclusive aludir à ideia de que as propostas de Educação Financeira dos países da OCDE, se intensificam após este período, provavelmente em razão dos esforços desta e outras instituições, além dos bancos centrais das principais economias mundiais, para reverter ou amenizar os efeitos da crise. Por essa razão o contexto em que estes discursos foram produzidos têm um interesse importante em nossos estudos sobre o tema. São os efeitos do capitalismo, que se reproduzem em condições materiais de assimetrias sociais e que por sua vez ensejam o desejo ou “necessidade” de que se desenvolvam estratégias de educação financeira. Um equívoco! Não, a ideia de que a educação financeira possa melhorar as condições e potencialidades, das pessoas lidarem com suas questões financeiras, isto creio ser verdade. Refiro-me sim à crença difundida, aliás não inocentemente, de que ela educação financeira, seria o melhor remédio para solução dos problemas financeiros das famílias e das pessoas, e tão pouco da ideia de que agindo dessa forma, toda a economia avançaria num círculo virtuoso que, voltaria então a favorecer cada vez mais as condições econômicas, etc. Uma falácia rentista, escamoteada e travestida em ideários libertários, encarnadamente associados a princípios divinatórios. *Aos Cuidados de Deus*, refere-se a mais uma das expressões desta necessidade: de superação das condições econômicas e sociais de fragilidade, pobreza e endividamento, associados no entanto, ao contexto das prescrições bíblicas, evocadas pelos discursos de *evangelização financeira* como predestinação divina e dever religioso de mordomia, ancorados numa histórica relação entre fé, neoliberalismo e acumulação.

## CAPÍTULO I

### SOBRE ESTUDOS E DISCURSOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A ideia de *contexto*, que busco originalmente na linguística, há muito tem representado uma referência importante nos estudos e pesquisas em temas sobre os quais, nos últimos 10 anos, tenho me dedicado a pensar. Tanto no âmbito das questões raciais quanto no que se refere a meu interesse pelo tema da Educação Financeira, a ideia de que os *contextos*, nos dizem como devemos ver e agir numa determinada situação (Cf. Dijk, 2008), tem servido para ressaltar, sobretudo neste segundo tema, um aspecto aparentemente negligenciado pelas abordagens no campo da Educação Matemática e que, talvez, num olhar pouco ocupado, possa parecer como algo natural: o fato de que a quase totalidade dos estudos sobre educação financeira, no campo da educação matemática, não se ocuparem em análises do contexto capitalista de produção da Educação Financeira como uma prática social, relevante. Afinal de contas, seria razoável imaginar que neste campo, haveria uma certa predileção por objetos de estudos que envolvessem temas como: o valor do dinheiro no tempo, investimentos, taxas de juros, tomada de decisões financeiras, considerados a partir de objetos matemáticos a eles relacionados. E além disso os estudos sobre o capitalismo já dispõem, há muito tempo, de uma área e campo estruturados e com intensa produção. De fato esta predileção existe, evidentemente, mas há uma questão relevante aqui. O campo de estudos e pesquisas em Educação Matemática se estrutura historicamente a partir de um viés multidisciplinar, onde:

“os pesquisadores em educação matemática e em educação em ciências dialogam com autores comuns filiados a diferentes campos das ciências sociais como a história, a filosofia, a sociologia, a antropologia, a psicologia, a pedagogia, a lingüística, a semiótica etc” (Cf. Antônio Miguel, 2008, p.394)

E mesmo que, “...os autores mais citados, tanto pelos pesquisadores em educação matemática quanto pelos pesquisadores em educação em ciências, não pertenceriam a campos das ciências duras, como a física, a química, a biologia ou mesmo a matemática.”<sup>2</sup> A Educação Matemática como qualquer outro campo do conhecimento é uma região de embates e disputas, um lugar/espaco<sup>3</sup>, conjunto de práticas, desejos, interesses políticos, econômicos, sociais, ideológicos, de gênero, étnicos, etc. No entanto, uma área que se impõem, construindo seu discurso advogando pela interdisciplinaridade, certamente “*não pode impunemente basear-se em parâmetros radicados em concepções de ciência que não reconhecem (ou negam ou dificultam) o diálogo entre áreas*”. (GARNICA, 1999, p.61). Ou seja, é importante, e produtivo, que as pesquisas neste campo “transdisciplinar”, para lembrar de proposição feita por Ubiratan D’Ambrósio, construam seu olhar de estudo sobre seus objetos, considerando o que outras áreas do conhecimento, já produziram e que talvez possam potencializar, nossa compreensão. Não por acaso é o próprio D’Ambrósio, e num texto que já acumula mais de 20 anos desde sua produção, quem argumentava em favor de uma *transdisciplinaridade* como (talvez eu possa dizer isto) uma postura ética importante e potencial também para os estudos e pesquisas em Educação Matemática, que não só nos

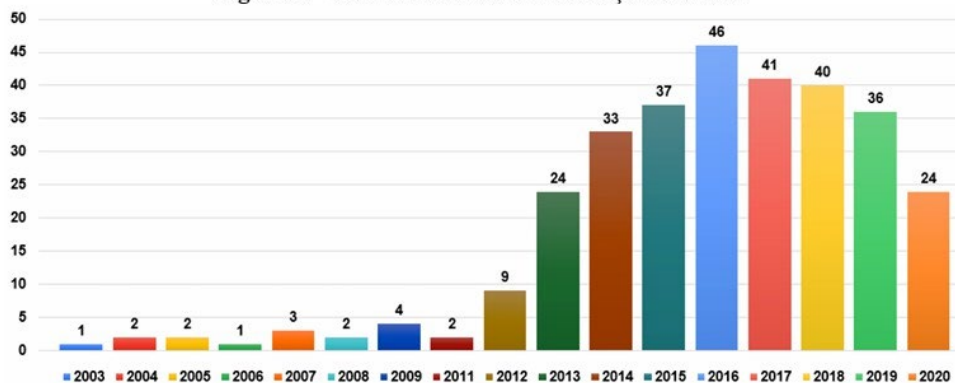
<sup>2</sup> Idem

<sup>3</sup> Utilizo dois termos que na verdade são conceitos elaborados por Michel Certeau e que por sua vez se referem, respectivamente, ao lugar controlado, panóptico de poder (em qualquer prática social) e ao espaço praticado, das táticas e astúcias dos “mais fracos”. Ver: Michel Certeau, A Invenção do Cotidiano: Artes do fazer.

permitam “ver as coisas” livres de nossas “gaiolas epistemológicas” (Cf. D’Ambrósio), mas também, e por isto mesmo, nos auxiliem a construir e manter o campo disciplinar Educação Matemática, sempre afeito à sua “natureza” - historicamente constituída, holística.

Um exemplo bastante significativo do papel relevante, e talvez pouco observado, dos *contextos*, numa abordagem multidisciplinar, pode ser traduzido a partir de uma importante contribuição para campo das pesquisas sobre educação financeira, alicerçadas em programas de pós-graduação em educação matemática, que encontramos no estudo feito por (RODRIGUES, et. al. 2021). Estes autores realizaram uma análise da produção acadêmica sobre o tema da Educação Financeira e/ou Matemática Financeira, num conjunto de 306 trabalhos entre teses e dissertações, sendo 142 sobre educação financeira e 164 orientados para a matemática financeira, num recorte temporal de 20 anos (2000-2020)<sup>4</sup>. No quadro abaixo, extraído do referido estudo, os autores mostram a distribuição das 306 teses e dissertações ao longo dos anos. É interessante observar que a partir de 2011 acentua-se a produção sobre estes temas o que poderia ser “explicado” por alguns fatores, segundo os autores deste estudo. Eles argumentam que o “*aumento substancial de defesas a partir do ano de 2013...*” pode ser explicado “*de várias formas*” e dentre elas, pelo “*aumento de interesse pela Educação Financeira de discentes nos últimos anos, ampliando assim o número de dissertações defendidas [...] justificado porque os mestrandos do Profmat consideram importante abordar essas temáticas em suas práticas pedagógicas como Professores de Matemática nas escolas da Educação Básica.*”(p.09).

Figura 1 – Ano de Defesa das Dissertações e Teses.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Isto certamente carrega parte daquilo que pode explicar o que provoca o aumento destas produções neste período, mas uma abordagem *contextual*, talvez de inspirações sociológicas, perceberá outras possibilidades justificativas. No ano de 2008 o mundo atravessou mais uma crise financeira, desta vez localizada nos sistemas de crédito imobiliário norte americano os chamados *subprime*, e de intensidade comparável, segundo alguns economistas, à crise de 1929. Como sabemos ela se alastrou por todo o mundo, embora existam divergências quanto ao alcance de seus efeitos e, principalmente para o nosso caso, sobre a dimensão de seus impactos na economia brasileira. O contexto global, sobretudo econômico, que se seguiu foi de recessão e muitos países da zona do euro principalmente, como Portugal, Espanha, Itália, Irlanda e Grécia, se viram envolvidos no dever capitalista de aplicar medidas recessivas: redução ou cortes de investimentos sociais; redução de salário do funcionalismo público (em Portugal, 4 Estado da arte das dissertações e teses no Brasil sobre Educação Financeira e/ou Matemática Financeira no período de 2000 a 2020 | Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana (ufpe.br)

10%, por exemplo); agudização da relação *Dívida/PIB*: Portugal (100%) - Itália(120%) - (142%) Grécia; desemprego: superior a 20% na Espanha em 2010 - superior a 40% entre os jovens na Espanha em 2010 - em torno de 25% na Grécia em 2012- em torno de 16% em Portugal em 2012. Isto, para citarmos os rebatimentos da crise capitalista de 2008 sobre as economias de alguns países europeus.

Neste período, entre 2008 data da eclosão da crise e os anos que se seguiram, o Brasil vivia a expectativa sobre os rebatimentos da crise sobre a economia e o noticiário diário relatava o que estava acontecendo pelo mundo. E o que estava acontecendo, no contexto das políticas econômicas é que os especialistas (economistas, sociólogos, pesquisadores de diversas áreas) se debruçaram sobre como atravessar este período recessivo e, sobretudo, como retomar as rédeas das economias. Os sistemas de ensino, as instituições de ensino superior reverberavam em seu interior os debates sobre os rumos da economia e sobre os efeitos da crise sobre a vida das pessoas. É neste período que muitas das *Estratégias* em Educação Financeira são editadas: Portugal (2011), Espanha (2008) e Brasil(2010)<sup>5</sup>. Os programas de debates na televisão convidavam especialistas para tratar do tema e alertavam a população e os sistemas de ensino, sobre a necessidade de implementação curricular da educação financeira. Assim, a tabela apresentada pelos autores, talvez indique também alguns dos efeitos dos contextos capitalistas das crises econômico -financeiras em seus rebatimentos sobre os sistemas de ensino, pois se difundiram discursos de que a Educação, precisaria envolver-se com o tema da educação financeira das pessoas, como forma de reverter o quadro de fragilidades sociais, econômicas e financeiras, “advindas” (segundo uma certa *intelligentsia*) da “falta de educação financeira”.

As manifestações que tomaram conta do Brasil em 2013, numa espécie de ensaio do que seria uma “primavera”<sup>6</sup> brasileira (acreditavam alguns especialistas); a crise política que chega a seu, primeiro ápice em 2016 com a impeachment da presidenta Dilma; e as dificuldades econômicas que antecederam este episódio, faziam com que as pessoas, os governos, economistas os sistemas de ensino, se ocupassem em estratégias sobre como superar o cenários de fragilidade econômico social que se instalava. Mas o que se quer dizer com tudo isso, é que na verdade este contexto foi resultado de mais uma das cíclicas - ou quando muito recorrentes- crises capitalistas, o que põe uma certa lógica de produção capitalista cada vez mais orientada para a esfera financeira, como motor primeiro da “necessidade” de educar financeiramente as pessoas. É uma artificialidade gerada pelo próprio *modo de produção capitalista*. A tese aqui então poderia assim ser formulada: a educação financeira é uma *estratégia de regulação* do capitalismo, própria de um *modo de regulação* neoliberal, num *regime de acumulação* financeirizado; *estratégia* de regulação.

Talvez fosse ainda interessante aprofundar um pouco mais sobre esta “tese”, discorrendo sobre seu significado, além de todo este arcabouço que a envolve: *regime de acumulação* (RA); *Modo de Regulação* (MR), *financeirização do capital*, *estratégias*, etc. Em alguma medida o leitor encontrará em Britto e Kistemann (2013) e Britto, Kistemann e Silva (2014), alguns destes conceitos e ideias, lá, discutidos em abordagens no contexto da Educação Matemática. No que se refere aos temas de origem de alguns destes conceitos, o campo da economia, há uma extensa literatura, das quais destacamos os trabalhos de Harvey(1992) “*Condição Pós-moderna*”

5 Ver Britto(2012). Dissertação de mestrado junto ao PPGE Educação Matemática (ICE/UFJF).

6 5 Uma alusão aos movimentos sociais que se incendiaram em manifestações a partir de reivindicações contra o aumento das passagens do transporte público em São Paulo, num movimento denominado passe-livre e que se estende a outros temas tomando maiores proporções, mas que, particularmente, creio em, nada assemelha-se a seus homônimos como a chamada “primavera árabe”, a partir de 2010.

e Paulani (2009), além de os autores da *Escola de Regulação*<sup>7</sup>, em seus textos clássicos, Aglietta, Boyer e Lipietz. Também em Ilan Lapyda (2022) se pode encontrar interessante abordagem sobre o tema da financeirização do capital.

---

<sup>7</sup> Ao que nos interessa desta escola de pensamento é o que parece ser uma

## CAPÍTULO II

### PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para a análise dos discursos no contexto do que chamamos de *Evangelização financeira*, recorreremos à alguns dos procedimentos, conceitos e ideias da Análise de Discurso Crítica, pela perspectiva de autores como, os já mencionados, Fairclough(2001), Van Dijk (2008, 2009) e da Pesquisa Documental, com Cellard (2009). E que envolvem aspectos teóricos mas também metodológicos. Além destes, há uma variedade de outros autores cujas produções, ao longo da escrita deste trabalho, foram mostrando-se potenciais, como é o caso de Michel Foucault em especial em seu livro *Arqueologia do Saber* e particularmente, talvez de forma mais acentuada, o conceito de *formação discursiva*, que aliás também aparece em Michel Pêcheux, num viés que talvez se possa adjetivar de marxista e que faz apelo ao conceito de ideologia. Mas estes dois últimos autores estão listados aqui apenas para considerarmos a potencialidade futura da abordagem dos discursos em *evangelização financeira* pelo viés de alguns de seus conceitos.

Da *Análise documental*, a primeira referência neste trabalho é a ideia de contexto global de produção dos documentos em análise (Cf. Cellard). Para este autor:

O **contexto** social global, no qual foi produzido o documento e no qual mergulhava seu autor e aqueles a quem ele foi destinado, é o primordial, em todas as etapas de uma análise documental, seja qual tenha sido a época em que o texto em questão foi escrito. Indispensável quando se trata de um passado distante, esse exercício o é de igual modo, quando a análise se refere a um passado recente. No último caso, contudo, cabe admitir que a **falta de distância pode complicar** a tarefa do pesquisador. (grifo nosso) (Cellard, p.299)

No entanto, é preciso ressaltar, que compreendemos a despeito da importância do contexto, que o aspecto que mais nos interessa é o que se pode traduzir pela ideia de um esforço, um *procedimento de lançar reflexão sobre o contexto, de considerá-lo como opção explicativa, qualquer que seja ele e em qualquer espaço-tempo em que tenha se constituído, e no qual os fenômenos importantes para a análise do objeto de estudo, e ele próprio, estariam “contidos”*. Isto tem a ver com o pressuposto de que é potente o olhar detido sobre processos, fenômenos e práticas sociais, se vistos por uma perspectiva desejosa “interdisciplinar”, ou quando muito, alargada para além dos limites da área de formação em que, tradicionalmente, estes “objetos” são concebidos, estudados ou elaborados. Além disso, a “complicação” aludida por André Cellard não reside no distanciamento ou não do passado, visto que em qualquer “lugar” temporal que nos encontremos, residirá sempre o problema da interpretação.

Nos lembra Deleuze que o “*sentido não é nunca princípio ou origem, ele é produzido. Ele não é algo a ser descoberto, restaurado ou reempregado, mas algo a produzir por meio de novas máquinas*.”. (Deleuze, 1998b, p.75). É assim, talvez, que no campo da Educação Matemática, Rômulo Lins tenha desejado “traduzir” (o que é também um ato interpretativo) o conhecimento como *uma crença-afirmação junto a uma justificação*, que autoriza o sujeito a dizer o que diz. Ainda que aqui, nesta última perspectiva, exista arraigada a ideia de um sujeito da crença, ou um sujeito do conhecimento. Para nós, neste texto, isto não é uma “questão”. Sendo suficiente deste autor, pinçarmos a sutileza da ideia de reconhecimento do outro em termos de:

“Não sei como você é; **preciso saber**. Não sei também onde você está (sei que está em, algum lugar. Preciso saber onde você está para que eu possa ir até lá falar com você e para que possamos entender,

e negociar um projeto no qual eu gostaria que estivesse presente a perspectiva de você ir a novos lugares.”Lins (apud Silva, 2022, p.125)

Desse modo, ainda que Deleuze e Guattari estivessem na elaboração de uma artimanha do pensar que operasse essencialmente por dessubjetivações e dessa forma decretassem, assim como Foucault, a morte do sujeito (ou do autor), a formulação *romolinseana* se não põe fim totalmente ao *desejo sujeitante*, pois ainda está à procura dum sujeito do saber, provoca uma fissura, um abalo importante em seu reinado, inaugurando um esgarçamento no *espaço liso* (Cf. Deleuze) das produções curriculares também em educação matemática.

## OS DISCURSOS

Os *enunciados*, as palavras e as *formações discursivas*, (preocupações de Michel Foucault) são marcações teóricas que envolvem os aspectos que tentaremos destacar nesta análise dos discursos sobre *evangelização financeira*. São importantes ferramentas, mas deve ficar claro ao leitor que não há nesta escrita, nenhum compromisso com estes, nem com outros, referenciais teórico-metodológicos, conceitos e ideias. Queremos pensar reflexivamente sobre o que denominamos de evangelização financeira nos servindo do que podem nos inspirar as produções teóricas de autores como Michel Pêcheux, que é o autor que encontro quando me coloco a pensar sobre aquilo que preliminarmente chamaria de *Lugar praticado* (Cf. Michel Certeau) *de produção dos discursos* o que, me levando à ideia de *formação discursiva* em Pêcheux, carregou-me também à Foucault. Em seu texto, *Arqueologia do Saber*, Foucault se dedica, dentre outras elaborações, a discutir ideias, em conceitos, como a própria *formação discursiva*, além de *enunciado-acontecimento*, *arquivo e interdiscursividade*. Há um amplo campo de possibilidades para pensar a *evangelização financeira* a partir de, e com, estes conceitos, mas como o trabalho de escrita deste texto ocorre ao mesmo tempo em que aprofundamos leitura e entendimento sobre estas ideias foucaultianas, o curso da escrita determinará de que forma estas ideias irão se envolver a este estudo ou, este estudo a estas ideias. E provavelmente estas provocações do pensar, sobretudo aquelas elaboradas por este último autor, Foucault, irão provocar outros desejos de escrita-pensamento, férteis que são. O *texto do desejo* (Cf. Britto, 2024) desta escrita, por hora, está “grávido” das ideias de Foucault.

Antes do encontro com estes dois autores, por intermédio de um terceiro Michel, o Apple, eu já tivera encontros com uma ideia sua que, agora, aproximo ao conceito de *formação discursiva*, a ideia de um *mapa rodoviário*. E talvez, antes ainda do encontro com Apple é no contexto mesmo da *Análise de discurso crítica*, com Fairclough(2001) que conheço e passo a defender a ideia de que os discursos contribuem: para *constituir as identidades sociais*, ou “*tipos de eu*”; os “*sistemas de conhecimento e crença*” de onde se originam, e as *relações sociais* entre as pessoas.

As perspectivas “constitutivas” dos discursos, que se referem a suas implicações sobre as “*identidades sociais*” e “*tipos de Eu*”, e a retroalimentação dos seus “*Sistemas de Conhecimento e Crenças*”, são aproximadas à ideia que destaco das “*formações discursivas*” que segundo Foucault (p.175):

“[...] não é, pois, o texto ideal, contínuo e sem aspereza, que corre sob a multiplicidade das contradições e as resolve na unidade calma de um pensamento coerente; não é, tampouco, a superfície em que se vem refletir, sob mil aspectos diferentes, uma contradição que estaria sempre em segundo plano, mas

dominante. É antes um espaço de dissensões múltiplas; um conjunto de oposições diferentes cujos níveis e papéis devem ser descritos.”(p.175)

Mas é Deleuze, numa aparição no texto desta escrita, que nos dá a ver o modo como Foucault pensava ao elaborar os termos e conceitos que sugerimos como de nosso interesse aqui neste texto. Num curso sobre Foucault, disponível<sup>8</sup> em oito aulas. É na aula primeira, problematizando as **relações entre enunciados e discursos**, que Deleuze advoga a existência em Foucault, de quatro teses a este respeito. Considera que “*não há isomorfismo entre ver e falar, ou seja, entre o visível e o enunciável. Ou seja, não há conformidade*” o que significaria “*uma forma comum ou uma correspondência biunívoca entre as duas formas. Em outros termos, não vemos jamais aquilo de que falamos e não se fala jamais daquilo que vemos.*” Isto, no entanto, não retira valor do que se supõe ver, ou do que supomos ver quando analisamos os discursos em evangelização financeira, apenas coloca esta produção do pensamento, como mais uma forma de produção de sentido sobre as coisas. Dá a ver, numa prática aparentemente uniforme e organizada, possibilidades outras de arranjos, “*dissensões múltiplas [...] um conjunto de oposições diferentes cujos níveis e papéis devem ser descritos*” (Cf. Foucault, p.175).Em que se trata, “*ao contrário, de demarcar, em uma prática discursiva determinada, o ponto em que elas se constituem, definir a forma que assumem, as relações que estabelecem entre si e o domínio que comandara.*”<sup>9</sup>

Essencialmente, é este o propósito deste pequeno livro sobre o que vemos, delimitamos, analisamos as formas que assumem e as relações que estabelecem, sobretudo com o domínio (contexto) de sua emergência, o que aqui, chamamos de *evangelização financeira*.

Em “Educando à Direita...”<sup>10</sup> Michel Apple discorre sobre as posições dos sujeitos nos discursos sobre economia, aludindo à ideia de um mapa em que:

“[...] **cada termo situa-nos como sujeitos sociais** em relações particulares com os processos econômicos e sociais. Cada um deles **tem anexada uma identidade** que **nos posiciona** em relação à visão do processo tal como é descrita pelo próprio discurso. ” (APPLE, 2003, p.23-24)

Considera que “**se tivéssemos que apontar um único paradigma político-econômico da época que vivemos, seria neoliberalismo**”. E que em seu mapa, “**algo parecido como um mapa rodoviário**”:

O uso de uma palavra-chave – **mercados** – coloca você numa via expressa que vai numa direção e que tem saídas em certos lugares, mas não em outros. Se você está numa via expressa chamada mercado, sua direção geral leva a uma parte do país chamada **economia**. Você toma a saída intitulada **individualismo** que leva a uma outra estrada chamada opção do **consumidor**. Saídas com palavras, como sindicatos, liberdade coletiva, o bem comum, política e outros destinos semelhantes são evitadas, quando chegam a existir no mapa. ”(Apple,2003,p.12)

No entanto, mesmo “*os discursos religiosos[...] não podem ser dissociados dessa prática de um ritual que determina para os sujeitos que falam, ao mesmo tempo, propriedades singulares e papéis preestabelecidos.*” (Cf. Foucault, OD, p.39). E daí a relevância de pensar sobre este tema, os **discursos de evangelização financeira**, junto daquilo da **Análise Crítica de Discurso** pode

8 Disponível em:Michel Foucault: as formações históricas - Editora Filosófica Politeia (editorapoliteia.com.br). Acesso em 16/11/2023.

“De outubro de 1985 a maio de 1986 Gilles Deleuze ministrou um curso sobre Foucault. As aulas foram gravadas e as transcrições, realizadas pela Association Siècle Deleuzien, estão disponíveis no portal **Gilles Deleuze da Universidade Paris 8**. Deleuze dividiu o curso em três eixos, intitulados **As formações históricas**, **O poder** e **A subjetivação**. Em seu conjunto, a tradução brasileira será composta por três livros online gratuitos: *Michel Foucault: as formações históricas*, *Michel Foucault: o poder*, *Michel Foucault: a subjetivação.*”

9 Idem.

10

potencializar nosso olhar, como a ideia de que “...um dos postulados básicos [...] é o de que o *sujeito fala de um determinado lugar social*, que é constitutivo desse sujeito.” O lugar de elaboração da evangelização financeira, é um lugar de confluência em que se encontram afinados eletivamente: a fé protestante (evangélica), os interesses do capital ou financeirizados e o pensamento neoliberal.

Razão pela qual, julgamos potentes as contribuições de autores como Michel Pêcheux e Michel Foucault, ainda que “a análise ou conceito de formação discursiva em Foucault, “dispensaria” características que estão presentes na perspectiva de AD, formulada por Pêcheux tanto a ideia de ideologia, uma “marcação da tradição marxista” quanto a ideia de “sujeito do inconsciente”, da psicanálise.” (Cf. Passos, 2019, p. 02). O que não deve significar no entanto que Foucault tenha dedicado menor importância ao conceito de ideologia, preferindo observar este fenômeno sob a ótica de uma *formação discursiva*, uma vez que:

Estudar o funcionamento ideológico de uma ciência para fazê-lo aparecer e para modificá-lo não é revelar os pressupostos filosóficos que podem habitá-lo; não é retornar aos fundamentos que a tornaram possível e que a legitimam: é **colocá-la novamente em questão como formação discursiva**; é **estudar** não as contradições formais de suas proposições, mas **o sistema de formação de seus objetos, tipos de enunciação, conceitos e escolhas teóricas**. É retomá-la como prática entre outras práticas. (Foucault, 2008, p.208)

Não se pode ou talvez não se deva, apegar-se a ideia de uma **estrutura sedimentada**, algo como um “cimento social”, do mesmo modo que se deve fugir da armadilha de crer absolutamente na **liberdade individual**. Ou mesmo nos seus pares, dicotômicos, como nos pares homólogos: homem -mulher, preto-branco, bem-mal, etc.

O que estamos dizendo com isso é que as análises com inspirações marxistas que impelem em denúncia do poder das estruturas do capitalismo, ainda que se imponham sobre os sujeitos interpelando-os em modos de ser e agir, não o fazem de modo a não possibilitar a ação discricionária, última, dos sujeitos. Além disso, juntando-nos a Weber, resta claro na *evangelização financeira* que a esfera econômica e financeira é relevante mas não determinante para produção das condições materiais de vida dos fiéis que devem, segundo estes discursos, se orientar em vida, mesmo a financeira econômica, segundo os desígnios da palavra de Deus.

A análise do fenômeno que ora denominamos de *evangelização financeira*, se por um lado se traduz por uma “afinidade eletiva” (Cf. Weber) entre capital e dogma religioso, por outro, como educação financeira cristã ou educação financeira à luz dos ensinamentos bíblicos, pode se traduzir como uma ferramenta potente para condução da vida financeira dos fiéis. A questão que parece surgir com complexidade, pois envolve a fé, é aquela que se relaciona ao ponto em que, as suas (da evangelização financeira) relações com o capital extrapolam a esfera do comportamento necessário para a condução, digna, da vida material e transborda para a conformação do comportamento do fiel em relação ao seu dever, religioso, de doar e ofertar, sendo um mordomo dos bens que Deus lhe confiou. É este um ponto de inflexão importante que supera o ambiente da simples afinidade eletiva adentrando o campo da exploração comercial da fé, em favor de interesses de acumulação. Certamente um tema que renderá uma sequência a este trabalho e que não se esgota neste trabalho. Para a caracterização desse “aspecto mais ferrenho de dominação com vistas à acumulação”, vamos recorrer ao contexto televisivo da produção dos discursos em evangelização financeira, mas como dissemos, num outro trabalho.

## Os DOCUMENTOS

Antes de caminhar é importante traduzir ao leitor o que entendemos como *documento*, uma questão relevante nos estudos que se utilizam das ferramentas da análise documental. Para Cellard documento é:

“Tudo o que é **vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento** ou “fonte”, como é mais comum dizer, atualmente. Pode tratar-se de textos escritos, mas também de documentos de natureza iconográfica e cinematográfica, ou qualquer outro tipo de testemunho registrado, objetos (CELLARD, 2008).

Os **documentos** nesta análise são os **vídeos** produzidos pelos interlocutores religiosos, “individuais” ou institucionais, além de, indiretamente, os próprios **textos bíblicos citados**. Neste trabalho vamos utilizar o **significante** textos, para nos referirmos tanto aos vídeos em análise, quanto aos textos das sagradas escrituras, evocados pelos discursos, na análise da Evangelização financeira.

Para Cellard, não se pode “*pensar em interpretar um texto sem ter uma boa ideia da identidade da pessoa que se expressa, de seus interesses e dos motivos que a levaram a escrever.*” (Idem, 2008, p.300). Ao mesmo tempo, não é a descrição do “autor” nem tão pouco a contextualização, e compreensão sobre seu tempo histórico, que garantirá qualquer poder à análise de produzir, extrair dos textos e de seus discursos, a verdade. Esta última constitui-se sempre uma maquiagem e o desejo de encontrá-la, no mínimo uma idealidade. O que emergir das análises será uma, das múltiplas, dimensões sobre como se podem relacionar os *sistemas de conhecimento e crença*, pela própria análise, aproximados: a fé religiosa de orientação evangélica, a educação financeira como uma prática financeirizada e flexível, e o neoliberalismo. E por fim, é preciso destacar que estes dois últimos se constituem em expressões das transformações históricas de um mesmo fenômeno: o capitalismo.

Hoje, cerca de 10 anos depois do trabalho dissertativo sobre o tema da Educação Financeira em que utilizamos esta referência, acreditamos que isto (conhecer do autor) não seja imprescindível, embora importante sobretudo quando se trata de autor institucional. Mas sobre este último aspecto é importante fazer uma consideração adicional. Os documentos (vídeos) nesta análise, ainda que sejam produzidos e/ou protagonizados, em sua maioria, por pastores(as) evangélicos, há que se pensar sobre a questão da institucionalidade. *Quem fala nos vídeos? As instituições religiosas, designações, a que os pastores e pastoras são filiados? A bíblia? Deus? Há um sujeito, individual ou coletivo, dos discursos? Se pode tomar os discursos em evangelização financeira como um modo de subjetivação?*

Mesmo não sendo um especialista nos estudos sobre religião, vou arriscar dizer que de modo diferente do catolicismo que é mais “institucional burocrático”, as religiões evangélicas talvez por contingência histórica do protestantismo, tenham um cunho doutrinal liberal. Se não é possível perceber, ao menos de modo facilmente identificável, uma instituição burocrática religiosa - uma designação - “falando” junto aos pastores e pastoras em seus discursos, a “institucionalidade” se vê representada no *sistema de conhecimento e crença*, doutrinário e mais amplo de suas designações religiosas.

A vertente religiosa de pertencimento de alguns dos interlocutores aparece apenas em trechos avançados das gravações e de forma rápida e algumas vezes não se expressa de modo a não restar dúvidas quanto à filiação religiosa do interlocutor. Isto fica “resolvido” pelo

fato de uma designação geral como evangélicos, ser passível de ser aplicada ao conjunto das designações protestantes sem prejuízos, evidentemente para os propósitos deste estudo.

Mas no conjunto destas orientações religiosas estão, de modo mais explícito, os adventistas. A Igreja Adventista, aparece bem identificada. É interessante observar que esta visibilidade se permite, pelo caráter mais “institucional” que esta designação parece possuir. Os interlocutores, em seus discursos, discorrem sobre uma *organização burocrática* no que se refere ao tema da Educação Financeira de modo a possibilitar fazer ver que o tema tem uma abordagem estrutural num “*quadro administrativo*” (Cf. Weber) da denominação. Como exemplo, um dos interlocutores (Pr. MB) é “Diretor mundial” de uma “*área da Igreja adventista que trata da administração dos recursos da vida dos cristãos e isso envolve muitos aspectos ...inclusive os recursos financeiros*”.

Os discursos na consecução de um de seus papéis (Cf. Fairclough, 2001, p. ) contribuem para a “*constituição de sistema de conhecimento e crença*”. A tarefa, ou uma das tarefas, talvez iniciada por este estudo compreende lançar olhar crítico sobre a natureza desse sistema que, num primeiro olhar, parece se configurar na confluência entre os sistemas: neoliberalismo, fé religiosa evangélica, capitalismo. A fonte de todos os discursos, enquanto “palavras, frases ou proposições”, coletados nesta análise, tem como origem primeira: os textos bíblicos. Além desses, os discursos contribuem para “*a constituição dos sujeitos, tipos de eu“ e das “relações sociais*”. Em Foucault, “o discurso se apresenta como um conceito antes de tudo filosófico, muito mais complexo do que a simples designação de um conjunto de frases ou de falas atribuíveis a indivíduos, cuja compilação nos permitiria caracterizar um grupo social específico relacionado a determinada função social ou situação problemática.”(Cf. Friche Passos, 2019, p.01).

## OS PROCEDIMENTOS

O conjunto de discursos que foram analisados neste trabalho foram coletados na plataforma do *Youtube*, encontrados a partir da busca pela palavra chave: Educação Financeira cristã. Encontramos uma variedade de vídeos sobre o tema, a quase totalidade de fato relacionada mesmo a designações religiosas cristãs e identificados com denominações evangélicas. Destes, selecionamos 12 (doze) vídeos, a princípio sem um critério específico para escolha.

Talvez se possa dizer que a escolha se deveu também pela presença nos títulos dos vídeos, de palavras que combinadas, relacionavam-se ao nosso interesse na análise do tema da educação financeira num viés religioso como: bíblia, ensinamentos bíblicos, cristão, Deus, finanças, Educação Financeira, prosperidade, princípios, mordomia cristã, Educação financeira para cristãos, finanças bíblicos, etc.

O primeiro recorte que fizemos implicou na organização destes discursos a partir das datas de lançamento do vídeo na plataforma. Os doze (12) vídeos selecionados, estão assim distribuídos: 2014 (01) ; 2015 (01) ; 2017(01) ; 2018 (01) ; 2019 (02) ; 2020 (05) ; 2021 (01). Eles foram organizados na tabela seguinte onde aparecem registrados: o link de acesso ao vídeo; o título ; o canal ; o ano de postagem na plataforma e o nome do autor. Há, até o momento desta escrita, uma dúvida sobre a presença e a indicação neste trabalho, dos nomes dos autores dos vídeos. De modo que, por hora, a decisão é apresentá-los somente aqui nesta tabela e utilizar uma abreviatura dos nomes ( tal como se observa na tabela, entre parênteses, ao lado de cada nome) quando de suas repetidas citações, na identificação dos discursos coletados, ao longo do

restante do trabalho. Também reside dúvida quanto a identificação das designações religiosas a que se filiam os autores dos vídeos. Isto traz uma dificuldade adicional até o momento não superada, pois esta identidade não é algo que desponta evidente. Há vídeos reproduzidos no contexto de denominações religiosas “visivelmente identificadas”, e que se torna auto explicativo da identidade do autor; Há aqueles em canais destinados a pregação e difusão da fé, em que se identificam os(as) pastores(as), seus ministérios e a denominação de suas igrejas mas não se visualiza a denominação evangélica em que se assentam, os mistérios e onde se aloca suas igrejas. Tomemos como exemplo Pra. TT que “*atua interdenominacionalmente*” ministrando a palavra de Deus, para ilustramos o aspecto liberal da estruturação burocrático-racional de operação da fé evangélica.

Quadro Geral da Pesquisa

| Nº | Título/Link   | Plataforma/Duração                                 | Ano            | Autor                                      |
|----|---|--|----------------|--|
| 01 | <a href="https://youtu.be/agqNjfVks7E">https://youtu.be/agqNjfVks7E</a><br>Workshop PROSPERAR - Educação Financeira à luz da Bíblia                   | YouTube<br>Canal Economirna<br>7:54 Min.           | 16/06/<br>2020 | Mirna Borges<br><b>(MB)</b>                |
| 02 | <a href="https://youtu.be/I0_cxdMsPvY">https://youtu.be/I0_cxdMsPvY</a><br>Vale a pena ensinar educação financeira em igrejas cristãs?                | YouTube<br>Canal Consultoria Financeira<br>40 min. | 14/12/<br>2020 | Júlio Santos<br><b>(JS)</b>                |
| 03 | <a href="https://youtu.be/UOjGUwdtcMs">https://youtu.be/UOjGUwdtcMs</a><br>Educação Financeira Pastora Tânia Tereza                                   | YouTube<br>1:49:22                                 | 21/02/<br>2015 | Pra. Tânia Tereza<br><b>(Pr. TT)</b>       |
| 04 | <a href="https://youtu.be/aOXOcZjY7I">https://youtu.be/aOXOcZjY7I</a><br>Os 12 mandamentos de Jesus para você sair das dívidas e investir             | YouTube<br>5:46                                    | 04/12/<br>2021 | Vanderlan Filho<br><b>(VF)</b>             |
| 05 | <a href="https://youtu.be/gigq3pXH4SI">https://youtu.be/gigq3pXH4SI</a><br>Palestra Finanças à Luz da Bíblia parte 1 de 4                             | YouTube<br>1:06:12                                 | 27/08/<br>2019 | Guarda Renda<br><b>(GR)</b>                |
| 06 | <a href="https://youtu.be/kn01UvcyjgM">https://youtu.be/kn01UvcyjgM</a><br>benefícios da EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRISTÃ                                   | YouTube<br>13:21                                   | 20/07/<br>2020 | Samuel Vinícius<br><b>(SV)</b><br>(1)      |
| 07 | <a href="https://youtu.be/YT8g1sZ4MNY">https://youtu.be/YT8g1sZ4MNY</a><br>25 PRINCÍPIOS BÍBLICOS SOBRE FINANÇAS que você deveria conhecer e praticar | YouTube<br>10:15                                   | 24/08/<br>2020 | Samuel Vinícius<br><b>(SV)</b><br>(3)      |
| 08 | <a href="https://youtu.be/BK9eIoURhT4">https://youtu.be/BK9eIoURhT4</a><br>Princípios de Deus para a vida financeira                                  | YouTube<br>1:21:59                                 | 25/08/<br>2017 | Roberto Navarro<br><b>(RN)</b>             |
| 09 | <a href="https://youtu.be/MUQH7h9AgSk">https://youtu.be/MUQH7h9AgSk</a><br>Dinheiro e Espiritualidade - Lar & Família - Finanças                      | YouTube<br>7:38                                    | 29/04/<br>2014 | Pr. Marcos Bonfim<br><b>(Pr.MB)</b><br>(2) |
| 10 | <a href="https://youtu.be/hOmTN6oHMYU">https://youtu.be/hOmTN6oHMYU</a><br>Mordomia cristã e o senhorio de Cristo                                     | YouTube<br>44:07                                   | 07/03/<br>2020 | Pr. Marcos Bonfim<br><b>(Pr.MB)</b><br>(1) |
| 11 | <a href="https://youtu.be/sEfprV3yy-0">https://youtu.be/sEfprV3yy-0</a><br>A Teologia da MORDOMIA CRISTÃ todo cristão precisa conhecer!               | YouTube<br>15:35                                   | 31/08/<br>2021 | Samuel Vinícius<br><b>(SV)</b><br>(3)      |
| 12 | <a href="https://youtu.be/NMnJQTUi0w0">https://youtu.be/NMnJQTUi0w0</a><br>LIÇÃO 01 - Adultos] O que é a Mordomia Cristã - 3º Trim. Escola Dominical  | YouTube<br>13:03                                   | 04/07/<br>2019 | Pr. Klauber Maia<br><b>(Pr.KM)</b>         |

Como passo seguinte, também por consequência da “necessidade” de conhecer um pouco mais sobre os autores , interlocutores , coletamos algumas informações pessoais e relativas ao nosso interesse de descrever o conjunto de discursos sobre *evangelização financeira*. Estas informações, de um modo geral, constam das plataformas do youtube no espaço dos canais em que os vídeos estão alocados, ou foram extraídas do próprio teor dos discursos, em momentos em que os autores revelavam algumas informações de seus currículos. Embora durante a análise tenhamos coletado estas informações, optamos por trazer para o texto deste livro apenas os links onde se entram os videos, deixando a tarefa de análise tanto dos videos quanto de seus intelocutores passível de ser realizada diretamente pelo leitor interessado.

## CAPÍTULO III

### ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA À LUZ DOS ENSINAMENTOS BÍBLICOS

No primeiro vídeo a interlocutora, que identificaremos por MB, apresenta um workshop que realizaria sobre o tema de finanças segundo princípios bíblicos com intuito “óbvio é claro, de levar a palavra de Deus ...levar esse conhecimento que falta muito dentro das igrejas de aprender lidar melhor com o dinheiro como cristãos...”. (MB). O vídeo tem duração de pouco mais de 7 minutos e a interlocutora se identifica como educadora financeira.

#### Sobre a autora:

Criadora de um canal com mais de um milhão de seguidores, MB é “...*formada em engenharia Mecânica pela UFES e engenharia de Petróleo pela UVV, **coach financeira** e também educadora financeira.*” E que tem como “*grande objetivo ... ajudar cada vez mais pessoas a realizarem seus sonhos através da educação financeira.*”

Sobre as prescrições religiosas e bíblicas sobre educação financeira indaga:

MB - “O que Cristo espera de nós ? ...”

MB - “ tudo é dele, somos apenas administradores nessa terra... então que tipo de administrador você tem que ser?”

Apresenta o workshop que criou para:

(MB) - “*ajudar cristão a entenderem os **princípios financeiros bíblicos** para que eles possam ter sabedoria para prosperar, sabedoria para cumprir princípios então ...observa queo objetivo desse workshop é, óbvio, **levar a palavra de Deus** e esse conhecimento que vejo que falta muito dentro das Igrejas, **aprender a cuidar melhor do dinheiro, como cristão.** O que Cristo espera de nós? - Que a gente entenda que tudo é dele e que **somos mordomos, administradores** nessa terra. **Que tipo de administrador você tem que ser?**”*

É um vídeo pequeno, de 7:54 minutos de duração, em que a interlocutora apresenta um workshop que ocorreria, sobre educação financeira à luz da Bíblia . Trata-se de um vídeo de difusão do curso, que contou com a participação de outros convidados, interlocutores, para abordagens sobre educação financeira. Um dos convidados é formado em teologia e iria falar sobre “*a parte de ofertas*” e a outra, uma Coach que abordaria o tema: “*perfis comportamentais financeiros de acordo com a Bíblia.*”

Como se trata de um vídeo promocional de um curso, não há indicações bíblicas sobre o tema da educação financeira à luz da bíblia. Mas há uma indicação potencial dado que o acesso (futuro) ao curso, se gravado, poderá servir para análises sobre os “tipos ideais em educação financeira à luz dos ensinamentos bíblicos”. Isto é o que nos sugere a temática que seria abordada neste curso.

No segundo vídeo o autor (JS), “especialista em educação financeira” inicia sua exposição com a pergunta:

(JS): “Vale a pena ensinar Educação financeira em Igrejas?”

Na descrição de seu canal encontramos as seguintes informações:

“Julio Santos é Educador Financeiro (atua como **consultor financeiro** para pessoas físicas e empresas), **autor dos livros “Educação Financeira para Pais e Filhos”, “Harmonia Financeira para Casais”, “Os sete hábitos para o sucesso financeiro” e “Princípios Bíblicos da Educação Financeira”**. Também é coordenador da ESCEF Educação Financeira, uma Escola de Educação Financeira E Empreendedorismo. Na ESCEF são oferecidos cursos de educação financeira, planejamento financeiro e formação de Consultor Financeiro, Educador Financeiro, Coach Financeiro e Planejador Financeiro. O objetivo deste canal é compartilhar conteúdos de educação financeira para todos aqueles que almejam conquistar um vida financeira saudável.”

O vídeo tem pouco mais de 40 minutos, o autor contextualiza a situação financeira das famílias e do país com dados e informações como: **“quase 60 milhões de brasileiros estão com o nome negativado”**, diz e reconhece que existem uma série de fatores que contribuem para isso, como desemprego, imprevistos...etc., mas sugere o tema de seu interesse ao dizer:

(JS): “... vamos entrar no ambiente da família... você vê também que existem muitas notícias sobre desentendimento dos casais em relação às finanças, a chamada **infidelidade financeira**.”

(JS): “Vamos entrar no ambiente da família, você vai ver também que existem muitas notícias sobre **desentendimento dos casais** em relação às finanças, a chamada **infidelidade financeira**...problemas financeiros são a primeira ou a segunda terceira causa de divórcio...”

(JS): “Os **jovens** também estão se **descontrolando financeiramente**...”

(JS): “**Aposentados** também estão **endividados**, estão usando o crédito consignado ...isto é chamado de **violência financeira**... que é quando um parente influencia um aposentado para emprestar um cartão, emprestar dinheiro, **fazer uma dívida no nome dele** e depois ele não é ressarcido...”

(JS): “Por outro lado, você vê notícias que diz que os **evangélicos** estão **crescendo** a cada ano, que vão **ultrapassar a população de católicos**, mas se nós pegarmos, somar **católicos e protestantes** vamos dizer assim que é a **população cristã**, nós teremos quase e 70% ou **80% da população** em poucos anos ...quero salientar que a **educação financeira é necessária para qualquer religião**. Eu estou enfatizando aqui no cristianismo porque **primeiro é a minha orientação** e ao mesmo tempo **a base do que eu vou te mostrar é baseado na Bíblia Sagrada**. Mas nada descarta a importância deste tema nas outras religiões.....”

(JS): “Se temos milhões de brasileiros insatisfeitos pela vida financeira e milhões desses brasileiros são cristão, a grande maioria, logo nos podemos deduzir que sim, as Igrejas podem contribuir para reverter este problema. A Igreja não vai solucionar tudo, mas ela pode colaborar... a **Igreja é muito criticada porque, muitas vezes porque esse tema dinheiro é abordado de maneira equivocada** em algumas situações, **não quero falar de finanças na igreja do ponto de vista espiritual** ...quero falar da **importância da educação financeira e se ela pode ser útil no ambiente das igrejas** ...”

(JS): “Eu creio, justifico [...] e posso assegurar que a **educação financeira ela se torna um elemento muito valioso para a transformação da sociedade**...”

(JS): “Eu sou **educador financeiro**, me preocupo com uma sociedade mais saudável”

(JS): “Uma característica muito clara é que meu trabalho é voltado para a transformação da pessoa como um todo [...]ah...ficar rico em quanto tempo? Ficar milionário! Educação financeira não é isso...”

Nosso interlocutor informa pertencer à **“Comunidade Evangélica Nação de Adoradores”** embora tenha ido a todas as orientações, listando **“Batistas, Assembleia de Deus, Adventistas, Presbiterianas ...”**. E adverte:

(JS): “As pessoas não querem educação financeira, elas querem é ficar ricas”

E indaga:

(JS): “A educação financeira dá resultado?”

Considera que:

(JS): *“Muitas pessoas com problemas na sua saúde financeira tem problemas na autoestima, relacionamento entre pais e filhos, no trabalho com chefes, isto afeta muito todas as suas atitudes ...daí vai melhorar sua produtividade, criatividade motivação é natural 'porque você vai tirar um peso das costas ...não é só saúde emocional falando do ponto de vista do ambiente cristão as pessoas querem dar o dízimo, mas elas não podem ...”*

(JS): *“Educação financeira está na bíblia, está na palavra de Deus, uma educação financeira séria ...que ensine a lidar com o dinheiro...um caminho para mudança”*

Bem, mas qual seria o “grande desafio”, segundo (JS)?

(JS): *“Eu diria ... que vale muito a pena, mas o grande desafio é fazer a coisa bem feita com **propriedade com fundamento** ...”*

E justifica esta percepção, por intermédio de sua prática, considerando que:

(JS): *“que muitos pastores me pedem ajuda”; “os líderes de igrejas ficam perdidos”; “daí a **importância** de levar a **educação financeira para as igrejas** ... muitos profissionais querem trabalhar com pessoas de “alto renda”; “toda pessoa tem direito à educação financeira”*

(JS): *“Como fazer algo que consiga **atingir todo mundo**[...] que **não distorça os princípios de Deus** que promova uma **mudança**.”*

*“algo sério consistente e que seja algo **baseado nos princípios bíblicos** ...”*

Neste sentido, criou uma *“capacitação em educação financeira em Igrejas”*, promovida por uma instituição do autor. E descreve o quadro que explicaria a necessidade da abordagem do tema, no contexto das instituições religiosas, apontando que:

(JS): *“...nas atividades de consultoria financeira notamos jovens, adultos e idosos preocupados com a vida financeira. Em cursos de Educação Financeira para **Casais** nota-se que o **assunto dinheiro é um grande fator de desentendimento**.*

*“Os **aposentados** por sua vez sofrem com duas **dívidas**, criadas muitas vezes para **ajudar familiares**.”*

*“Diante desse panorama é **importante que as igrejas se preocupem em ministrar educação financeira** para os seus membros. “*

*“**Pastores e líderes** nos procuram para fazer nossos cursos de educação financeira pois ainda não se sentem seguros em falar deste assunto com propriedade.”*

Segundo nosso interlocutor, foi:

(JS): *Pensando nessa realidade a ESCEF Educação Financeira criou a capacitação em **Educação Financeira Para Pastores**. A proposta do curso é capacitar as lideranças de igrejas cristãs para compartilhar o ensino de educação financeira para jovens adultos, casais, idosos.”*

E neste sentido elabora a seguinte questão:

(JS): *“O que tenho que abordar na Igreja ? E como ?”*

Passa a descrever a forma como as formações acontecem, afirmando que *“não está fazendo a defesa da educação financeira”*, apenas dizendo de sua experiência individual e como isso foi produtivo.

A certa altura, assevera:

(JS): *“a educação financeira tá na bíblia, tá na palavra de Deus” ...”*

(JS): *A educação financeira por si só, ela transforma a vida da pessoa ...ela tem mais qualidade de vida, ela tem mais bom senso, ela toma mais decisões ...ela pensa melhor ...ela vai dar o dízimo e vai dar mais do que o dízimo, ela vai ficar muito feliz ...mais saúde financeira ...*

(JS): *“Todas as pessoas têm direito à educação financeira [...]e você sabe que nas igrejas, tem pessoas de todos os níveis sociais e acadêmicos, intelectuais [...] como fazer algo que consiga atingir todo mundo mas que não distorça os princípios de Deus ...”*

Contextualizando a sua abordagem, observa que é importante ter responsabilidade para falar sobre este tema, que criou uma “capacitação de Educação Financeira nas Igrejas”, a ESCEF, uma Escola de Educação Financeira.

Ressalta que se trata de um “**Programa de Educação Financeira para as Igrejas.**” E espera que os impactos positivos se verifiquem nas “**lideranças religiosas**”, **nas pessoas em geral, nas Igrejas e na Sociedade.**

Antes de seguir, devemos considerar que o aspecto institucional (em termos de uma estrutura burocrática organizada para um determinado fim e um *corpo administrativo* para esta tarefa) da Educação Financeira nas Igrejas, a maioria protestante, em alguns casos aparece na verdade na relação com instituições dos próprios interlocutores (dirigentes ou membros). Estes, assumem condições distintas: alguns são pessoas que, sendo adeptos de uma determinada designação protestante e crentes do papel e a importância da Bíblia, acabaram se notabilizando e se transformando em palestrantes, com canais no youtube para este fim; outros, são pastores e ou pastoras que em seus ministérios, com a mesma crença dos anteriores, acabaram também se notabilizando, produzindo cultos e pregações em que o tema da educação financeira é central. Em termos institucionais, dentro da estrutura das Igrejas, parece ser apenas a designação Adventista do Sétimo Dia, aquela que apresenta esta organização, com um setor mundial ocupado com a “mordomia cristã”. Desse modo, o copromisso dessa denominação com a Educação Financeira parece se afeiçoar a seu compromisso histórico com os processos educacionais, evidentemente, através de uma clivagem doutrinária protestante.

Com nossa terceira interlocutora (Pr.TT), comecemos pela oração de faz no início de sua palestra, pregação, sobre o tema da Educação Financeira;

(Pr.TT): *“Em nome de Jesus eu quero apresentar diante do Sr. pai este assunto novo senhor ... dizer que eu reconheço aquilo que está escrito na tua palavra.. que sem o teu filho Jesus nada podemos fazer... não há nada Sr. que possamos fazer sem a sua mão sobre nós por isso te pedimos que o Sr. venha, traga luz para este assunto e que verdadeiramente possa ser Sr. algo novo nesta escola, e algo que venha trazer mudanças na vida Pai!”*

Observando que os fiéis apresentavam:

(Pr.TT): *“... uma dificuldade muito grande na área financeira” eram “pastores, líderes, jovens envolvidos em dívidas, em gestão financeira inadequada ...” Daí a ideia de “ministrar este assunto” .*

Elaboraram uma apostila que:

(Pr.TT): *“mescla coisas espirituais com conselhos financeiros ...que traz um princípio de mordomia fiel ...”*

Inicia dizendo que

(Pr.TT): *“...muito ao contrário do que nós pensamos, o dinheiro é espiritual ... quando Deus fala que **o homem não pode servir a dois senhores ...a Deus e as riquezas**, está mostrando para nós que o dinheiro tem um sentido espiritual... sabemos pela bíblia que ela vem com um comando de **um príncipe das trevas**, uma alta patente espiritual, porque no mundo das trevas existem patentes espirituais e **esse principado chama Mamon...em aramaico quer dizer riqueza** e é ele quem **governa as coisas que dizem respeito ao dinheiro neste mundo** ...e quando o homem não tem uma dependência de Deus e está influenciado pelas coisas do mundo pura e simplesmente, as riquezas que chegam a mão dele passam a ser **influências malignas ao invés***

*de terem bênçãos e ele passa a contribuir para o império das trevas ao invés de contribuir para o reino da luz com o que lhes chega às mãos.”*

(Pr. TT): “o **dinheiro** pode se transformar numa **idolatria** na nossa vida ...”

(Pr. TT): “Jesus diz: *vem aí o príncipe deste mundo, eu nada tenho com ele...*” “o mundo jaz no maligno...”

(Pr. TT): “Quando falamos do **sistema mundo** falamos de todo o sistema que está **ligado ao império das trevas, fora do reino da luz: cultura, ciência, tecnologia, tudo sem Jesus faz parte do sistema mundo** e neste sistema mundo existem poderes que governam ...”

(Pr. TT): “existem castas de demônios ...tem um texto bíblico que mostra isto com muita clareza... “Daniel estava intercedendo ele discernimento que o tempo do cativo na babilônia ...tinha acabado ...”

(Pr. TT): “...existem poderes espirituais em embate, forças espirituais da maldade [...] **poder econômico ...é uma ação espiritual de um príncipe das trevas chamado mamom ...**”

(Pr. TT): “...o mundo está caminhando para as coisas do fim”

(Pr. TT): “Vai chegar **um dia em que a besta marcará o comércio no mundo ..só quem tiver o sinal da besta na testa e na palma da mão vai poder comprar e vender** ...o mundo caminha para finalizar com jugo econômico terrível sobre a face da terra...”

A partir do livro de uma autora de nome Glória Maria, reforça a ideia de que “a moeda é espiritual”, apresentado alguns trechos:

(Pr. TT): “Desde épocas muito primitivas, na mesopotâmia (lídia) o dinheiro revelou uma relação muito íntima com o sagrado e o feminino. Em Roma, no monte capitólio ficava a maior fortaleza de Roma, o Capitólio, reconhecido como a morada dos deuses romanos. Nele, Capitólio, além de muitos outros deuses, era a morada da deusa Juno (considerada pelos romanos a rainha do firmamento).”

(Pr. TT): “Juno representava o espírito feminino, a protetora das mulheres, do casamento e do parto. Era a guardiã da família. Uma noite os gansos grasnaram alertando as famílias, que moravam no castelo, a respeito dos gauleses que escalavam os muros tentando invadir a fortaleza. Eles atribuíram o livramento a deusa Juno. Ela ganhou sobrenome e passou a chamar: **Juno Moneta**, do latim **monere**, que quer dizer advertir.”

(Pr. TT): “As moedas no século IX a.C., eram fabricadas em seu templo e por isso ganhou o nome de “moneta”, em português moeda, em espanhol moneda e em inglês money. Naquele tempo o dinheiro ocupava um lugar sagrado.”

(Pr. TT): “É difícil um rico entender que ele precisa de Deus porque a independência de Deus vem com a segurança falsa nas coisas deste mundo ...da terra...agora eu quero te dizer que a bênção da riqueza pode ser dada por Deus ...”

(Pr. TT): “Há uma tênue linha ...é o comportamento nosso em relação ao dinheiro nos conectar com Mamom ou em Deus transformando nossa riqueza em bênção ou maldição”

(Pr. TT): “Você sabe o que aconteceu nesta nação ? Quando houve a invasão holandesa ...os holandeses que vieram para o nordeste do Brasil eram judeus ... eles se rendiam à um Deus à um Deus verdadeiro e não se rendiam à idolatria[...] e a idolatria do Brasil [...]que veio junto com o descobrimento não aceitou esse povo porque esse povo adorava um Deus e não se rendia à imagem e expulsou os holandeses do Brasil... a história conta que saíram muitas naus lá de Recife expulsas [...] e uma delas com 23 pessoas saiu e chegou ao destino final [...] um lugar nos estados unidos que hoje tem o nome de newark, nova arca, nova aliança, ali desembarcou o navio com 23 judeus expulsos por causa da idolatria ....estes 23 judeus são os fundadores da economia dos estados unidos, fundadores da bolsa de valores nos Estados unidos [...] de Wall street, da ilha de Manhattan, da riqueza que hoje há nos Estados unidos ...”

(Pr. TT): “O Brasil expulsou a riqueza que Deus trouxe pra cá junto com o povo Judeu...”

(Pr. TT): “A promessa de Deus de abençoar o povo judeu, Deus nunca tirou essa promessa...”

(Pr.TT): “...mesmo eles não tendo entregue o coração para Jesus ...isto mostra pra nós a **influência espiritual do dinheiro** ...o que o Brasil expulsou enriqueceu lá e o Brasil paga o preço da clandestinidade e de ter que limpar casa de Judeu hoje nos Estados Unidos, para se prostrar diante de uma riqueza que ele expulsou desta terra ...”

(Pr.TT): “Então queridos eu estou dando estas histórias pra você entender que **dinheiro é espiritual** que te **chega nas mãos**, que Deus envia tem um destino **é uma mordomia**, você não é dono de nada você é mordomo de algo que Deus faz chegar as tuas mãos pra vc administrar com temor e responsabilidade ...Deus não é dono de 10% do que te chega às mãos, ele é dono de 100% do que te chega às mãos, **10% ele diz pra vc entregar para o financiamento do reino**, 10% ele diz não é seu, devolva. Quando Deus fala de dízimo ele fala para devolver, se não é meu eu não posso dar pra ninguém então eu não estou dando o dízimo, eu estou devolvendo o dízimo...”

(Pr.TT): “...e sobram **90%** pra vc administrar”

“(Pr.TT): “esse é o grande desafio do homem ...ele não se dá conta que vai ter que prestar conta”

(Pr.TT): “ele depende de Deus ... Deus o que que eu faço com estes 90% que o sr me dá pra administrar?”

(Pr.TT): “ Se o recurso é muito e ainda vai sobrar dinheiro para você fazer alguma coisa além dos gastos das despesas que você precisa ter...**Senhor no que que eu vou investir o que sobra?** O que que eu vou fazer?... agora, é dos 90% que você vai ofertar ...porque quando a Bíblia fala: **o que semeia pouco, pouco ceifará**...Deus se alegra daquele que dá com alegria ...você só pode dar dos 90%, você só pode medir se muito ou se pouco dos 90%, porque o dízimo Deus já mediu, é 10%, 10%, não te pertence [...] Você rouba a Deus quando fica com esse 10%. [...] se roubar de um homem, abre uma brecha no mundo espiritual, imagina roubar de Deus! [...] e a retenção do dízimo é furto, é roubo...tira de algo que não te pertence ... quando te sobra 90% ai desse 90% é a semente ... a parte que meu coração decide ... para alguma coisa que move-se ali na Igreja, há uma convocação para que a gente ponha a mão no bolso...uma oferta alçada, uma família passando necessidade ou um envio de um missionário para algum lugar. Deus diz pra mim: você pode escolher ... mas eu só te dou uma notícia se você plantar pouco você vai colher pouco.

Faz uma discussão sobre o impulso de ter e ter, bens materiais considerando que

(Pr.TT): “Deus quer abençoar sobremaneira ...encher as nossas casas de bens sim mas nosso coração tem que estar apegado às coisas lá em cima e não às coisas materiais ...”

Narra episódio de Abraão e Ló, seu sobrinho, que encheu-se de ...riqueza ...:

(Pr.TT): “Abraão está ligado ao céu ... em Deus .... Ló desvinculou-se de Abraão e acabou sem nada porque não tinha confiança em Deus e sim nas circunstâncias ...”

Fala sobre apostila, qualificando o pastor que a produziu:

(Pr.TT): “foi gerente do BB muitos anos, gosta de bolsa de valores, é um pesquisador ...referindo-se a sua formação e seus qualificados conselhos”

Mas afirma:

(Pr.TT): “**maldito o homem que confia no homem e confia nas circunstâncias**”

(Pr.TT): “nesta **apostila** está cheia de **conselhos financeiros** [...] está escrito que poupança é um bom negócio para quem pode fazer uma reserva pequena, que fundo de investimento é um bom negócio para quem pode fazer uma reserva grande, que imóveis é um bom negócio para quem pode investir a longo prazo...não vai precisar de dinheiro logo.”

(Pr.TT): “mas **nenhum destes conselhos vai ser eficaz** e vai funcionar na sua vida **se for independente de Deus** ... porque **você é um mordomo** do que não te pertence, o dinheiro que você vai por na poupança, você vai ter que prestar contas a Deus, o dinheiro que você vai comprar um imóvel, você vai ter que prestar conta à Deus...o dinheiro que você comprar os bens que vai encher a sua casa, você vai ter que prestar contas à Deus ...o controle do universo está nas mãos daquele que tem feito a riqueza chegar nas suas mãos ...”

Sobre o “julgo desigual”:

(Pr.TT): “[...] sabe que a metade dos **problemas** que a gente ministra na Efol, de quebradeira na sua vida, é **jugo desigual**? – Eu montei um negócio pastor, um salão de cabeleireiro. – Eu não sou cabeleireira mas tem uma amiga minha que é exímia ... e aí eu financiei todo o imobiliário e ela é a profissional. — **Essa moça é crente? Essa moça dizima? Essa moça oferta?** Essa moça é submissa à palavra de Deus? — Não, mas ela é uma excelente profissional. — Pois olha, o nome disso na bíblia é **jugo desigual**. Você está **sendo sócia de quem é influenciada por mamom** e não de quem é influenciada por Deus, ao administrar as riquezas ... **jugo desigual é negócio também.**”

(Pr.TT): “Coloque Deus na linha de frente ... **a bíblia nos ensina que é melhor perder do que ganhar** ... se um carro não vale nada ... você dá de presente .. do que vender para ter vantagem, não empreste dinheiro a juros ... o nome disse é usura na bíblia ... não faça isso ... não empreste dinheiro para quem você sabe que não pode pagar de presente ... não minta que você não pode pagar se você pode... ... a história financeira prende você no mundo espiritual, prende a bênção, segura a bênção não porque Deus é mal, é porque mamom exerce o direito dele.”

(Pr.TT): “A nossa vida financeira se estivesse inteiramente na mão de Deus, ela teria duas respostas: ou haveria riqueza porque Deus daria ou não havendo riqueza, haveria provisão porque Deus sustentaria mesmo sem a riqueza...”

(Pr.TT): “mas precisa existir **“temor dele, da palavra dele”** (Deus)”

(Pr.TT): “Quando a palavra dele é cumprida ele mexe o céu a nosso favor...”

Uma questão relevante para a análise, está na informação prestada por (Pr.TT) acerca de uma viagem que fizera “... ao Recife para implantar a Igreja Rhema. Trata-se do “Ministério Evangélico Comunidade Rhema, igreja brasileira filiada à americana “Word of Faith Fellowship” (Associação Palavra da Fé)” . Do ponto de vista de tentar conhecer um pouco mais sobre a fé professada pelos interlocutores, esta informação é bastante relevante pois coloca (Pr.TT) e seu “Ministério” em aproximação com uma designação protestante norte-americana a maior e mais significativa nação liberal do mundo. Num país cujo triângulo: *neoliberalismo, protestantismo e economia*, está na base e nas entranhas culturais e sociais daquela sociedade.

Citando a bíblia, assevera:

(Pr.TT): Mateus (6;33): “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas as outras coisas vos serão acrescentadas.”

(Pr.TT): “Você precisa buscar o senhor e **do senhor virá o talento** para você fazer algo espetacular... **do talento virá para você a resposta financeira do céu** [...] agora, coloque Deus na linha de frente...”

Conclui sua pregação com uma oração:

(Pr.TT): “Curve a tua cabeça.... “Pai em nome de Jesus, eis aqui os teus filhos e suas filhas ... muitos deles têm chorado porque não conseguem ver **bênçãos financeiras** nas suas vidas... te pedimos desculpas porque muitas vezes o ter, o comprar, o adquirir, ocupem um lugar mais importante até mesmo que de nossos filhos ... por todas as vezes que demos espaço para **Mamom** em nossa vida ... pedimos perdão pelos furtos, tanto nossos como de nossos antepassados ... pela **sonogação de impostos, pelos empréstimos com juros, com usura** pai ... por tudo que fizemos fora de sua palavra ao administrar recursos ... vender um carro, uma casa, um terreno nós não olhamos como bênção do senhor para sustentar os tempos de dificuldade, mas murmuramos contra o senhor ...”

(Pr.TT): “o senhor tem sido bom ... mesmo com aqueles que têm sido **sonegadores dos dízimos** das ofertas ...”

Apenas um rápido comentário para considerar que o “talento”, nos parece tanto expressar-se como uma provisão divina para que o fiel, crente, se desenvolva em suas ações mundanas todas mas principalmente, para que caminhe na vida com Deus. Numa espécie de aliança, como também e até mesmo por uma contingência histórica, uma expressão monetária em certa época: uma moeda.

Com o título os “*12 Os mandamentos de Jesus para você sair das dívidas e investir.*”, iniciamos com nosso quarto vídeo em que nosso interlocutor (VF) oferece pouco sobre sua identidade e sobre os propósitos do “texto”

A despeito do interesse sugerir-se expresso no título, não há uma contextualização, introdução ou mesmo conclusão. Os extratos bíblicos, “mandamentos para você sair das dívidas e investir”, aparecem em forma escrita em apresentação. O texto aparenta ser uma produção a partir dos recursos de Inteligência Artificial do tipo daquelas elaboradas pelo protótipo, Chat GPT, apesar de dada podermos assegurar sobre isto. Ao mesmo tempo em que se quer julgamos que isto seja relevante.

Na descrição de seu canal na plataforma Youtube, encontramos o seguinte:

(VF): “O Canal do Caminho do Espírito de Deus é um canal cheio de amor e amor, fé e Deus, adequado para quem busca orações para diferentes momentos e ocasiões de sua vida. Fornecemos todo o nosso conteúdo e atendemos você para que você também possa utilizá-lo como ferramenta de evangelização, semeando e divulgando o vídeo para seus amigos, familiares e pessoas que você conhece que desejam saber orar. Aqui você encontrará orações, novenas, histórias de santos e vídeos especiais sobre nossas crenças diárias.”

(VF): “A Bíblia traz vários ensinamentos sobre finanças pessoais. Reunimos as principais dicas e os versículos que orientam a planejar os gastos, a fugir do superendividamento e a poupar para o futuro. Jesus disse: **“Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.** Existem inúmeros versículos sobre dívidas na Bíblia. Tantos que **resolvi categorizá-los** e trazê-los para você. Faço isso pois sei que muitos cristãos não conhecem o que a Bíblia diz sobre dívidas. Sei também que esse **desconhecimento bíblico e financeiro acaba arruinando a vida financeira** de muitos. Então se você está com dívidas ou conhece alguém que esteja, este artigo é ideal para você. Ideal pois aqui irei apresentar **versículos que dizem se dívida é pecado**, versículos sobre **quem deve e não paga**, versículos que mostram **como sair das dívidas**, entre tantos outros. De Devedor a Investidor Vamos conversar sobre investimentos, na verdade o passo a passo para você sair.”

(VF): “A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros” - Romanos 13:8”

(VF): Assevera que “Em suas falas na Bíblia, Cristo e seus apóstolos deixam claro ser contra as pessoas que se endividam e dão calotes. A dívida no texto sagrado é considerada um motivo de vergonha.”

(VF): “Não seja como aqueles que, com um aperto de mãos, empenham-se com outros e se tornam fiadores de dívidas; Se você não tem como pagá-las, por que correr o risco de perder até a cama em que dorme?” - Provérbios 22:26-27

(VF): Reafirma neste sentido que: “Evitar empréstimos, sobretudo com altas taxas de juros, também é uma recomendação bíblica.”

(VF): “Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: ‘Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar’” - Lucas 14:28-30

Considera que:

(VF): “O planejamento financeiro é uma coisa sagrada. Botar na ponta do lápis o que você tem, ganha ou pode ganhar, e quanto gasta ou vai precisar gastar, é fundamental para manter as contas organizadas, seja em casa, em uma empresa ou no poder público. A Bíblia alerta que se você não planejar o uso do seu dinheiro e gastar conforme seus impulsos, terá problemas.”(CI)

Cita a parábola que se mostra, penso agora, como uma ideia bíblica que vai ao encontro do que Weber descreve por vocação, a que todo protestante, na ascese, deveria seguir:

(VF): “Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz” - Isaías 55:2

Cada um dos versículos citados, foi acompanhado por um comentário explicativo do sentido daquela prescrição das sagradas escrituras. É neste sentido que em relação ao versículo anterior (Isaías, 55;2) considera que:

(VF): *“A Bíblia fala em pensar no que é necessário antes de comprar. Muitos gastos são imprudentes do ponto de vista de necessidade e, com eles, o dinheiro acaba indo embora sem ver.” (CI)*

(VF): *“Na casa do sábio há comida e azeite armazenados, mas o tolo devora tudo o que pode” - Provérbios 21:20*

Embora tenhamos registrado todos os versículos citados, vez por outra, como no caso deste versículo (provérbios 21;20).

(VF): *“Pois a quem tem, mais será dado, e terá em grande quantidade. Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado” - Mateus 25:29*

(VF): *“A parábola dos talentos, em Mateus 25, é a **maior aula da importância de se investir**, que a Bíblia dá. Enquanto o homem que não fez nada com a riqueza que ganhou perdeu seu bem, os **dois que fizeram o dinheiro render tiveram as quantias multiplicadas** e foram recompensados.”*

(VF): *“Hoje são vários os investimentos e aplicações existentes onde você pode deixar o dinheiro rendendo.” (CI)*

(VF): *“Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará de seu sono? Tirando uma soneca, cochilando um pouco, cruzando um pouco os braços para descansar, a sua pobreza o surpreenderá como um assaltante” - Provérbios 6:9-11*

(VF): *“Uma das maneiras mais eficientes de prosperar financeiramente é buscar trabalhos e atividades extras para ganhar um pouco mais. Para isso, nada de preguiça. O **trabalho na Bíblia** é tratado como a única fonte de riqueza material. Já a preguiça um pecado capital.” (CI)*

(VF): *“Feliz é o homem que empresta com generosidade e que com honestidade conduz os seus negócios” - Salmos 112:5*

(VF): *“O texto sagrado diz que devemos viver do nosso próprio trabalho, ganhando dinheiro honestamente. Fugir do dinheiro fácil é uma recomendação importante visto que essa possibilidade não existe e em muitos casos essa promessa é usada para acobertar golpes, crimes e fraudes que podem acabar causando mais prejuízo que ganho.” (CI)*

(VF): *“Deem a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra” - Romanos 13:7*

(VF): *“Entre as tantas dívidas, Jesus é ainda mais enfático ao mostrar-se contrário: os débitos tributários. Ao afirmar, por exemplo, “Dai a Deus o que é de Deus, e a César o que é de César”, Cristo reforça que impostos devem ser pagos em dia, o que vale tanto para o IPTU da sua casa como para o FGTS de um funcionário, por exemplo. Vale lembrar que a sonegação é um crime.” (CI)*

(VF): *“O homem com pouco entendimento compromete-se ficando fiador do seu próximo” - Provérbios 17:18*

(VF): *“Pior do que fazer suas próprias dívidas é acabar se complicando financeiramente por causa de terceiros. Ser fiador de alguém pode ser considerado um ato de generosidade, mas é preciso ter extrema confiança.” (CI)*

(VF): *“O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos” - Provérbios 13:22a*

(VF): *“Pensar no futuro é fundamental, inclusive no dos seus filhos. Buscar dar uma condição de vida para os descendentes melhor que a sua é uma orientação bíblica.” (CI)*

(VF): *“Esforcem-se para ter uma vida tranquila, cuidar dos seus próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos” - 1 Tessalonicenses 4:11*

(VF): “Jesus era totalmente a favor dos negócios e do lucro. Para ele, a atuação empresarial existe para dignificar o homem e seus semelhantes. Procurar algo que você gosta de fazer e apostar nisso para ter independência financeira pode ser um bom caminho.” (CI)

Nosso próximo interlocutor será identificado pelo nome institucional e, provavelmente, do Canal do youtube onde a palestra está disponível. Será um, daqueles interlocutores do perfil que talvez possamos chamar de “*coach evangélico financeiro*”.

Neste momento de nossas análises, algumas ideias e perfis vão se mostrando mais frequentes, definidos e visíveis, através dos discursos ou, do sentido que sobre eles, produzimos. De qualquer modo nos sentimos provocados a considerar que uma “categoria” (chamemos assim por enquanto) emerge com muita frequência nos discursos dos interlocutores seja quando evocam, citando, princípios bíblicos, seja quando expressam sua percepção individual: o trabalho. Ele aparece tanto em termos do signo **trabalho**, quanto através da ideia expressa sobre este, por nossos interlocutores, o que põe esta ideia em termos de um **significado** específico. Este significado parece envolver-se ao compromisso e dever de trabalhar e ganhar o sustento da vida material pelo fruto do seu trabalho, que ele deve árduo, incessante e sem descanso ... Tudo isso parece corroborar com as análises de Weber sobre a **ascese protestante** e a importância da “**vocação**” - uma espécie de dom divino que nos seria atribuído - e mais que isso, uma devoção que deve ser posta em prática no sentido de confirmá-la no exercício dedicado de sua profissão.

Nosso interlocutor descreve o que será sua apresentação, dividida em 4 episódios dos quais apenas o primeiro foi objeto de análise no presente texto.

Considera que:

(GR): “o primeiro se dedica a falar um pouco das bases das finanças à luz da bíblia... alguns aspectos do que Deus mostra desse assunto ...”

(GR): “Queremos extrair da bíblia conselhos que transcendam os tempos ...”

Diz que irá tratar também do futuro financeiro e sobre generosidade e que há uma apostila onde os ouvintes da palestra, que estão em um auditório, seguem a apresentação.

Então para começar:

(GR): “falar de **dinheiro** vamos começar falando de **trabalho** ...” e sugere a questão “Qual a relação entre dinheiro e trabalho? E qual é a primeira referência bíblica do trabalho?”

E segue, com outra questão:

(GR): “Sabe qual é o significado da palavra trabalho? — Castigo !!!”

E isto estaria:

(GR): “muito conectado com o fato de que o trabalho foi um castigo por causa do pecado ... Gênesis 3, 17-19...”

(GR): “E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.” **Gênesis 3:17**

(GR): “Ela te produzirá espinhos e abrolhos; e comerás das ervas do campo.” **Gênesis 3:18**

(GR): “No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás.” Gênesis 3:19

Mas “se você voltar alguns versículos”, considera nosso interlocutor:

(GR) “vai se deparar com o fato de que o trabalho não é um castigo de Deus e que, na verdade, está muito conectado à própria essência do ser humano...”

Evoca para isso:

(GR): “E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.” **Gênesis 2:15**

E conclui que ao homem, foi dado por Deus “um sentido laboral”.

Sobre o trabalho, considera junto a Tessalonicenses 4:11-12:

(GR): “Esforcem-se para ter uma vida tranquila, cuidar dos seus próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos, como nós os instruímos; a fim de que andem decentemente aos olhos dos que são de fora e não dependam de ninguém.”

Reafirma que:

(GR): “Você vê um Deus trabalhando ...um Deus que na sua essência foi dado ao trabalho ...” “Deus cria um ser com suas características ... .coloca no coração do homem estas características, por exemplo criatividade de criação ....” “Ser humano colocado no jardim do Éden com propósito de adorar a Deus e servir ali naquele jardim cuidando e trabalhando ...” “Então trabalhar é cooperar com Deus ....”

“... os anos se passam e o ser humano segue nesse labor e o trabalho em si ...nós nos sentimos muito úteis ao produzir ...e o fruto deste trabalho é muito mais do que simplesmente o dinheiro no final do mês ...mas sim um significado de missão cumprida ....”

“ e não pode passar despercebido o quanto Deus tem cuidado de cada um de nós ...colocando especificamente cada um de nós, numa função, num trabalho...”

“...mais de 80% das pessoas estão insatisfeitas com o próprio trabalho ....”

“ ... será que se nós canalizarmos um pouquinho da energia que nós projetamos em querer mudar de trabalho, para desfrutar com mais prazer, mais afincado, com mais aquilo que

Sobre os “**benefícios da educação financeira cristã**”.

O interlocutor descreve ser fundador e editor do “*Vamos Prosperar*”, blog pioneiro no tema Educação Financeira Cristã. E que sua “*intenção aqui é te ajudar a ter uma vida financeira mais equilibrada, longe das dívidas e perto das suas realizações financeiras. Para isso, uso a maior fonte de Educação Financeira que existe no mundo: A Bíblia Sagrada!*” (SV). Ao concluir que “aqui você tem acesso a muito conteúdo sobre finanças bíblicas, educação financeira cristã e finanças pessoais à luz da Bíblia.”, irá então revelar “os sete benefícios da **Educação Financeira Cristã**”.

Num espécie de definição sua, considera que uma Educação Financeira Cristã:

(SV): “É o processo que nos faz entender a partir dos ensinamentos bíblicos sobre o dinheiro, como o dinheiro funciona para assim sermos capazes de tomar as melhores decisões financeiras. Ou seja, a Educação financeira cristã apresenta os ensinamentos bíblicos que determinam como deve ser a relação do cristão com o dinheiro...”

(SV): “A bíblia ensina como devemos ganhar, poupar, investir, gastar e doar dinheiro ....”

(SV): “Acredito piamente que a **educação financeira cristã** é o caminho mais rápido, seguro e confiável para que todo cristão tenha uma vida financeira mais próspera, saudável e livre das dívidas.”

(SV): “**Primeiro** benefício: você compra mais e melhor”

Para o qual apresenta em forma justificativa, a seguir o seguinte trecho bíblico:

(SV): *Isaiás (55:2) “Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura.”*

(SV): “*Segundo benefício*: você reduz a chance de ser enganado” apresentando o seguinte trecho bíblico:

(SV): “*Meu povo perece por falta de conhecimento. Oséias (4;6)*”

Em seus comentários, considera que:

(SV): “... tudo isso poderia ser evitado conhecendo como o sistema financeiro funciona.... evita cair em esquemas de pirâmides financeiras, ganho fácil de dinheiro ...”

(SV): “*Terceiro benefício*: você se conhece mais.”

Respaldando-o com os trechos:

(SV): “*Quando nos educamos financeiramente, muitos questionamentos surgem: Qual é a minha relação com o dinheiro? Qual é a minha mentalidade financeira? Eu amo mais a Deus ou ao dinheiro?*”

(SV): “*Conhecer os seus gastos é se conhecer é por isso que a bíblia diz:*”

(SV): *Porque por onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. Mateus (6;21)*

(SV): “*Quarto benefício*: você começa a se importar com o que mais importa.”

(SV): “*Eliminando as preocupações relacionadas às dívidas juros, aluguel, cartões de crédito [...] o seu foco se volta para as questões que realmente importam, estar com quem se ama, ajudar o próximo, desenvolver a obra de Deus ... ser mais íntimo de Deus*”

(SV): “*Quinto benefício*: você realiza mais sonhos [...] muitos de nossos sonhos possuem algum tipo de relação com dinheiro [...] a bíblia ensina como podemos estruturar nossa vida financeira”

E indica as perícopes que atenderiam a estes propósitos, citando:

(SV): “Os planos bem elaborados levam à fartura [...] Provérbios (21;5)”

(SV): “*Qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?*” (Lucas, 14;28)

(SV): “*Esforcem-se para ter uma vida tranquila, cuidar dos seus próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos, como nós os instruímos.*” (1 Tessalonicenses, 4;11)

(SV): “*Sexto benefício*: Você evita crises financeiras.”

(SV): “*O mundo é cíclico, bons tempos vêm e vão ...*” tal como sugere a bíblia...

(SV): “*Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.* (Eclesiastes, 3;1)

(SV): “*Quem é educado financeiramente por meio dos ensinamentos bíblicos, sabe dessa verdade ..., sabe que imprevistos como as crises financeiras pode acontecer a qualquer momento ...*”

Assim como está na bíblia:

(SV): “*Retornei para ver debaixo do sol que a corrida não é dos ligeiros, nem a batalha dos poderosos, nem tampouco são os sábios os que têm riquezas, nem mesmo os que têm conhecimento têm o favor. Por que? Ele explicou: “Porque o tempo e o imprevisto sobrevêm a todos eles.”* (Eclesiastes 9;11)

(SV): “*Sétimo benefício*: Liberdade”

(SV): “*A escassez financeira nos priva de muitas experiências, não falo aqui de coisas, carros, casas, etc. falo de experiências, estar com nossos amigos, fazer a obra de Deus de forma mais intensa, passar tempo com nossos familiares, conhecer lugares e pessoas diferentes por outro lado a educação financeira cristã nos conduz ao caminho da liberdade financeira que é o estágio financeiro que você não mais precisa trabalhar para viver, pois*

você já possui um conjunto de ativos, aluguéis, dividendos de ações, investimentos em geral, que geram renda suficiente para sustentar seu custo de vida.”

### “25 Princípios bíblicos sobre finanças que você deveria conhecer e praticar.”

Trata-se de palestra sobre o tema da educação financeira de interlocutor do “tipo” *coach financeiro evangélico*. Por este “tipo”, tentamos descrever a figura de membros leigos destas designações, que se notabilizam nas “pregações” em palestras, no exercício do dever de difundir a educação financeira a partir de princípios doutrinários cristãos, bíblicos: uma educação financeira cristã. Este tipo ideal, evidentemente, como qualquer outra categoria (numa *abstração para pensar*) não dá conta de abarcar tudo aquilo que se pode experimentar na multiplicidade do comportamento humano em qualquer prática social observada. Não sendo diferente no que chamamos de *evangelização financeira*, a partir do perfil “coach financeiro evangélico”. Embora a palavra ou o significante “coach”, não deixe muitas dúvidas quanto a representar alguém que se vê na posição de orientar e treinar a um outro, a partir de seu conhecimento acumulado em uma determinada área de pensamento e comportamento humano.

Nos discursos coletados, a maior parte dos interlocutores não parece estar ligada à estrutura burocrática das designações que seguem, nem tão pouco nos parece visível a designação a que pertencem. São personagens que tem muitos seguidores e a maior parte dos canais passou a operar nos últimos dez anos. São predominantemente brancos e do sexo masculino.

É assim que o autor (SV), num canal dedicado a difusão da Educação Financeira, descreve-se como:

(SV): “fundador e editor do *Vamos Prosperar*, blog pioneiro no tema *Educação Financeira Cristã*. Minha intenção aqui é te ajudar a ter uma vida financeira mais equilibrada, longe das dívidas e perto das suas realizações financeiras. Para isso, uso a maior fonte de Educação Financeira que existe no mundo: A Bíblia Sagrada! Aqui você tem acesso a muito conteúdo sobre finanças bíblicas, *educação financeira cristã* e finanças pessoais à luz da Bíblia.”

Seu vídeo é dividido em “quatro categorias”, dedicados a:

(SV): “Princípios Bíblicos sobre finanças relacionados A VOCÊ; Princípios Bíblicos sobre finanças relacionados A SUA FAMÍLIA; Princípios Bíblicos sobre finanças relacionados A DEUS; Princípios Bíblicos sobre finanças relacionados AOS OUTROS.”

(SV): “*Não viva às custas dos outros*” o que se corrobora pelo **Salmo 128, 2**: “Pois comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te irá bem.”

(SV): “*Viva do seu trabalho*”, corroborado por “Quando ainda estávamos com vocês, nós ordenamos isto: Se alguém não quiser trabalhar, também não coma.” (2. **Tessalonicenses 3;10 b**)

(SV): “*trabalhe para Deus*” justificativa: “E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis.” (Colossenses 3;23;24)

(SV): “*ganhe dinheiro honestamente*” ... “feliz é o homem que empresta com generosidade e com honestidade conduz os seus negócios” (Salmos, 112;5)

(SV): “*planeje seus gastos*” “Pois qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem com o que a acabar.” (**Lucas, 14;28**)

(SV): “*poupe*”, “Na casa do sábio há comida e azeite armazenados, mas o tolo devora tudo que pode.” ( **Provérbios 21;20**).

(SV): “**gaste no que importa**” **Isaiás (55;2)** “Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura.”

(SV): “**contente-se com o que você tem**” “Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: ‘Não te deixarei, nem te desampararei’. **(Hebreus, 13;5)**

(SV): “**não ame o dinheiro**”, **( 1 Timóteo 6:10)** “pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos.”

(SV): “**Não seja servo do dinheiro**”, “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.”**(Mateus, 6;24)**.

(SV): “**edue-se financeiramente**”, “ o coração do entendido adquire conhecimento, e o ouvido dos sábios busca a sabedoria.” **(Provérbios 18;15)**

(SV): “**Tome cuidado em desejar ser rico**”**Mas os que querem ser ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína.” (1 Timóteo, 6;9)**

(SV): “**Cuide de sua família**”, “Se alguém não fizer provisões para os seus próprios, e especialmente para os membros de sua família, tem repudiado a fé.”**(1, Timóteo, 5;8)**

(SV): “**Construa herança para seus filhos**”, “Um homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos” **(Provérbios 13, 22a)**

(SV): “**Eduque financeiramente seus filhos**” “Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.”**(Deuteronômio 6, 6;7)**

(SV): “**reconheça que tudo vem dele**”, “Teus, ó Senhor, são a grandeza, o poder, a glória, a majestade e o esplendor, pois tudo o que há nos céus e na terra é teu. Teu, ó Senhor, é o reino; tu estás acima de tudo. A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. Nas tuas mãos estão a força e o poder para exaltar e dar força a todos.”**(1 Crônicas, 29, 11;12)**

(SV): “**Honre a Deus com os seus bens**” “Honra ao Senhor com os teus bens, e com as primícias de toda a tua renda; E se encherão os teus celeiros de fartura, e transbordarão de vinho novo os teus lagares.” **(Provérbios, 3, 9;10)**

(SV): “**confie em Deus**” “Alguns confiam em carros, outros em cavalos, nós confiamos no nome do Senhor, nosso Deus.”**(Salmos, 20;7)**

(SV): “**não viva ansioso ou preocupado**” “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e pela súplica, com a ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.” **(Filipenses 4:6, 7)**

(SV): “**nunca deva nada a ninguém**” “A ninguém deveis coisa alguma a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros...” **(Romanos, 13;8)**

(SV): “**pague impostos**” “Portanto dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo;a quem imposto, imposto;a quem temor, temor; a quem honra, honra.”**(Romanos, 13;7)**

(SV): “**seja fiel com a posse dos outros**” “Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?”**(Lucas, 16;12)**

(SV): “**cuidado ao ser fiador de alguém**” “ O homem falto de entendimento compromete-se ficando por fiador do seu próximo.” **( Provérbios, 17;18)**

(SV): “**seja generoso e caridoso**” “O generoso prosperará, quem dá alívio aos outros, alívio receberá.” **(Provérbios 11, 25)**

(SV): *“busque a igualdade”* “Mas para igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade; Como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve de menos.” (2 Coríntios 8:14, 15)

Em “Os princípios de Deus para a vida financeira” temos mais um interlocutor do “tipo” *coach financeiro evangélico* que mesmo não sendo parte da estrutura burocrática de designação evangélica, desenvolve pregação evangélica através do trabalho como “coach” e sobre o tema da educação financeira evangélica. O contexto de sua pregação financeira é o:

“Ministério Comunidade da Fé [...] A Comunidade da Fé Church é um lugar para amar e ser amado, liderada pelo Pastor Mirko Levak na cidade de Americana / SP no Brasil.”

Inicia considerando adversativamente à ideia de que:

(RN): “não se deve misturar Deus, dinheiro” mas “Jesus Cristo, 20% das coisas que ele falava é sobre dinheiro”

(RN): “muitas vezes a gente ouve falar sobre o amor ao dinheiro, este sim é um pecado...”

(RN): “...não existe Deus do dinheiro ...mamon era um adjetivo utilizado por Jesus Cristo para falar sobre o amor ao dinheiro mas ele não era um Deus ...” [...] “...Eu falo do dinheiro pro bem ...quando é utilizado para o bem, como na parábola dos talentos...” [...] “...trabalhar muito dá dinheiro? Tem como ganhar dinheiro sem trabalhar?”

Elabora as seguintes perguntas sobre o trabalho:

(RN): “Qual a sua aptidão principal? “Você sente que você está empenhado no seu trabalho?” “O que você mais ama no seu trabalho?”

Considera que:

(RN) “Quando a gente ama o próprio trabalho, a nossa energia é diferente ....” “amor ao dinheiro então ....”

Faz menção à passagem do Jovem rico:

(RN): “23 Então Jesus disse aos discípulos: “Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus. 24 E lhes digo ainda: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.” (Mateus 19:23)

(RN): “consumismo, a gente compra coisas e isto também seria uma maneira da gente servir ao dinheiro”

(RN): “diversas características vêm junto com o dinheiro, segurança, status, coragem ...”

Sobre “armadilhas de consumo” ....

(RN): “Deus faz de nós mordomos, coloca nas minhas mãos tantas coisas maravilhosas ... inclusive o meu dinheiro, o trabalho ...” “A vida de um homem não consiste na quantidade de seus bens ...”

(RN): Lucas, 12:15: “Então lhes disse: “Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens”.

(RN): “Jesus Cristo, 20% das coisas que ele falava, era sobre dinheiro” (RN) (Princípios de Deus para vida financeira)

(RN): “...em provérbios 23;4-5 ... não se mate de trabalhar tentando ficar rico nem pense demais nisso, pois o seu dinheiro pode sumir de repente ...como se tivesse criado asas e voado para longe como uma água...”

(RN): “...o dinheiro não está ligado ao trabalho, mas a forma como você trabalha ...”

(RN): E se o “ seu dinheiro sumiu é porque você não trabalhou com o propósito de Deus, trabalhou pelo dinheiro, você trabalhou para ficar rico...”

(RN): “...talvez a coisa que mais se fala na bíblia é dinheiro ...mais do que sobre salvação ...”

(RN): “...uma das coisas mais interessantes que tem é a doação, o ato de vir aqui e ofertar, dizimar ... onde testa você com o dinheiro...”

(RN): “...quem tem ego de mais, é egoísta ...melhor que fique longe de mim ... porque nós trabalhamos por missão, para ajudar outras pessoas e o dinheiro tem princípios ...”

(RN): “... quem tem empresa ...quem aqui tá com dificuldade na empresa ? muitos né! ...Eu estou escrevendo um livro que se chama inabalável ...eu falo da empresa inabalável ...pode ser que você seja um cristão, que você vá a igreja, que você dizime e que você seja um cristão exemplar, mas a tua igreja é de cristo? ...tem uma vida em Cristo? Talvez você seja, mas sua empresa não.”

(RN): “A empresa de Cristo, esta não sofre, ela é inabalável ...”

(RN): “As universidade presbiteriana Mackenzie talvez seja um dos maiores exemplos no Brasil, de sucesso ...a PUC...também ...agora as outras universidades mesmo sendo privadas vivem tendo problemas financeiros ...escândalos, preconceito situação fica feia abrem na bolsa, ... mas não vê isso na Puc ou no Mackenzie”

(RN): “Porque ? Coincidência ?” “Qual é a maior universidade do planeta, mais ? Harvard. É o que ? – Universidade cristã. Oxford...e diversas outras . Então se você pegar uma empresa com princípios cristãos, ela é inabalável . Ela não vai ter problemas. Então você tem que colocar os princípios que às vezes você coloca na sua casa mas esquece de colocar nos seus negócios. No momento em que você colocar este princípio no seu negócio, ele se torna inabalável.”

(RN): “Daí ela não quebra, porque ela vive debaixo de benção. E você sabe o que significa benção? O que é uma pessoa abençoada? Significa: autorizado para prosperar.”

(RN): “Abra a sua bíblia em Mateus 12-13, a parábola da sementeira...” “Onde Jesus fala de oportunidade”  
 “A minha... eu não acredito em pobreza, eu confio e creio num Deus rico, num Deus poderoso, num Deus que quer uma vida abundante... Em João 10;10 está escrito ...o diabo vem para que ? —Roubar, matar e destruir. E Deus vem para que ? Para que a gente seja pobre? Para que a gente passe necessidade ? — Não ! Ele vem para que a gente tenha vida e vida em abundância ... O que é abundância ? Abundância é riqueza! ... é tudo em excesso ... amor, saúde, dinheiro ....Se as coisas estão dando errado é porque eu não estou indo para o caminho de Deus.”

(RN): “Se a sua empresa tá mal, a culpa é tua...Se você perdeu o emprego hoje, a culpa é tua ...Se você está devendo, a culpa é tua ...você não nasceu com essa dívida ...a primeira coisa então é você assumir a responsabilidade...sem terceirizar, é a primeira coisa para você prosperar...”

(RN): “... você tem que se preparar emocionalmente, espiritualmente, racionalmente ...uma vez um amigo falou: — fui demitido! Eu falei: —Bem feito!! Você deveria ter trabalhado melhor... que tem empresa sabe: Vamos supor que você tem 10 colaboradores... aí o movimento cai, vem uma crise, você tem que demitir três... Quem você vai demitir ? Os três melhores ou os três piores?...então um dia você foi demitido é porque você estava na lista dos piores...”

(RN): “Comece a ficar na lista dos melhores que você vai receber mais, você vai ser aquele cara do talento que de cinco entrega dez e não do que se esconde com medo...”

(RN): “volte o holofote para você — Eu fui demitido, o que eu posso fazer para melhorar? Como que eu vou entregar melhor o meu talento ? Como que eu vou multiplicar os pães.”

(RN): “o mundo que eu vivo ...do **coaching, de finanças, é um mundo ateu**, um mundo espírita, um mundo budista ... Eu sou...uma pessoa rara naquele meio e eu falo disso aonde eu vou...eu levo o nome de Deus a todos os cantos... porque é o Deus que eu creio e a salvação está nele, não está no dinheiro. Todo dinheiro do mundo que você fizer, enquanto você não tiver Deus, você vai perder esse dinheiro ...”

O interlocutor aqui, não apenas qualifica o “*mundo do coaching de finanças*” como “*um mundo ateu*” como também, ao fazê-lo, o igualou ao mundo de outras designações religiosas como o “*budismo*”. Isto parece se aproximar ao que inspira, talvez, a ideia conhecida por *teoria da predestinação* de Calvino. Talvez flerte com essa ideia ascética. Para Calvino, e todo o sistema de pensamento e crença que se erigiu a partir da Reforma Protestante, “*Deus sabe tudo o que acontecerá, como o número dos eleitos, por exemplo. É a predestinação.*” (Cf. Costa e Silveira, 2015, p.15) .

Segundo Calvino, “*denominamos predestinação o conselho eterno de Deus pelo qual Ele determinou o que desejava fazer com cada ser humano. Porque Ele não criou todos em igual condição, mas ordenou uns para a vida eterna e os demais para a condenação eterna.*”

(RN): “ A pior coisa que existe na vida é ganhar na loteria ... não queira ganhar na loteria, nem jogue, porque esse dinheiro não foi feito com trabalho ... vai destruir sua vida, você não semeou para colher esse dinheiro ...”

(RN): “ Oitenta e sete por cento dos divórcios está (sic) relacionado a problemas financeiros... então o dinheiro é o que destrói famílias ... “

(RN): “semear em terreno fértil ...”

(RN): “*Não acumulai coisas materiais ... na terra e acumulai no céu ... Eu levo isso já, para José ... qual foi a lei de José que é lei no Egito até hoje: a quinta parte separa... a quinta parte de tudo será guardada.*”

(RN): “José acumulou no Céu porque ele estava acumulando para sustentar a fome do mundo ...”

(RN): “ O seu patrimônio tem que ser acumulado sim, mas não para você, é para servir. a tua empresa, é para servir, o teu dinheiro é para servir... a família, a comunidade, para fazer coisa grande porque nosso Deus é um deus grande ... e aí você pode acumular o que você quiser aqui na terra

(RN): “...você está cumprindo os princípios de Deus... você sabe que o talento ele tem uma métrica ... porque o talento era o seguinte, era o denário né! O salário deles era o denário... Então vamos supor o salário mínimo (arredondado) 900 reais o salário mínimo. Se a gente dividir por 30 dá 30 reais por dia ... Então nos dias de hoje, um denário seria 30 reais ... E quanto era um talento? Um talento valia 10 mil denários. Então uma pessoa de talento, por tabela, tinha que receber 300 mil, por dia. Olha só que interessante, isso é a meritocracia, é por merecimento . Você recebe quanto você vale. Quantos talentos você vale? — É o quanto você entrega.”

Apenas aos 47 minutos, da reprodução do vídeo, é possível identificar a designação religiosa do interlocutor, quando este comenta:

(RN): “...uma vez na minha igreja, Batista ....”

Na sequência, esclarece os “quatro princípios do dinheiro”:

(RN): *(i)Primeiro: é manter a família com dignidade, primeira coisa é a família ( Em Gênesis). Daí como o primeiro propósito de Deus é a família então, o primeiro princípio do seu dinheiro tem que ser a família.” ;(ii) Segundo: — Se divertir ... Deus fala em diversão o tempo todo ... você tem que curtir a vida com a sua família, a sua empresa tem que ser uma empresa alegre...; (iii)Terceiro: investir pro futuro, você tem que ter uma visão de futuro, para sua empresa, para sua aposentadoria, uma reserva emergencial...; (iv)Quarto: É a doação ... e eu não estou falando só do dízimo não ... eu estou falando de ofertas . Agora você tem que ter meta para doar, sabia, porque quando você vai doar por exemplo onde você dizima ? Onde é o altar onde você está dizimando ?*

(RN): “Quando você vai ofertar você precisa colocar meta de fé ...” “ a meta de fé, em primeiro lugar nós temos que investir tempo com Deus ...”

Com a pregação “*Dinheiro e Espiritualidade - Lar & Família - Finanças | Igreja Adventista*”, chegamos ao 9º (nono) vídeo de nossa análise.

Num vídeo curto, cerca de sete (07) minutos, nosso interlocutor é representante, “*líder mundial de Mordomia Cristã*”, da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Nós já consideramos este aspecto em outra parte deste trabalho, mas é importante ressaltar que neste interlocutor, encontramos um caráter institucional, burocrático ligado à produção dos discursos que estamos nomeando por “*evangelização financeira*”. Este “*caráter*” fica aqui evidenciado pelo que, nos discursos aqui coletados, há uma aproximação entre as “*finanças à luz da bíblia*”, a “*educação financeira cristã*”, a própria ideia de “*evangelização financeira*”, ao termo “*mordomia cristã*”. Entram em cena as ideias de ***burocratização e racionalização***.

Com Weber se tem em mente que a racionalização: “*é a substituição da submissão íntima dos costumes pela adaptação planejada a uma situação objetiva de interesses... seja racionalizando valores, seja racionalizando os fins ...*”.

Vejamos alguns dos discursos deste interlocutor:

(MB): “*Alguma vez você já orou sobre dinheiro ou assuntos financeiros? Será que existe alguma relação entre dinheiro e espiritualidade? Você sabia que existem na bíblia menos de 500 versos sobre oração mas mais de 2350 versos sobre dinheiro?*” Isto é o dobro do número de versos que existem sobre fé e oração juntos. ***Jesus também falou muito sobre dinheiro e possui mais do que sobre o céu e infernos juntos, das 38 parábolas de Cristo, 16 lidam com dinheiro; um de cada sete (07) versos nos primeiros três (03) evangelhos fala sobre dinheiro; o único assunto sobre o qual Jesus falou com mais frequência foi sobre o reino de Deus E porque Jesus falou tanto sobre este tema? Porque existe uma íntima conexão entre a vida espiritual de uma pessoa e suas atitudes e ações em relação a dinheiro e posses.***”

Vale destacar o último trecho que encerra a ideia de relação entre “*...a vida espiritual de uma pessoa e suas atitudes e ações em relação a dinheiro e posses.*”. De tal sorte que a pregação, *evangelização financeira*, tem o objetivo de consignar o comportamento do fiel ensejando “*atitudes e ações*” em relação ao dinheiro. Estas ações, desejadas, talvez possam se traduzir em termos de ações racionais com referência a fins e valores. Projetam uma idealidade religiosa, cristã, de comportamento financeiro econômico, justificada a partir de prescrições doutrinárias, bíblicas de conformação evangélica.

(MB): “*Quanto do meu dinheiro eu invisto nas coisas espirituais e no fortalecimento de minha família?*”

(MB): “*O uso do dinheiro revela que valores são realmente importantes pra mim, Jesus disse: porque onde está o seu tesouro, aí está também o seu coração*”, a maneira como uso o dinheiro aqui nesta terra vai revelar se um dia Deus poderá me tornar herdeiro de riquezas eternas. A bíblia diz: *foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei, entra no gozo do teu senhor (Mt, 25;23)*”

(MB): “*há apenas dois lugares no universo em que poderemos colocar nossos tesouros - no celeiro de Deus ou no de Satanás; e tudo o que não é dedicado ao serviço de Deus é contado ao lado de Satanás, e vai fortalecer sua causa.*” (Administração Eficaz, pag. 35)

(MB): “*Só é possível a gente escapar destes problemas, seguindo as orientações da bíblia: a palavra de Deus.*”

Então anuncia que a partir deste programa irão estudar algumas destas orientações afirmando que a primeira delas é:

(MB): “*... uma série advertência de Jesus que aparece aqui em Lucas, o verso 16, capítulo 13,, ”*

(MB): “*Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.*” (Lucas, 16;13)

(MB): “*Isto quer dizer que eu preciso escolher qual vai ser o meu objetivo supremo de busca, ou ser santo ou ser rico, simplesmente não é possível buscar as duas coisas ao mesmo tempo. Ou Deus controla a minha vida ou o dinheiro será o meu senhor, talvez de forma até imperceptível ou culturalmente aceitável ...*”

(MB): “*Daí para descobrir se o dinheiro não está me escravizando eu preciso responder de maneira honesta algumas perguntas ...*”

(MB): “*Será que eu procuro conseguir com dinheiro as coisas que só Deus pode dar?*”

(MB): “*Será que me preocupo mais com o trabalho e com assuntos financeiros do que com meu relacionamento com Deus?*”

(MB): “*Esta pessoa acordou e saiu para o trabalho sem Deus e fez do trabalho um ídolo, um outro Deus ... mas o primeiro mandamento diz: não tera outros deuses diante de mim.*”

No décimo vídeo, também de nosso interlocutor (MB) chegamos a: “Mordomia Cristã e o Senhorio de Cristo.”

(MB): “O tema de hoje é *mordomia cristã* ...”

Pede aos fiéis, é um culto, que abram as bíblias em Pedro e ressalta o capítulo 4, verso 10 onde se lê:

(MB): “*Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.*”(Pedro, 4;10)

Chama a atenção para as palavras “despenseiros” à qual:

(MB): “em várias traduções “apareceria como “**mordomo**”. E cujo “*original grego é oykonos*” que quer dizer “*exatamente o que diz a nossa palavra em português.*”

Apresenta como exemplo a figura de Abraão talvez, como exemplo de mordomia ...

(MB): “*...que não era um religioso que ganhava por isso ...ele tinha que cuidar da sua sobrevivência ...ele tinha os rebanhos dele aquilo era a subsistência dele ele precisava acordar todo dia e ir atrás do pão mas a primeira coisa na vida dele era adorar a Deus . Ele não levantava da cama para ir trabalhar ele levantava para adorar*”

Falando de Abraão que teria dado prova final de crença no Senhor ao não lhe negar, ao Senhor, seu único filho e mais ainda:

(MB): “*quando você não nega nada pra Deus ...Deus fala: eu vou cuidar da sua vida, inclusive da posse material da sua vida ...*”

(MB): “*Deus está nos chamando para sermos mordomos de sua multiforme graça ...despenseiros...*”

(MB): “*Você se batiza mas continua sendo um pecador [...] e cada manhã você refaz a ligação com Deus que foi rompida...*”

(MB): “*Quando você se torna despenseiro, mesma palavra para Mordomo você ...entende que aquilo é vantajoso ...seguir a vontade de Deus não nada mais nada menos que lucro para mim...[...] Deus quer ajudar outras pessoas e eu sou despenseiro de Deus [...] mordomo ...[...] para servir outras pessoas ...*”

(MB): “*Abraão teve que tomar uma decisão, ele tinha livre arbítrio ...mas naquele momento ele tomou a decisão ...a partir de agora eu entrego para Deus todas as decisões da minha vida...minha casa não é mais minha, minha esposa não é mais minha ...tudo está agora aos serviços de Deus porque eu sou mordomo de Deus*”

(MB): “*.... ser despenseiro da multiforme e graça de Deus*”

(MB): “*Se eu ainda estou devolvendo o dízimo, não é para ajudar a Igreja, é porque eu ainda creio que tem um Deus lá no céu...*”

O Décimo primeiro vídeo nos traz para “*A Teologia da Mordomia Cristã ... todo cristão precisa conhecer.*” (SV). O vídeo de 15 minutos de duração em que o autor discorre sobre o tema ou seja, sobre a “*teologia da mordomia cristã*”. Analisa seus fundamentos e aplicações, segundo as prescrições bíblicas. Tudo aquilo que o sujeito tem, em suas posses, materiais ou imateriais, desde carros, casa ou filhos, na verdade pertenceriam a Deus.

No início do vídeo, num canal “*focado no tema das finanças pessoais por meio de princípios bíblicos*”, o autor (SV) nos informa que as pessoas encontrarão “*três vídeos sobre os temas da: Teologia da Prosperidade, Teologia da Pobreza e a Teologia da Mordomia Cristã.*”

Por uma questão de comodidade para a escrita, vamos nos referir a estas Teologias simplificada e respectivamente como, TP, TPO e TMC. Dentre seus discursos, destacamos:

(SV): “*Tudo aquilo que temos, na verdade, não é nosso. Tudo pertence a Deus. Logo somos “apenas” mordomos dos bens que Deus nos confiou.*”

As primeiras inscrições bíblicas evocadas nos discursos de nosso interlocutor são as que seguem. No primeiro dos discursos, segundo nosso interlocutor:

(SV): “*José foi mordomo da casa de potifar ou seja José administrava os bens da casa de potifar*”

(Segundo: *Gênesis 39; 4 - 6*). (SV)

Considera ainda que,

(SV): “*Eliéser foi o mordomo da casa de Abraão (Gênesis, 15;2)*” e que é “*neste sentido de administração que empregamos o termo mordomia*” (SV).

Para (SV) a TMC “*é totalmente diferente*” das teorias da prosperidade (TP) e da pobreza (TPO). A primeira se concentra na ideia das posses “*materiais...como um direito do cristão fiel*” e a segunda “*vê a pobreza material como uma virtude do cristão*”.

(SV): “*Contrariando a isto, a teologia da mordomia cristã vê que tudo que temos pertence a Deus, logo independentemente da quantidade precisamos administrar bem aquilo que Deus coloca em nossas mãos... Considera a qualidade do uso dos bens, não a quantidade de bens. Não se trata do quanto temos, se trata do que fazemos com aquilo que temos*”

Existiriam:

(SV): “*três verdades da mordomia cristã*” que podem mudar” por completo “a visão dos fiéis “sobre o dinheiro, posses materiais e posses imateriais”. A primeira: “*nós não temos nada ...tudo pertence a Deus ... a bíblia deixa muito claro isso*”.

Esta verdade está contida em:

(SV): *Porque meu é todo animal da selva, e o gado sobre milhares de montanhas. conheço todas as aves dos montes; e minhas são todas as feras do campo. Salmos (50;10, 11)*

Numa extensão deste princípio, considera que:

(SV): “*Todo o dinheiro que vc já recebeu que ainda receberá não pertence a você, pertence a Deus*”

(SV): “*Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos. (Ageu, 2;8)*

(SV): “*Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem;*”(Salmo, 24;1)

(SV): “*Diante disto só nos resta reconhecer que não temos nada e tudo pertence a Deus...*”

A **Segunda verdade** encerra-se na ideia de que, se não temos nada originalmente, tudo nos foi confiado por Deus:

(SV): *“somos administradores dos bens que Deus nos confiou ...seria uma “conclusão óbvia” sendo do Senhor, “copo talheres pratos ...carro casa eletrônicos seus filhos familiares, amigos,, todos os seus dons e talentos: materiais ou imateriais são bens que Deus confiou a você ...”*

A **terceira verdade** é que:

(SV): *“teremos que prestar contas da nossa administração.” (SV). Na percepção de SV, “quase impossível falar sobre MC sem mencionar a parábola dos talentos contada por Jesus em Mateus 25.”*

O autor, demarca com frequência a distinção entre as teologias, respectivamente, da prosperidade, pobreza e mordomia em se pode:

(SV): *T.Pros: “exigir de Deus mais e mais “para vc e seus filhos ...”; T.P “ou de querer viver com o mínimo possível para assim se tornar mais ...espiritual” alcançar ...”; TMC: “não se trata do quanto temos, ela trata do que fazemos com aquilo que temos. É uma questão de qualidade de administração, não de quantidade de bens administrados ...”*

No vídeo, na sequência, aparece um tipo de discurso bíblico que, como veremos em outras produções neste trabalho, é evocado com frequência como exemplo de preocupação bíblica com as finanças. Trata-se da conhecida **“parábola dos talentos”**. Nela, de volta aos discursos de nosso primeiro interlocutor:

(SV): *“Jesus enfatiza que um dia prestaremos conta, sobre aquilo que recebemos em termos de coisas, bens materiais, amigos e família, roupas, objetos, casa, carro e também sua administração financeira “(SV) (11:36)*

(SV): *“Servo mau e negligente! [...] Então você devia ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros, para que, quando eu voltasse, o recebesse de volta com juros. tirem o talento dele e entreguem-no ao que tem dez.”(Mateus 25:26a-28)*

(SV): *“E sobre isso me diga: Como você tem administrado os recursos financeiros que Deus tem confiado a você?”*

(SV): *“Você tem um orçamento financeiro? Você poupa parte daquilo que recebe ou gasta tudo?; você investe para multiplicar os seus talentos financeiros ?Você tem uma reserva de emergência, assim como José criou?Você faz doações ?; você contribui para a obra de Deus?”; você é ou não é um mordomo fiel dos bens que Deus confia a você?”*

(SV): *“para Deus não existe diferença entre o coisas espirituais e materiais ...para Deus todas as coisas são tidas como espirituais e aqui apresento uma prova assombrosa desse impacto das coisas aparentemente materiais nas coisas tidas como espirituais ...”*

(SV): *“se você não consegue ser bom mordomo das riquezas deste mundo ímpio, quem vai confiar as verdadeiras riquezas a você?”*

(SV): *“Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem confiará as verdadeiras riquezas a vocês? (Lucas 16:11)”*

Em termos de um breve resumo, o autor repassa algumas ideias já apresentadas reforçando-as, como as diferenças entre as teologias considerando que:

(SV): *“ não temos nada, somos apenas administradores”; reafirma que as teologias, da prosperidade e da pobreza seriam opostas pelo “direito” e “dever” de administrar bem os recursos recebidos;*

(SV): *“Esta é a Teologia da Mordomia Cristã, ela determina que nós não temos nada, que tudo pertence a Deus, logo somos apenas administradores dos bens que Deus nos confiou, sendo assim um dia teremos que prestar contas da nossa administração, a teologia da mordomia cristã é diferente da teologia da prosperidade. A Teologia da Prosperidade, diz que temos direito à prosperidade material, já a Teologia da Mordomia Cristã, diz que temos o dever de administrar bem tudo que passa pelas nossas mãos. A Mordomia Cristã também é diferente da*

**Teologia da Pobreza.** A Teologia da Pobreza vê a **limitação de recursos** materiais como uma **virtude**, porém a Mordomia Cristã vê como **virtude administração** dos recursos independentemente da quantidade...”

(SV): “mas se você quer sair das dívidas, aumentar sua renda, conquistar a sua liberdade acesse o link na descrição e assista a aula gratuita onde revelo os 3 segredos não falados grande mídia para você ter uma vida mais próspera”

No 12º video temos: “**O que é mordomia cristã**”, vista agora pelo interlocutor (Pr. KM)

(Pr.KMP): “Tema do trimestre: TEMPO, BENS E TALENTOS: Sendo mordomo fiel e prudente com as coisas que Deus nos tem dado. Lição 1 – **O que é a Mordomia Cristã**. A lição apresenta os conceitos de mordomo e mordomia e ressalta as características e os aspectos relacionados ao gerenciamento das coisas que Deus nos tem dado.”

(Pr.KMP): “[...] vamos estudar sobre mordomia cristã e como a bíblia nos apresenta isso [...] gerenciar: tempo, bens e talentos [...] latim mordomo é o maior dos criados mas no texto grego do primeiro testamento a palavra mordomo vem de oikonomos: oiko = casa nomos = norma, regra ....administra, mantém a casa [...] mordomo quem paga ou quem paga os servos .... contrata, ....”

O primeiro “tópico da lição: mordomia do amor cristão”.

(Pr.KMP): “Deus precisa ocupar o primeiro lugar ...no nosso coração [...] com relação as finanças por exemplo Jesus não disse que era difícil, disse que era impossível [...] onde estiver o nosso tesouro ali estará o nosso coração”

(Pr.KMP): “Jesus mesmo disse e o Pai sabe que vcs precisam das coisas materiais ... mas busquem em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e as demais coisas, os bens materiais e os suprimentos das diárias vos serão acrescentadas ...”

(Pr.KMP): “A casa e a fazenda são a herança dos pais; mas do Senhor vem a mulher prudente.”(Provérbios 19:14)

(Pr.KMP): “Os filhos são herança do senhor uma recompensa que ele dá;” (Salmos 127:3)

(Pr.KMP): “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais, qualquer outra coisa, fazei tudo para a Glória de Deus.” (1 Coríntios 10:31)

Considera que:

(Pr.KMP): “... se o comer e o beber deve ser feito para a glória de Deus então os bens materiais também devem glorificar a Deus como também “repartir o pão ... cuidar dos pobres...órfãos e viúvas em suas necessidades.”

(Pr.KMP): “... **significa** que bens materiais precisam ser bem administrado não somente para que eles não dominem, a nossa vida e nos levar o nosso coração a ser tragado por isso que é a **avareza, o amor desmedido pelos bens pelas riquezas que a bíblia diz que é idolatria**... porque pomos no dinheiro a confiança e a esperança que deveria ser depositada somente em Deus, por isso que os bens precisam ser bem administrados ...”

## CAPÍTULO IV

### O NEOPENTECOSTALISMO E ASCESE FINANCEIRA ECONÔMICA E A EVANGELIZAÇÃO FINANCEIRA.

Num sentido mais ampliado talvez seja possível dizer que nesta parte do trabalho o interesse estará centrado em discutir e pensar sobre relações, que são históricas, *entre o capitalismo e o pensamento religioso notadamente o cristão*, mas pela análise de algumas das expressões em que estas relações se constituíram. Aproximando um pouco mais, pode-se dizer que esta parte do trabalho irá se dedicar a pensar sobre as **relações entre os mercados capitalistas e a ideia de Deus**, materializadas em dogmas religiosos de orientação cristã protestante. Isto certamente figura como uma tarefa demasiada para um pequeno e singelo livro e para um autor que não acumula reflexões teóricas e formação no campo das Ciências da Religião. O que não impede no entanto, que estes apontamentos iniciais sejam aqui compartilhados com os leitores.

Trata-se na verdade, sobre as relações entre o **capitalismo** e a **fé**. Ou ainda, podemos traduzir nosso procedimento de análise como se caminhássemos numa análise do tipo “funil”, que inicia-se com um campo de relações amplas, até encontrar num ponto de menor raio de alcance, os elementos e as relações que se querem ressaltar. Ou então pudéssemos pensar na figura de uma lupa, cujo foco vai se ajustando e que no primeiro campo de visão, mais distante do objeto, permitiria enxergar as relações que envolvem o **capitalismo** e a **fé cristã**, e que num ponto mais ajustado, aproximando-se, permitiria identificar nestes mesmos elementos, numa relação molecular em que se traduzem, **respectivamente** por algumas de suas expressões históricas, como o **neoliberalismo** e a **fé protestante**. Assim procedendo com a lupa, na continuidade dos ajustes do campo visual de análise, permitiria-nos enxergar finalmente a **Educação Financeira** e os **discursos evangélicos** sendo estes últimos, produzidos e fundamentados tanto no âmbito da *teologia da prosperidade*, quanto no contexto da *mordomia cristã*.

Nesta última dupla, Educação Financeira e discursos evangélicos sobre os temas financeiros, na verdade estão relacionados três elementos: o **capitalismo**, talvez mais afeito a sua versão financeirizada; **dogmas cristãos**, em sua expressão evangélica; e a **Educação Financeira**, enquanto prática socioeconômica, secular a princípio, que nesta confluência viabiliza-se como veículo de proselitismo, tanto econômico financeiro, quanto dogmático cristão. É por meio dela que se mobilizam tanto as prescrições bíblicas quanto as orientações neoliberais, ambas comportamentais. Por esta razão talvez se possa falar em uma ascese religiosa pentecostal, econômico-financeira e neoliberal, viabilizada pela proposição de uma Educação Financeira. Ou como os próprios discursos de *evangelização financeira* anunciam, uma “*educação financeira para cristãos*”, uma “*educação financeira à luz dos ensinamentos bíblicos*”.

Esta aproximação entre a fé religiosa, a doutrinação evangélica e a Educação financeira se traduz, seguindo uma percepção weberiana, em termos de uma *afinidade eletiva*. Não existindo então uma predisposição ideológica que a elaborasse previamente, ainda que exista uma orientação ideológica, que dela se sirva. E, em um certo sentido, pode-se tomar o que estou dizendo, em termos de uma atualização contingente da análise de Weber sobre as relações produtivas entre o protestantismo, histórico e datado, e o capitalismo. Visto que, como expressão contemporânea financeirizada das preocupações das pessoas com as questões financeiras em face da necessidade de manutenção da vida, a Educação Financeira se estrutura, por inspiração

do desejo de **dominação**<sup>11</sup> do capital, em *modo de regulação* ou *estratégia* de um *modo de regulação* do capitalismo. Uma estratégia de regulação.

Apenas para não deixar a ideia de dominação a qual acabo de me referir restrita a uma nota de rodapé, registro apenas que se trata de um tema importante para a sociologia e que Weber, com uma formulação extensa sobre o tema, num livro organizado postumamente e que recebeu o título *Economia e Sociedade*, tenha se dedicado num capítulo aliás intitulado “sociologia da dominação”. Para Weber o papel do “quadro administrativo” para a dominação, seria imprescindível estando ligado, legitimando a dominação e aos interesses de mando do senhor, “por dois meios que apelam ao interesse pessoal: recompensa material e honra social.”(Cf. Weber).

Na “adequação” da análise de Weber, ao contexto dos discursos e difusão da Educação Financeira, será preciso observar com mais cuidado, em que medida os elementos centrais nestes processos podem ser descritos em termos daqueles elaborados por Weber, em especial, sobre a *dominação*. Retomando uma de suas indagações: “Quais são os princípios últimos em que pode apoiar-se a “validade” de uma dominação, isto é, o direito à obediência dos “funcionários”, por parte do senhor, e à dos dominados, por parte destes dois?”(Weber, 2015, p.197).

E nos parece plausível traduzir, substituindo: O *Senhor* pelo *poder do Capital* ; os *funcionários*, pelos *indivíduos convencidos do valor dos discursos*, constituindo-se em seus multiplicadores, difusores; e os potencialmente dominados, aqueles submetidos a estes discursos, ou aqueles aos quais estes discursos estão direcionados. Embora existam prescrições bíblicas sobre “*não ser possível servir a dois senhores, ao dinheiro e a Deus*”, estas relações muitas vezes nos parecem indiscerníveis na “pessoa” do *quadro administrativo* de uma instituição religiosa, a aquele que enriquece e acumula riquezas, ao mesmo tempo em que prega a “palavra de Deus”.

Talvez se possa mesmo já identificar no contexto da fé protestante evangélica, na figura da *mordomia cristã*, algo assemelhado ao *quadro administrativo* weberiano. No âmbito da *evangelização financeira*, opera uma “dominação” que se estrutura pelo acúmulo em um só conjunto de práticas, de motivações distintas: a tradição, a crença e o carisma religiosos, que incorporam seus difusores e/ou as instituições a que pertencem.

A *evangelização financeira* compreende um conjunto de discursos produzidos, principalmente, no contexto das pregações evangélicas acerca dos cuidados dos fiéis com suas finanças pessoais, orientados, “à luz dos ensinamentos bíblicos”.Do modo como a concebemos, ela é parte de um *Processo de Legitimação da Educação Financeira*, (Cf. Britto, 2012, 2024).

A *Evangelização Financeira*, traz de volta tanto o valor do cálculo, para as práticas sociais humanas relativas à manutenção da vida econômica quanto, ao exprimir-se por via dos dogmas religiosos, promove um “retorno” da ideia dessecularizada da religião como expressão do “melhor” fenômeno de condução da vida. Dito de outro modo, ao abordarem em seus rituais litúrgicos o tema, mundano, da educação financeira, a evangelização financeira percorre o caminho que leva à secularização. Ao mesmo tempo os fiéis se sentem atraídos pelos discursos

11 A dominação ou o uso do termo feito aqui, se identifica com algumas perspectivas construídas por Max Weber, em que pese referir-se a “... um caso especial de poder”(p.187); “...um dos elementos mais importantes da ação social”. (Weber, p.187);“...uma situação de fato, em que uma vontade manifesta (“mandado”) do “dominador” ou dos “dominadores” quer influenciar as ações de outras pessoas (do “dominado” ou dos “dominados”), e de fato as influências de tal modo que estas ações, num grau socialmente relevante, se realizam como se os dominados tivessem feito do próprio conteúdo do mandado a máxima de suas ações (“obediência”) ” (p.191). E há uma dupla incidência da *dominação* no contexto da Evangelização Financeira, que se faz, tanto pelo poder das prescrições sagradas, quanto insinua-se pelo poder do capital. Uma das formas pelas quais Weber considera a dominação, na legitimação pactuada pelo dominado, é pelo poder do mandatário em termo de seu *carisma*. E este última é característica regularmente presentes dentre as lideranças religiosas.

religiosos pois estes se dedicam a uma tema que lhes é caro, como de resto a todo indivíduo num mundo capitalista. E dessa forma faz-se aumentar o interesse pelo mundo religioso ( que se adapta), implicando na dinamização do mercado e do fevor religiosos, afetando-se assim ao fenômeno da dessecularização.

Desta forma, com o título, “neopentecostalismo e ascese econômico financeira” tento resgatar ou ressaltar dos discursos analisados, aquilo que nos parece ser descritivo da confluência dos três principais elementos de interesse desta análise e de suas relações.

Nas análises dos discursos em **evangelização financeira** encontramos um termo que, mesmo não repetido com muita frequência, nos chama a atenção pelos contextos a que se relaciona: *mamon*.

Ele aparece dez (10) vezes neste texto, onze, com esta última. E na maior parte das vezes, ou naquelas que nos parecem mais significativas do ponto de vista das citações bíblicas por elas evocadas, aparece tanto em Mateus(6;24) quanto em Lucas(16;13) asseverando que *“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.”* (Lucas, 16;13) (Mateus, 6;24). No contexto da análise das perícopes em que aparece, principalmente a de Lucas, o termo Mamon, sugere “traduzir-se” como riquezas.

Segundo ASSMANN e HINKELAMMERT “Mamon”:

[...] só aparece no Novo Testamento, três vezes em Lucas (Lc. 16:9, 11 e 13) e uma vez em Mateus (Mt. 6:24), e sempre na boca de Jesus. Ora, Jesus fala aramaico, a língua ou dialeto popular. E Mamoné precisamente um termo aramaico. Há fortes **indícios** de que **tenha sido, na linguagem popular, um insulto – sob a forma de um nome de ídolo – contra os ricos**. Por isso perde-se algo da força da expressão quando Mamon é traduzido sem mais por Dinheiro, porque Mamonsignifica **‘Dinheiro adorado’**. A frase chicoteante ‘Não podeis servir a Deus e a Mamon’ (Mt. 6:24 e Lc. 16:13) evocava inevitavelmente nos ouvintes de Jesus a contraposição, muito frequente nos textos do Antigo Testamento, entre servir a Yahwe e servir a outros deuses (por exemplo, Dt. 6:13; 7:16; e 10:20). Também São Paulo destaca o aspecto cultural do dinheiro quando fala da ‘ganância (cobiça), que é idolatria’ (Ef. 5:5; e Cl. 3:5) (ASSMANN; HINKELAMMERT, 1989, p. 401) (Grifo nosso)

Informação corroborada por Xavier (2020, p.799) que se sustenta nas discussões de Bovon(2004) para o qual:

**Mamon é um vocábulo de origem semítica ausente na Bíblia hebraica**, mas cujo uso se estende na época do Novo Testamento. Sua **etimologia** é incerta, porém, bem poderia ser a **mesma** que a nossa **palavra “amém”**. Algo no qual alguém tem **confiança**, com o qual **pode contar**. E como os humanos contam com o dinheiro, a palavra passou a designar os bens materiais. Seguindo a atitude crítica de diversas correntes cristãs primitivas frente ao dinheiro, este termo sempre se emprega de maneira negativa no Novo Testamento (2004, p. 106) (apud Xavier pp.798-799)

Brown (2000) considera que:

A palavra gr. mamōnas [...] traduz a forma enfática māmōnā do Aramaico māmōn. [...]. [Ela pode estar ligada ao] vb. ’āman, no sentido de **“aquilo em que se confia”**, mas [também pode significar] **“aquilo que é confiado ao homem”**, ou **“aquilo que sustenta e alimenta o homem”**. [...] Em Lc 16:11 parece haver um jogo de palavras com esta raiz: “Se, pois, não vos tornastes fiéis [pistou] na aplicação das riquezas [mamōnas] de origem injusta, quem vos confiará [pisteusei] a verdadeira [alēthinon] riqueza?” As três palavras gr., pistoi, pisteusei e alēthinon traduzem palavras da mesma raiz ’mn da qual se forma “Mamon” (2000, p. 1715-1716).(apud Xavier pp.801)

Segundo Pagola (apud Xavier 2020, p.p.803-804):

**O Dinheiro, convertido em ídolo absoluto**, é para Jesus o grande inimigo do projeto humanizador de Deus. Daí seu grito provocativo: “Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro”. A lógica de Jesus é contundente. Deus não pode ser Pai de todos sem reclamar justiça para aqueles que são excluídos

de uma vida digna. Por isso não podem servi-lo aqueles que, dominados pelo Dinheiro, afundam injustamente seus filhos e filhas na miséria e na fome. Jesus está falando dos círculos herodianos e dos poderosos proprietários de terras de Séforis e Tiberíades, e das grandes famílias sacerdotais do bairro residencial de Jerusalém. Ele **vê no Dinheiro um ídolo monstruoso que ele chama de Mamona [...] Parece que se chamava mamona – dinheiro que dá segurança** – ao tesouro de moedas de ouro e prata acumuladas pelos ricos para proporcionar-lhes segurança, poder e honra. **Era impossível entesourar mamona nas aldeias da Galileia**, onde só alguns podiam fazer-se com moedas de bronze e cobre, de escasso valor, e onde a maioria subsistia intercambiando seus produtos do campo (2014b, p. 31-32).(Grifo nosso)

Nos discursos em *evangelização financeira*, a menção ao termo *mamon*, em algumas ocasiões, aparece como indicativo de um “Ser” que rivalizaria com o poder de Deus, como “*força espiritual da maldade [...] poder econômico ... uma ação espiritual de um príncipe das trevas ... uma alta patente espiritual, porque no mundo das trevas existem patentes espirituais ....em aramaico quer dizer riqueza e é ele quem governa as coisas que dizem respeito ao dinheiro neste mundo ...*”<sup>12</sup>. Em outros discursos, sugere-se apenas como qualificação, “*...um adjetivo utilizado por Jesus Cristo para falar sobre o amor ao dinheiro mas ele não era um Deus ...*”<sup>13</sup>.

Por outro lado, a conhecida *parábola dos talentos* aparece na maior parte dos discursos, associada a recompensa pelo comportamento individual, econômico financeiro, ao mesmo tempo em que valoriza o “rentismo”. Mas antes de seguir é preciso considerar que evidentemente não se está literalmente defendendo que no contexto de escrita (inspiração divina) do “livro sagrado” já existisse este fenômeno da modernidade, o *rentismo*. De certa forma, a ideia de auferir lucro e renda sem a intermediação direto do trabalho, já se encontra encarnado no mundo humano desde tempos imemoráveis, de tal sorte que são traduzidos em prescrições bíblicas.

“*Em termos econômicos, produzir e extrair constituem dinâmicas diferentes. Os magnatas das arábias se entopem de dinheiro vendendo o petróleo que nunca tiveram de produzir, inclusive repassando para corporações transnacionais a tarefa da extração, comercialização e transporte. [...] No Nordeste usam a imagem de “festa com o chapéu dos outros”, e a expressão traduz rigorosamente o que em economia chamamos de rentismo, que extrai valor sem aumentar ou contribuir para a produção. Geração de renda por meio da produção de coisas úteis para a sociedade é diferente do rentismo que se generaliza. Quem extrai dinheiro apenas drenando o que outros produzem é um rentista, e o dinheiro extraído é “renta”.*”<sup>14</sup>

Segundo (VF): “*A parábola dos talentos, em Mateus 25, é a maior aula da importância de se investir, que a Bíblia dá. Enquanto o homem que não fez nada com a riqueza que ganhou perdeu seu bem, os dois que fizeram o dinheiro render tiveram as quantias multiplicadas e foram recompensados.*”

A *mordomia cristã* assim também se vê relacionada ao comportamento neo-liberal uma vez que seu ponto central está na obrigação difusa de administrar da melhor maneira os recursos todos, inclusive os financeiros, que nos foram confiados por Deus. Esta obrigação, vista no campo financeiro, pode implica na máxima de fazer render os recursos financeiros, o que mais uma vez implica-se ao rentismo que não é outra coisa senão a máxima expressão do pensamento neoliberal.

Esta acepção parece estar presente em discursos como o de (SV) que ao defender que “*teremos que prestar contas da nossa administração*”, assevera ser “*quase impossível falar sobre Mordomia Cristã sem mencionar a parábola dos talentos contada por Jesus em Mateus 25.*” Mais do que isso, os discursos sobre as prescrições bíblicas imperativas do comportamento do fiel, frente aos não menos imperativos econômicos e financeiros, e no contexto recortado de discursos que

12 Pra. TT.

13 VF.

14 [Quem produz e quem se apropria: o poder do rentismo \(diplomatique.org.br\)](http://diplomatique.org.br) Acesso em: 21/05/2024.

estamos qualificando por “evangelização financeira”, prevêem, inclusive, a punição daquele que se comporte de modo avesso ao rentismo ou à Mordomia cristã.

É o que parece se destacar de enunciados como: (SV): “*Servo mau e negligente! [...] Então você devia ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros, para que, quando eu voltasse, o recebesse de volta com juros. Tirem o talento dele e entreguem-no ao que tem dez.*” (Mateus 25:26 a-28).

Evidentemente, a referência a um termo da “modernidade”, o **rentismo**, para qualificar uma prescrição bíblica pode parecer algo pouco apropriado. Mas o que deve ficar bem resolvido aqui nesta nossa conversa, é que a crítica não está localizada em contexto histórico algum, qualquer que seja ele, pois o objeto de análise está na reprodução de um *enunciado* que prescinde de contexto ao menos depois do advento do contexto de sua apropriação ideológica neo ou liberal. Desde o acontecimento do liberalismo, reeditado pelo neoliberalismo, há uma ideia difundida, reelaborada e reificada que hora pode ser traduzida pelo termo “meritocracia”, hora aparece associada a ideia de defesa da “liberdade individual”, não importa, que foi capturada pela esfera econômica e financeira e que se orienta pelos desejos e fim último de acumulação. Uma ideia difundida de que o indivíduo atomizado do contexto sócio-econômico é capaz de tomar decisões “autônomas” e de que o sucesso de sua empreitada depende dele e exclusivamente dele. E, sobretudo, que o eventual fracasso deve lhe ser também atribuído, exclusivamente, à sua incapacidade, pois neste cenário a derrota seria mesmo sintomática do seu despreparo e portanto da falta de mérito individual.

(RN): “*O seu patrimônio tem que ser acumulado sim, mas não para você, é para servir. a tua empresa, é para servir, o teu dinheiro é para servir... a família, a comunidade, para fazer coisa grande porque nosso Deus é um deus grande ... e aí você pode acumular o que você quiser aqui na terra...*” (grifo meu).

*Olha só que interessante, isso é a meritocracia, é por merecimento. Você recebe quanto você vale. Quantos talentos você vale? — É o quanto você entrega.*”

Este princípio que atribui aos indivíduos a possibilidade de, a partir de certas informações, poderem fazer as melhores e mais conscientes escolhas, inclusive as financeiras, está na gênese do que se tem constituído por Educação Financeira. Seu maior interlocutor, nesta linha de pensamento, assim a define:

“o processo mediante o qual os **indivíduos** e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, **poderem fazer escolhas bem informadas**, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”.(OCDE, 2005)<sup>15</sup>

Devemos considerar antes de seguir que, assim como Foucault, compreendemos que “os discursos religiosos[...] não podem ser dissociados dessa prática de um ritual que determina para os sujeitos que falam, ao mesmo tempo, propriedades singulares e papéis preestabelecidos.”<sup>16</sup>

A ideia de responsabilidade individual, ou mesmo da crença na obrigação e capacidade individual aos auspícios de Deus, dos sujeitos no trato de sua condição financeira, é, pois, um preceito comumente traduzido no contexto do pensamento neoliberal no campo da economia. Essa imbricada relação tem aliás nascimento e alcança “excelência” na história da maior nação protestante e neoliberal do mundo, os Estados Unidos da América. Segundo Apple

15 Fonte: [Microsoft Word - C\\_2005\\_55.REV2 Internet English.doc \(oecd.org\)https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf](https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf)

16 Ver: Foucault, Ordem do Discurso [OD], p.39)

(2003, p.170) “para a direita religiosa, populista e autoritária, os EUA são uma nação abençoada. Tem como missão disseminar a liberdade e o cristianismo.”

“Para os **evangélicos conservadores** [...] os EUA foram fundados como uma **nação cristã**, mas voltou as costas para isso[...] suas principais instituições tornaram-se anti-cristãs.” tendo como resultado “a **degeneração moral** e, por sua vez, a **degeneração social**. As escolas, os meios de comunicação de massa, os órgãos públicos, os tribunais, os movimentos feministas e por direitos dos gays e lésbicas e assim por diante - todos esses lançaram, em essência, um **ataque aos valores cristãos... para muitos evangélicos ...tudo começou .... quando Darwin e a evolução ocuparam o centro do palco e a Bíblia foi retirada das escolas**[...] uma **ameaça à prosperidade e a liberdade** também.”(Apple, 2003, p.171).

“Queremos nossa história de volta.”, assevera um dos mais emblemáticos representantes do pensamento conservador evangélico daquele país, falecido no ano passado, o pastor Pat Robertson. “Queremos nossa tradição de volta. Queremos nossa constituição de volta. E queremos Deus de volta às nossas escolas.” (Pat Robertson, apud Apple, 2003, p.172). Uma reflexão interessante aqui, se o espaço e o interesse estivessem debruçados sobre esta questão, seria a análise ainda que breve, sobre como se estrutura o jogo de forças políticas, ideológicas e religiosas nos EUA, para além da simples cisão entre Democratas e Republicanos. Isto talvez fosse relevante para que entendêssemos o que tem acontecido aqui no Brasil, nos últimos anos, mais especificamente no contexto político, mas não restrito apenas à ele, evidentemente. Nos últimos anos no Brasil, um certo ordenamento político e conservador, religioso de “orientação evangélica”<sup>17</sup>, que ascendeu ao poder, mas que se compõe, majoritariamente, de um setor político e partidário popularmente conhecido como “centrão”, que a despeito de também se constituir de congressistas ligados a instituições religiosas de confissão evangélica, notadamente começam a defender algumas das temáticas próprias dessas designação religiosa, como a proibição do aborto, contra o casamento gay, contra as cotas raciais e em favor da família, ancorados na fé cristã e defensores da liberdade individual e do agro-negócio, apenas a partir do momento em que percebem estas agendas poderiam lhes render frutos eleitorais. Desse modo e apenas na intenção de se associarem ao poder, têm defendido estas teses através do lema “*Deus, Pátria e Família*”, flertando - se inspirado- com uma certa orientação desta mesma natureza, na histórica daquele país. É assim que os próprios documentos “partidários”<sup>18</sup>

Não por acaso, no período de “vigência” deste ordenamento, na condução do governo brasileiro, foi o próprio Pat Robertson, quem protagonizou encontros com chefe do executivo nacional brasileiro.

Robertson era um:

17 Um esclarecimento: necessário é dizer que não há historicamente uma tradição religiosa ligada a este partido. Talvez não haja, de forma determinante, nenhum partido político brasileiro que tenha se edificado a partir de, ou alimentado por, ordenações religiosas de quaisquer designações que sejam. Não me parece que tenhamos esta tradição. O que ocorre, no caso em questão, é que um certo grupo político, que desde o início de sua trajetória, não demonstrava, indicava ou sugeria qualquer aderência a discursos e orientações religiosas de qualquer natureza, passa a fazê-lo, aproximando-se de lideranças religiosas evangélicas, tendo o presidente representante do partido liberal, promovido o seu batismo nas águas do Rio Jordão apenas em 2016, depois de vislumbrar sua candidatura à presidência da república. Razão pela qual, assinalo “orientação evangélica” entre aspas uma vez que não foi este o primeiro motor da ordenação política em questão, e sim, o interesse de alcançar poder político. Além disso, não se pode atribuir há qualquer denominação religiosa, o carimbo de instituição ou sistema de conhecimento e crença, naturalmente afeita a interesses de acumulação poder.

18 O chamado “centrão” é uma coalizão informal de partidos que, nas últimas eleições, tem como partido de maior expressão, o Partido Liberal. Na verdade um grupo fisiologista de partidos, que há muitos anos está sempre na base de sustentação política de governos tanto de esquerda, como também de centro e de direita( vou dizer) pseudo-conservadora. Na mesma linha de pensar sobre a “orientação evangélica”, os temas conservadores têm espaço na agenda política destas siglas, apenas e tão somente enquanto são geradores de votos.

“Um advogado formado em Yale [...] era um *operador de Wall Street* nos anos 1950 que se converteu ao *pentecostalismo* após uma palestra. A *união entre negócios e religião* se provou *frutífera* a ele, que se tornou dono de universidades e da CBN, canal que produz um dos mais influentes programas evangélicos da história, o *Clube 700*.”<sup>19</sup>

Na figura desse pastor evangélico norte americano, confluem, os elementos de interesse da escrita deste livro: a fé pentecostal e os mercados e o capital, que por vezes podem ser traduzidos pelos termos, neoliberalismo ou pensamento liberal. Para a escrita do presente texto, não julgamos necessário discorrer sobre as possíveis importantes distinções sociológicas entres estes termos.

Mas porque isso teria importância para um livro que talvez tenha sido produzido como destinado a um público muito específico? Aquele que compreende: professores, pesquisadores, estudantes que têm interesse pelo tema da Educação Financeira, à princípio. E de um modo geral, a aqueles que têm este interesse e que fazem parte do contexto dos estudos e pesquisas no campo da Educação Matemática.

Digo isso porque salta aos olhos, a partir da leitura do texto de Michel Apple, o fato dos conservadores religiosos, protestantes, naquele país serem adversários ferrenhos dos “protestantes liberais”. Ou seja, mesmo dentro do protestantismo, parece haver divergências importantes, sobretudo, sobre a condução da nação norte-americana, estadunidense. Uma estatística religiosa daquele país, talvez oferecesse interessantes informações. No entanto, temo que este momentâneo interesse possa interferir no foco de atenção, ao menos aquele inicialmente, anunciado para este capítulo. Bem mas, de qualquer forma, sigamos e vejamos onde o curso da escrita nos levará. Mas para problematizar com o leitor a indagação que elaborei no final do parágrafo anterior talvez se deva dizer que a relevância desta abordagem a partir da costura de elementos, o liberalismo e o evangelismo, que em princípio possam não despertar o interesse no contexto das pesquisas e estudos da Educação Matemática, devemos dizer ou lembrar que se trata de uma área multidisciplinar que estabelece por sua natureza fronteiras com áreas como o campo dos estudos sociológicos, historiográficos, etc. E além disso vale lembrar uma área que se impõem, construindo seu discurso advogando pela interdisciplinaridade, certamente “*não pode impunemente basear-se em parâmetros radicados em concepções de ciência que não reconhecem (ou negam ou dificultam) o diálogo entre áreas*”. (GARNICA, 1999, p.61).

Há elementos sugestivos, quando por exemplo acessamos o dado de que “... *na eleição presidencial de 2016, a cruzada cristã foi uma força decisiva. Por exemplo, cerca de 81% dos evangélicos votaram em Trump. Hillary Clinton, a candidata democrata é evangélica, mas perdeu as eleições. Trump, que não é um religioso convicto, ganhou.*”<sup>20</sup>. E estas “sugestões” nos interpelam o tempo todo, retirando-nos de um curso previamente estabelecido para a escrita deste livro. Mas por fim devemos dizer que talvez seja esta mesma a potencialidade de uma escrita nômade que não se ancora e que portanto se alastra.

A despeito desta abordagem, de algum modo, vir se desenhando no percurso da escrita deste texto, em que pese a contribuição de Max Weber no livro “*Ética protestante*”, neste capítulo iremos corroborar estas ideias weberianas a partir principalmente do texto de Michel Apple, “*Educando à Direita*” numa espécie de atualização, sobre esse modo de conceber estas relações, ao contexto contemporâneo e financeirizado de capitalismo.

19 <https://oantagonista.com.br/mundo/morre-pat-robertson-pastor-americano-que-lancou-evangelicos-na-politica/>  
20 [Religiosos dos EUA apoiam republicanos por causa da Suprema Corte](#)

A escolha deste último trabalho se deve ao fato de Apple aglutinar, em sua análise, os mesmos elementos que compõem a abordagem que aqui elaboramos sobre a *evangelização financeira*, quais sejam: a (i) *Educação* o (ii) *pensamento neoliberal* e o campo de ação do capitalismo; dos (iii) *mercados e interesses do capital*, além de principalmente, sua confluência ou - para utilizar um termo de Weber- *afinidade eletiva* com a (iv), a *fé protestante*. Estes três últimos elementos (também) estão presentes na *evangelização financeira*, devidamente reelaborados, atualizados e, portanto, adaptados.

Eles são tomados aqui por alguns de seus “espectros”, respectivamente: o *neoliberalismo* não como doutrina *stricto sensu*, mas sobretudo como *defesa da ascese de retidão de comportamento, e de forte apelo à individualidade; a acumulação e a doutrina bíblica de expressão, sobretudo, evangélica*. Eles se afeiçoam à ideia de *racionalização* da vida que acompanha o desenvolvimento do capitalismo, como a produzir um *modo de regulação*.

Na verdade são três destes elementos: a Educação, os Mercados e a fé protestante, que juntos *conformatam*<sup>21</sup>. A Educação é um tema que perpassa e também se entrelaça em relações que estamos ressaltando aqui, sobretudo se pensarmos no campo da Educação Matemática. Ainda que a Educação financeira não seja uma exclusividade do contexto de estudos da Educação matemática, tanto como disciplina como campo de pesquisa, é nela que a Educação Financeira encontra abrigo. Encontra uma potente ferramenta para pensar sobre as relações e os processos econômico financeiros, cumprindo um papel que, no passado e sob uma ótica utilitária, coube à matemática financeira. Então ao pensarmos sobre os discursos em, e sobre, *evangelização financeira*, ainda que não seja o interesse central deste trabalho, está presente o cenário educacional talvez até mesmo curricular, e de modo particular, o contexto de estudos em Educação Matemática.

Em Britto(2012) nós discorreremos sobre o *empowerment* (Cf. Skovsmose), da Educação Financeira pela (via) matemática. Aqui, assinalamos que na *evangelização financeira*, este empoderamento também se inspira pois ao discorrerem sobre as previsões bíblicas sobre temas financeiros, o apelo à matemática se vê transportado para este contexto, junto com a Educação Financeira.

Assim, descrevemos o que compreendemos ser uma atualização não do conceito de *afinidade eletiva*, mas da natureza dos elementos cuja aproximação Weber, por esta expressão, assim descreveu: *o capitalismo e a fé protestante, predominantemente puritana*, re-atualizadas neste trabalho, em termos da aproximação entre as *orientações evangélicas no Brasil* e o tema da *Educação Financeira* no contexto do que então nomeamos por *evangelização financeira*.

Ocorre que, do modo como compreendemos esta prática social ( a Educação Financeira), ela se traduz em termos de um uma *estratégia de regulação* própria de um modo de regulação capitalista: o neoliberalismo.

“Os mercados, a restauração do caráter e o “verdadeiro” saber na educação não estão sozinhos hoje em dia. Para um segmento da população conservadora em processo de crescimento rápido, a mensagem de Deus para todos nós é que devemos nos dedicar tanto ao capitalismo quanto à tradição.” (Apple, p.27).

Esta análise de Michel Apple, está orientada ao contexto da sociedade norte-americana, mas bem poderia descrever o que ocorre no Brasil, de modo mais intenso, nos últimos

21 Um neologismo que utilizo para dizer de um processo duplo de formatação e conformação do comportamento das pessoas, tanto em termos de processos educacionais formais (formatação), quanto em termos de agenciamentos fora do campo específico do currículo. Os mercados, que representam ali o capitalismo, se constituem num *sistema de conhecimento e crença*, econômico financeiro de produção (indutiva) de subjetividades. Conformar, por sua vez, tem junto de si a ideia de resignação e prostração diante do poder e prescrição do sagrado, das escrituras.

anos. Ao observarmos o que Apple nos diz, olhando para o Brasil, parece adequado então considerarmos que aqui, há um certo setor conservador emergente a defender a ideia de que somente “*dedicando toda nossa vida às suas crenças religiosas é que nossa sociedade e nossas escolas serão salvas.*” (Apple, 2003, p.27). Não sei dizer em que medida isto pode se ajustar ao caso brasileiro, sabendo somente que um certo ordenamento de poder, como vimos assinalando, tem mimetizado de modo tosco algo que é próprio da sociedade norte americana, tentando forjar aqui em terras brasileiras o ambiente que envolve o pensamento conservador, a fé, predominantemente, protestante e o mundo da política, falseados sob o lema: *Deus, Pátria e Família*. Resquícios do “fascismo brasileiro”, inaugurado em 1930 junto a *Ação Integralista Brasileira*(AIB), fundada por Plínio Salgado, movimento em que:

“... o **autoritarismo comunga da dogmática religiosa** para engendrar sentidos e controlar seus efeitos de sentido, apontando uma única interpretação possível. Ou melhor: as aspirações autoritárias [...] abertamente motivada pelas movimentações fascistas de Mussolini e Hitler na europa, **valem-se da religião para produzir** sentidos, tentando-se ordenar a sociedade politicamente por uma interpretação muito restrita (e, por isso, autoritária) da religiosidade”. (Almeida, 2022)<sup>22</sup>

Do mesmo modo, o capitalismo se serve da religião, embora em sua expressão moderna seja “*absolutamente ateu*” (Keynes, apud Apple, p.29) e que “*o amor ao dinheiro e a acumulação do capital levaram à decadência contínua da religião . A religião perdeu sua importância moral porque não tocava em questões econômicas...*” (Apple, p.29).

Este movimento ou este reconhecimento do ateísmo do capitalismo, flerta com a ideia de que faltaria às instituições religiosas, tratar de temas importantes para as pessoas, contemporaneamente, como a Educação financeira. Nossos interlocutores nos discursos captados neste estudo, assinalam isso com alguma frequência.

Pois se a religião perdeu importância porque não tratava destes temas, abordá-los é condição imprescindível para que ela recupere seu valor, inclusivemoral. E isto está presente nos discursos em *evangelização financeira*, tanto quanto seus interlocutores denotam a importância de que as Igrejas tratem dos temas econômicos e financeiros, quanto da constatação de que os “*pastores ficam perdidos*”, não sabendo como tratar destas temáticas. O que ensinaria inclusive, nos discursos, a necessidade de que se desenvolvessem propostas e cursos de educação financeira para pastores.

Mas então, há aqui um movimento que, a despeito de tentar atualizar o discurso religioso abarcando o cenário das finanças pessoais dos fiéis, implica num percurso que vai ao encontro da secularização, ou que caminha a seu lado, uma vez que acolhe para o interior das práticas religiosas temas “próprios” da mundanidade econômico financeira do capitalismo. Mas ao mesmo tempo em que fazem este movimento que em tese contribuiria para a secularização, dela escapam ao atribuir a estes procedimentos e ideias econômico-financeiras, significados e contornos doutrinários evocados a partir de prescrições bíblicas: uma engenhosidade do pensamento, ao mesmo tempo, religioso capitalista e por isso, econômico financeiro. Não por acaso muitos já se dedicaram a pensar sobre estas relações de tal sorte a ensinar a ideia de um “*capitalismo como religião*”. (Cf. Benjamin). Eu creio, e Apple nos lembra dessa máxima marxiana, que “*...tudo que é sólido dissolve-se no ar, tudo o que é sagrado é profanado*” (p.29), mas se a expressão se ajusta perfeitamente, em sua primeira parte, à destruição das tradições - removidas como empecilho ao desenvolvimento do capitalismo - em sua segunda parte, parece não ser tão eficiente, dado que a despeito do “*desencantamento do mundo*” (o que evoco

22 Deus, Pátria e Família: os sentidos do fascismo brasileiro. Disponível em: [“Deus, pátria, família” | RUA](#) Acesso em 20/03/2025.

para significar a perda de domínio do campo religioso, sobre as ações humanas) as religiões de tempos em tempos parecem se revigorar.

Um aparente paradoxo se instala assim, pois o desenvolvimento do capitalismo que se serviu da ascese religiosa protestante, que teve de se livrar das tradições e do conservadorismo cristão, num certo contexto histórico e de tempos em tempos se vê revigorado no discurso religioso, sobretudo num certo recorte de lideranças evangélicas no Brasil, que dessa forma pareceu mesmo “servir” a dois senhores.

Há de se dizer então, sobre *desencantamentos cíclicos*, tal como as crises capitalistas, e que talvez se intercalam a estas últimas ou as acompanhem. Ocorre que o desenvolvimento do capitalismo cria as condições materiais de pauperização, exploração e assimetrias sociais, que por sua vez são as condições materiais para a efervescência dos discursos religiosos e, portanto, pela procura das diversas designações que, não por acaso, advogam-se como o lugar de salvação, tanto no sentido estritamente das coisas de Deus, quanto no sentido da superação das condições materiais, sociais econômicas e, financeiras . Era sobre isto que John Wesley(1703-1791), apud Weber( p.126 -127) argumentava, sobre o temor de que:

“... sempre que aumentam os ricos, a essência da religião descreça na mesma proporção. Por isso, dada a natureza das coisas, não vejo como seja possível, que se mantenha o ressurgimento da verdadeira religião . Pois a religião deve necessariamente produzir tanto a operosidade quanto a frugalidade, e isso não pode produzir senão riqueza. Mas aumentando os ricos, aumenta também o orgulho, a cólera e o amor ao mundo em todos os seus aspectos.”

Mas antes mesmo de Wesley ou Weber, fora mesmo Jesus, na interlocução de Mateus (19;23-24), quem considerou primeiro este problema, asseverando “(23) *digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus. (24) E lhes digo ainda: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus*”.

“Calvino já havia enunciado a frase, muitas vezes citada, segundo a qual o “povo”, ou dita de outra forma, a massa de trabalhadores e dos artesãos, só obedece a Deus enquanto é mantido na pobreza.”(Apud Weber2004, p.161.

A *Evangelização financeira* sob certo aspecto, pode funcionar então como um fiador a compatibilizar a acumulação de bens materiais e a fé religiosa. Estamos tratando de coisas que são indissociáveis visto que o pensamento religioso, num certo recorte, não é senão uma expressão de posições conservadoras. Na verdade, o “alimento” do conservadorismo tem nas tradições religiosa, não exclusivamente, seu principal nutriente. Dessa forma, por vias seculares, a ideia de que não se pode servir a dois senhores, a Deus e a *mamon*, parece se confirmar por caminhos incertos, ou ao menos não previstos no campo da doutrinação religiosa.

Mas voltemos à Weber para dizer que:

“o homem é apenas o **fiduciário dos bens que lhe foram entregues pelas graças de Deus**.Ele deve, como o servo da parábola, prestar contas até o último centavo do que lhe foi confiado e seria no mínimo perigoso gastar qualquer deles por qualquer propósito que não servisse à glória de Deus, mas apenas para seu prazer.” (Weber, p. 123)

Para Wesley, na interpretação de Weber:

“[...] os efeitos econômicos plenos de tais grandes movimentos religiosos, cujo significado para o desenvolvimento econômico está acima de tudo na sua **influência ascética de sua educação**, manifestava-se, em geral, depois de passado o agudo entusiasmo inicial puramente religioso.Quando então a intensidade da busca pelo reino de Deus começava a se transformar gradualmente em sóbria virtude econômica ;as raízes religiosas esvaem-se lentamente para dar lugar à mundanidade econômica.” (Weber, p.127).

Portanto há uma linha tênue e quase imperceptível, visível mesmo e talvez apenas por Deus em seu julgamento sobre o comportamento humano, entre a acumulação e a fé de tal sorte que com frequência se veem entrelaçadas estas duas esferas, estes dois *sistemas de conhecimento e crença*, de existência humana. E se não é capaz de produzir a “verdade” sobre estas relações, e de fato não é) a ideia de uma *Evangelização financeira* talvez tenha o valor de nos permitir problematizar e deslocar de posições que julgávamos inabaláveis.

## CAPÍTULO V

### A EVANGELIZAÇÃO FINANCEIRA.

Sobre os temas religiosos deste trabalho, considero que há um campo vasto de questões e perspectivas potenciais a serem, ou que podem ser, exploradas. Mas sob este aspecto, me vejo aqui diante de um problema que por hora não pode ser superado: o fato de não acumular tempo de leitura e dedicação ao pensar e estudo no campo das Ciências da Religião, o que julgo ser potente para a análise dos afetos religiosos sobre as articulações feitas neste trabalho. Seria interessante observar de que modo as doutrinas das denominações, aqui referidas, se entrelaçam na elaboração das prescrições no âmbito da *evangelização financeira*. Mas para isto seria necessário adentrar o campo de estudos sobre o desenvolvimento histórico doutrinários destas denominações.

E é importante então lembrar que esse não foi o foco deste trabalho, que se dedicou a apenas “descortinar” os discursos evangélicos, fundamentados em textos bíblicos e sobre o tema da educação financeira. Talvez a ideia ou o desejo de “problematizar” ao invés de “descortinar” seja mais interessante uma vez que esta última ação pode sugerir a ideia de alguém que tem o poder de evidenciar certas verdades incobertas.

E desse modo talvez já tenhamos aqui, neste último trecho, uma definição, numa primeira delimitação, do que vem a ser a *evangelização financeira* qual seja: *um conjunto de discursos produzidos e elaborados no contexto de pregações evangélicas, ancorados em doutrinas e textos bíblicos, acerca do que deve ser o comportamento do cristão na esfera de sua vida econômico financeira. Uma esfera que não se pode desvencilhar da vida espiritual sendo mesmo por esta conduzida., sob os desígnios de Deus e do texto maior constituído, segundo o discurso cristão, por sua inspiração.*

Neste estudo os discursos sobre *evangelização financeira* se inserem num contexto em que as instituições religiosas, todas, estão “à procura” de novos adeptos. A despeito de que o olhar aqui tenha se ocupado nas orientações e denominações evangélicas. Esta é uma das questões potenciais: adentrar o campo dos estudos sobre o pensamento religioso, das denominações cristãs ou qualquer outra de interesse que se tenha, problematizando as relações, que estas orientações produzem, elaboram, ressaltam a partir de seus textos doutrinários, entre a fé e a acumulação. Assim, uma possível questão norteadora de tal empreendimento do pensar poderia ser: **De que modo se compatibilizam nos discursos religiosos, a fé e a acumulação ?** Uma importante indicação desse movimento está no fato de que as diversas denominações parecem se preocupar em tratar de temas que caminhem ao encontro das aflições dos potenciais fiéis, como é o caso do tema das finanças pessoais. O “mercado religioso” conquanto traduzido, numa acepção livre, em termos de um ambiente de competição entre as diversas denominações religiosas à procura de fiéis, pela oferta de seus “produtos” de forma atraente no sentido e em direção às aflições sociais, econômicas e financeiras de seus prosélitos.

O que se tem então junto a acepção de um *mercado religioso*, é um *pluralismo* que se observa tanto no aspecto da multiplicidade de denominações, mesmo dentro de um mesmo “campo” (por exemplo, o evangelismo), quanto ao que se refere a variedade de temas abordados no curso da profissão de fé destas denominações. Ou seja, cada vez mais as diversas denominações religiosas alargam suas temáticas para abarcar as questões que são do interesse dos fiéis, como as de ordem econômica e financeira. Em especial, dos temas ligados ao contexto da

“*financeirização da vida*” em termos de: *um processo próprio ao modo de produção capitalista de autofagicamente produzir vida e morte, dos corpos viventes sob sua égide*. A primeira, pela manutenção artificial material de sua condição social e econômica de vida, e a segunda, a morte, pelos mecanismos de eliminação da vida, pela *expropriação material, despossessão e degradação*, (Cf. Mbembe) sobretudo ao corpo negro.

“Um pluralismo que ocorre dessa maneira instaura a possibilidade da livre competição entre as religiões, e **as tradições religiosas, com suas crenças e ritos**, não são mais objetos de imposição, mas **se convertem em produtos postos à venda em um mercado**, o que leva Berger a afirmar que “a situação pluralista é, sobretudo, uma situação de mercado” (BERGER, 1971a, p. 169). Assim, as instituições religiosas passam a desempenhar o papel de agência comercial, e sua tradição se converte em mercadoria. Com isso, uma nova lógica se impõe às religiões, obrigando-lhes a profundas transformações em termos de sua organização e de seus objetivos.” (Oliveira, 2012, p.15).

A ideia de *mercado religioso* se afeiçoa bastante ao cenário aqui em exame uma vez que a *evangelização financeira* se constitui também pela necessidade de adaptação dos cultos, rituais e mesmo uma “atualização” temática ou interpretativa da doutrina das denominações evangélicas em questão, para que pudessem alcançar um tema que “faltaria às igrejas” em seus rituais cotidianos. Mas ela também, direta ou indiretamente, se filia a um processo de captação de recursos, de monetização das instituições religiosas, o que se pode visualizar através de discursos como os que se seguem:

(JS): “Muitas pessoas com problemas na sua saúde financeira tem problemas na autoestima, relacionamento entre pais e filhos, no trabalho com chefes, isto afeta muito todas as suas atitudes ...daí vai **melhorar sua produtividade, criatividade** motivação é natural ‘porque você vai tirar um peso das costas ...**não é só saúde emocional** falando do **ponto de vista do ambiente cristão as pessoas querem dar o dízimo, mas elas não podem ...**”

Trata-se assim de um discurso no contexto do que chamamos de *evangelização financeira* que aproxima numa só enunciação: a ideia de que a Educação Financeira pode melhorar a saúde emocional, além das questões relativas às finanças pessoais evidentemente, o que afetaria “suas atitudes”, melhorando sua “produtividade” e implicando como resultado último, na possibilidade de que o fiel assim afetado, oferte o dízimo ou faça ofertas para além do que prevêm as prescrições doutrinárias:acumulação.

Encontramos discursos, com enunciações similares, em propostas “seculares” de estratégias de Educação Financeira em países da OCDE como nos informam Britto (2012) e Britto, Kistemann e Silva (2014), em que:

“A avaliação de iniciativas de **formação financeira** junto de trabalhadores já realizadas noutros países tem demonstrado boa aceitação por parte destes e das próprias empresas, bons resultados em termos de aprendizagem e um **contributo positivo para o aumento da produtividade**. ” (PNFF, p.15)<sup>23</sup>

A produtividade do trabalhador, numa linha de consequências, se materializa em termos de acumulação para os donos do capital e dos meios de produção. Então o que estes discursos sinalizam é para o desejo de que a Educação Financeira represente, literalmente ao final da esteira de produção, uma maior acumulação.

De qualquer sorte, as “instituições”<sup>24</sup> religiosas difusoras destes discursos, se veem envolvidas num cenário de disputa pelos fiéis, que se movimentam no desejo de terem suas aflições espirituais e materiais, acolhidas e solucionadas. Isto representa uma das dimensões

23 Dissertação de Mestrado: *Educação Financeira: uma pesquisa documental crítica*. Britto(2012). Trecho coletado a partir do documento oficial sobre Educação Financeira da Espanha: Plan Educación Financiera (2008-2012).

24 As “instituições” na verdade se confundem com os pregadores, que parecem possuir ministérios “próprios”, não integrando assim nenhuma estrutura hierárquica.

de funcionamento do mercado religioso. A outra, compõem-se dos discursos relativos ao que podemos chamar de “monetização das instituições religiosas”, e que em sua quase totalidade são enunciações localizadas nos discursos relativos ao dízimo:

(JS): *A educação financeira por si só, ela transforma a vida da pessoa ...ela tem mais qualidade de vida, ela tem mais bom senso, ela toma mais decisões ...ela pensa melhor ...ela vai dar o dízimo e vai dar mais do que o dízimo, ela vai ficar muito feliz...mais saúde financeira. ...”*

(Pr. T.T.) *...Deus não é dono de 10% do que te chega às mãos, ele é dono de 100% do que te chega às mãos, 10% ele diz pra vc entregar para o financiamento do reino, 10% ele diz não é seu, devolva. Quando Deus fala de dízimo ele fala para devolver, se não é meu eu não posso dar pra ninguém então eu não estou dando o dízimo, eu estou devolvendo o dízimo...”*

(Pr. TT): *“...histórias pra você entender que dinheiro é espiritual que te chega nas mãos, que Deus envia tem um destino é uma mordomia, você não é dono de nada você é mordomo de algo que deus faz chegar as tuas mãos pra vc administrar com temor e responsabilidade ...”*

(Pr. TT): *“o senhor tem sido bom ...mesmo com aqueles que têm sido sonegadores dos dízimos das ofertas ...”*

(RN): *É a doação...e eu não estou falando só do dízimo não ...eu estou falando de ofertas . Agora você tem que ter meta para doar, sabia, porque quando você vai doar por exemplo onde você dizima ? Onde é o altar onde você está dízimando ?*

(MB): *“Se eu ainda estou devolvendo o dízimo, não é para ajudar a Igreja, é porque eu ainda creio que tem um Deus lá no céu...”*

(JS): *“Muitas pessoas com problemas na sua saúde financeira tem problemas na autoestima, relacionamento entre pais e filhos, no trabalho com chefes, isto afeta muito todas as suas atitudes ...daí vai melhorar sua produtividade, criatividade motivação é natural porque você vai tirar um peso das costas ...não é só saúde emocional falando do ponto de vista do ambiente cristão as pessoas querem dar o dízimo, mas elas não podem...”*

Há um custo evidentemente, como de qualquer outra atividade humana, para que as instituições religiosas funcionem mesmo que como tais e no Brasil, elas sejam isentas de alguns tributos e encargos. Ou seja, existem necessidades materiais, mundanas, cujo custeio é levantado por intermédio das prescrições bíblicas relativos aos dízimos e ofertas.

Na primeira das dimensões deste mercado religioso se vêem veiculadas as ideias relativas à “necessidade” de que as instituições religiosas se adequem, em suas pregações (discursos) alcançando temas que vão ao encontro dos interesses dos fiéis, como o tema da Educação Financeira. Em mais de uma oportunidade se viram enunciadas percepções de que “falta muito dentro das Igrejas, aprender a cuidar melhor do dinheiro, como cristão...”<sup>25</sup>; ou que “a Igreja é muito criticada porque, muitas vezes, porque esse tema dinheiro é abordado de maneira equivocada...”<sup>26</sup>; “Pastores e líderes [...] procuram [...] cursos de educação financeira pois ainda não se sentem seguros em falar deste assunto com propriedade.”

Mas estamos tão convencidos de que este movimento é importante e relevante para ajudar aos fiéis a cuidarem melhor de sua “saúde” financeira, quanto estamos em relação ao fato de que as propostas de Educação financeira representam também uma estratégia relevante seja para trabalhadores, seja para os fiéis, para que suas instituições acumulem.

É tão significativo o fato de termos um percentual pequeno de 10% da população localizado dentre aqueles que detêm mais de 50% da renda total do país, quanto é o fato de termos dentre os pastores evangélicos mais ricos do mundo, pelo menos cinco brasileiros representantes aqui de importantes denominações.

25 (MB), coach e educadora financeira.

26 (JS) Educador financeiro.

O desenvolvimento do pentecostalismo e neopentecostalismo é um campo de estudos e pesquisas que despertou meu interesse durante a escrita deste texto. Na verdade, devo fazer uma correção, e recuar um pouco no tempo para atribuir a Weber em seu livro “Ética protestante e o espírito do capitalismo”, a fonte primeira a provocar este interesse. E naquela oportunidade o interesse talvez não estivesse exatamente sobre o pentecostalismo, ou evangelismo, mas sim em relação às tramas que este *sistema de conhecimento e crença* em sua versão primogênita no passado protestante, produziu com o capitalismo e o enriquecimento, e que em sua versão reeditada contemporaneamente se vê às voltas principalmente com a acumulação e o poder do capital financeiro. Filiados a conglomerados televisivos, empresas de taxi aéreo e bancos digitais, para citar apenas alguns exemplos de atividades empresariais que pastores brasileiros construíram trabalhando com a fé.

Há uma questão que talvez seja delicada, uma vez que não se pode garantir a compreensão de um sentido de um texto (nem tão pouco que exista um único sentido), à um leitor qualquer imaginário, numa ou outra específica direção. E a despeito deste estudo não produzir julgamentos depreciativos ou negativos a respeito do evangelismo, não há garantias de que esse viés negativo possa envolver a percepção “desse” suposto leitor. Há sempre este risco, mas desde já devo dizer que aquilo que ora realizamos é a análise dos discursos dos próprios interlocutores da fé religiosa em “exame”. As filiações de sentidos apresentadas aqui e que relacionam o pensamento protestante (ou o evangelismo) à acumulação, são questões datadas e estudadas no campo das ciências sociais por uma variedade de autores, dos quais Weber parece ser o principal interlocutor. Além de Michel Apple, se considerarmos o evangelismo no contexto norte-americano. Mas Weber não produziu um julgamento do protestantismo, tendo apenas considerado que o encontro fortuito entre este e o capitalismo, tenha representado um terreno fértil para o desenvolvimento de ambos. Talvez se possa, e creio que isto é razoável, dizer que nossa “adaptação”, ao substituir o protestantismo histórico analisado por Weber, pelo evangelismo contemporâneo brasileiro, produziria uma certa deformação destas relações. Mas esta aparente disformidade não se sustenta na análise dos discursos, primeiro e principalmente porque, os fundamentos destes (contemporâneos evangelistas) e daqueles (protestantes históricos) são os mesmos: o texto bíblico. Mais do que isto, são as próprias enunciações que os aproximam. Sejam aquelas ressaltadas por Weber ou muitas daquelas enunciadas pelos interlocutores destes discursos. Há uma histórica e indissociável relação, produzida pelos discursos de seus interlocutores, entre a fé e a acumulação. É na análise de Max Weber, sobre o documento que conteria em “*pureza quase clássica*” (Weber, 2004, p.42) o que seria a essência (é uma palavra que eu utilizo, não sendo original no texto de Weber) e o espírito do capitalismo, para lembrar que este autor estava se referindo às máximas de Benjamin Franklin, “um homem religioso calvinista”<sup>27</sup>. São os aforismos de que tratamos anteriormente neste trabalho e dos quais reescrevo três: “... *dinheiro é procriador por natureza e fértil ...*”; “*Lembra-te que tempo é dinheiro.*”, “*Lembra-te que crédito é dinheiro...*” (p.43). Com o tempo, esta máxima primogênita do rentismo “... *dinheiro é procriador por natureza e fértil ...*” se desprende do lastro no pensamento religioso, tornando-se imperativo comportamental no pensamento liberal.

No percurso de relações perigosas e secularizadas com o capitalismo, o discurso protestante-evangélico sobre questões econômico-financeiras caminha da proscricção de *mamon* para a glorificação da prosperidade financeira. É neste ponto que surge o interesse sobre como historicamente se estruturam as relações entre fé, interesses do capital e pensamento liberal. As

27 [Benjamin Franklin >> HOME \(pucsp.br\)](#) Acesso em 24/05/2024

quais traduzo pela expressão: Evangelização Financeira. E neste sentido os Estados Unidos da América são o lugar de *confluência* (quando me apropriado de um termo utilizado com frequência por Negro Bispo) ou *afinidade eletiva*, (quando o termo é referência a Max Weber) quase perfeita, numa contingência histórica entre estes elementos. Os EUA, se tornaram uma potência econômica e financeira ao mesmo tempo em que ( e há quem acredite que talvez seja até mesmo por essa razão ) se desenvolveram convencidos do mito de sua predestinação como nação cristã.

Mesmo no contexto do nascimento desta nação que se tornou o útero do liberalismo, os princípios encarnados entre fé e capital já se viam enunciados como cláusulas pétreas do rentismo, descritas pelas máximas de Benjamin Franklin, um dos pais fundadores desta nação norte-americana. E mesmo naquele contexto as máximas econômicas e financeiras estavam lá, embrionárias. É o que se observa em prescrições como, *tempo é dinheiro* e que o dinheiro seria fértil e procriador por natureza, como assinalamos. Como o tempo é na verdade a essência da vida, esta primeira prescrição guardava o sêmen da financeirização que hoje alcança a quase totalidade de nossas ações no mundo vida. Além disso, o tempo é o elemento fundamental na consumação dos juros, um elemento importante no rentismo. Ao mesmo tempo, aquela nação se notabilizou pelo desenvolvimento de uma forma de sociedade e, de certa forma de governo, que se orientavam também pelos desígnios religiosos de natureza protestante. O mito fundador daquele país, carrega este princípio ilustrado na chegada dos primeiros imigrantes puritanos que desembarcaram “ *trazendo consigo todos os haveres, mulheres e filhos, deram as costas à Europa, para fundar deste lado do Atlântico uma nova pátria, a pátria teocrática dos calvinistas. Não pensavam no regresso ; para eles só havia um modo de ser agradável a Deus: ler a Bíblia e trabalhar e prosperar, prosperar e acumular riquezas.*”(Grifo nosso) (Vianna Moog. pp.129-130)

Trata-se de “*um tema que tem raízes profundamente plantadas na tradição norte-americana: a obrigação, tanto individual como coletiva, de promover a vontade de Deus sobre a Terra. Esse foi o ideal que motivou os que fundaram os EUA, e que vem motivando sucessivas gerações desde então*”. (grifo nosso) Bellah (apud Fonseca, 2007).

Ainda que se possa aludir a diferenças fulcrais em termos das narrativas mitológicas constituintes do Brasil e os Estados Unidos como nações, há a associação histórica entre interesses econômicos ancorados ou justificados pela fé (não importa), no modo como o processo de exploração colonial se desenvolveu por portugueses e ingleses respectivamente em terras brasileiras e norte americanas. Se a fé no primeiro caso justificava a expropriação de bens e eliminação e vidas dos infieis, resistentes à catequização, e que permitia ao Rei de Portugal, “*...invadir, subjugar, humilhar, escravizar, submeter à escravidão perpétua todo principado e condado onde o povo fosse pagão.*”(Cf. Bispo)<sup>28</sup>, no segundo, inspirava a formação de uma nação, que a despeito de apregoar princípios libertários e ancorar-se no texto bíblico, na fé protestante, para “*trabalhar, prosperar e acumular riquezas..*”, desenvolveu-se por um modo de produção com bases em raízes escravocratas. O resultado, esperado, desejado e alcançado destes empreendimentos, não foi outra coisa senão a pujância econômico-financeira do capitalismo.

Mas de volta à *evangelização financeira*, os discursos no âmbito de algumas das orientações pentecostais, atualmente e no Brasil, chamam a atenção pela sua proximidade com a ideia de conformar o cristão, evangélico, num tipo de *habitus* que implica em potencializar a sua capacidade de ação no campo financeiro e econômico.

Dito de outra forma, os discursos evangélicos localizados numa ou outra orientação específica, hoje, “produzem” ( em termos de interpelar) um fiel afeito ao cenário das relações

28 Bispo: “a bula papal de 1455, escrita pelo papa Nicolau V no dia 8 de janeiro.”

econômicas e financeiras - talvez mais a este último - o que permite descrever esse conjunto de enunciações, em termos de uma *formação discursiva*, em que pese constituírem um:

conjunto das regras que permitem o aparecimento de certos enunciados e não outros. Um discurso, produzido no interior de uma formação discursiva, é, por sua vez, um conjunto mais ou menos delimitável, pois nunca pode ser completamente isolado de outros discursos com os quais faz fronteira, interpenetra ou disputa espaço. Está constituído por um número limitado de enunciados que provêm de um mesmo sistema de formação. (Passos, 2019).

A efervescência da fé neopentecostal no Brasil a partir do final dos anos 1970, com a *teologia da prosperidade* se completa com a retomada no início dos anos 2000 dos discursos sobre mordomia cristã, ambos como reelaborações adaptadas aos novos contextos de capitalismo, da ascese protestante. Embora de modo mais explícito tenham sido os primeiros, aqueles que expressaram de forma mais visível os imperativos da acumulação, lá ela (acumulação) figurava como objetivo e, no segundo, como consequência. Que evidentemente também produz benefícios econômicos e financeiros aos fiéis.

Volta à baila a ideia de um “*mercado religioso*” que se afeiçoa sendo pertinente, a esta leitura que hora elaboramos, sobre *evangelização financeira*, tanto por permitir descrever a efervescência da movimentação dos adeptos, quanto para discorrer sobre a *agudização da fé*. Uma espécie de retomada, desecularização, em que se observa a despeito do crescente percentual dos “sem religião”, um movimento forte de entranhamento social, sobretudo, das orientações evangélicas e no Brasil, para se solidificar como sistema de conhecimento e crença dominante das relações sociais, políticas e econômicas da sociedade: a teoria do domínio.

Para Magali Cunha o que se tem por Teologia do domínio é “*a busca da reconstrução da teocracia na sociedade contemporânea, no cumprimento da predestinação dos cristãos/ãs ocuparem postos de comando no mundo (presidências, ministérios, parlamentos, lideranças de estados, províncias, municípios, supremas cortes) – o domínio religioso cristão – para incidirem na vida pública*” (Cunha, apud Pereira, 2023, p.151)

Para Berger, seria “*falsa a suposição de que vivemos em um mundo secularizado. O mundo de hoje, com algumas exceções [...] é tão ferozmente religioso quanto antes*” (BERGER, 2001, p. 10). Mas a ideia de uma ‘agudização’ da fé diz da virulência de ação ou do fervor das crenças e não tão somente sobre o aspecto quantitativo. É sempre oportuno lembrar que, no Brasil, o número (absoluto e relativo) dos *sem religião* só faz aumentar. Do mesmo modo que os adeptos parecem “migrar” de denominações cristãs com expressões religiosas “menos” calorosas, para aquelas mais “ebuliças”, tanto nos preceitos quanto em seus ritos.

Quando se observa o contexto de produção dos discursos em *evangelização financeira*, se olharmos para o campo da fé, o que se vê é um contexto de **intensa mobilização** nos últimos anos tanto em termos estatísticos, com o aumento do número de adeptos das denominações evangélicas ( redução do número de católicos, e aumento daqueles que se dizem “sem religião”) quanto em termos de sua participação nas instâncias ligadas ao poder político, processo último que se traduz em termos da Teologia do Domínio.

A *evangelização financeira* como conjunto de discursos, concorre para a constituição de um *sistema de conhecimento e crença*, que se materializa tanto no próprio sistema doutrinário de “origem” das prescrições bíblicas sobre o tema da educação financeira, quanto do liberalismo, conquanto ajudem a difundir a importância das ações no campo de nossas relações econômico financeiras. Na verdade a evangelização financeira atribui um sobre-valor comportamental aos procedimentos próprios de uma Educação Financeira, à medida em que os qualifica a partir de

previsões doutrinárias, bíblicas. Desse modo, como conjunto de discursos, ajudam a difundir não apenas a fé (o sistema de conhecimento e crença religioso, evangélico) mas também o pensamento liberal (conquanto sistema de conhecimento e crença político e econômico). Esta é uma indicação a que chegamos tanto por intermédio da análise propriamente dita, dos discursos, quanto pelo que sugere nossa principal referência teórica sobre os estudos dos discursos, Fairclough (2001). Lembremos que para este autor, são três os efeitos constitutivos dos discursos. Em sua Teoria Social do Discurso, Fairclough (2001) considera que a expressão “*sistema de conhecimento e crença*” se refere a um dos *efeitos constitutivos do discurso* que contribui para construir, dialeticamente, esse mesmo sistema. Identifica-o (sistema de conhecimento e crença) com uma das funções da linguagem, a ideacional que por sua vez descreve os “*modos pelos quais os textos significam o mundo e seus processos, entidades e relações.*” Além deste, os discursos contribuem para constituir “... *as relações sociais entre as pessoas [...] para construção para o que variavelmente é referido como “identidades sociais” e “posições de sujeito” para os “sujeitos sociais” e “tipos de eu”.*” (Cf. Fairclough, 2001).

A **evangelização financeira** compreende os modos pelos quais, por intermédio de discursos e pregações, os interlocutores “significam” as relações sociais, econômico-financeiras e religiosas, que devem pautar a conduta de vida do cristão evangélico, sobretudo, no campo de uma **educação financeira cristã**.

Em parte significativa destes discursos, os interlocutores assumem o tipo: “**coach financeiro evangélico**”. E o que temos aqui neste tipo é a figura de um *expert* em assuntos financeiros e econômicos que, motivado por suas crenças religiosas, atua como “coach”, um “*profissional que ajuda uma pessoa, por meio de orientação, conselhos e treinamento a atingir um objetivo pessoal ou profissional.*”. Então, em alguns casos foi possível identificar o **coach** como membro da denominação religiosa vinculada ao contexto dos discursos.

O **contexto**, numa dimensão “material”, envolve os canais no youtube, em que as pregações estão “alocadas” e as instituições em que as pregações ocorreram, dentre elas os templos das denominações envolvidas. A dimensão material aqui, não se refere *strictu sensu*, ao local físico embora este também seja um aspecto seu. Na pesquisa, encontramos muitos canais específicos destinados à abordagem do tema da educação financeira cristã.

Além da figura dos “coach” em alguns casos ficava bem evidente que o papel desempenhado pelos interlocutores, os identificava como “**pastores(as) evangelicos em pregações sobre educação financeira cristã ou evangélica**” mas cuja abordagem do tema, mundano da educação financeira, subsumir-se como um motor ou veículo da doutrinação religiosa.

Sobre o **contexto imaterial dos discursos**: pode-se dizer que a quase totalidade dos discursos são reproduzidos em “canais” destinados para este fim; E mesmo nestes espaços há que se identificar os espaços de produção dos discursos: **Igrejas, auditórios, etc.**

Os **documentos**: O texto bíblico evocado ou reproduzido em apostilas, e materiais didáticos ou em meio virtual (em sua maioria em forma de prescrições escritas ou faladas) nos canais, páginas ou blogs dos interlocutores;

Sobre os **tipos**, idealizados, de **cristãos educados financeiramente**, se deve dizer inicialmente que os **discursos** ensejam **prescrições** e/ou **predestinações**. São tipos ideais. Restando observar na prática, o modo como os fiéis se relacionam com os temas econômico-financeiros. E *estudos de casos* ensejariam interessantes reflexões a este respeito.

A ênfase em uma ou outra das características discursivas, do que chamaremos de discursos de ou em **evangelização financeira**, varia de acordo com o interlocutor discursivo conquanto seja

ele: (i) um **coach financeiro econômico adepto manifesto de orientação cristã, evangélica** na quase totalidade dos discursos coletados neste estudo; (ii) **pastor(a) evangélico(a)**

A **Modulação dos discursos sobre evangelização** financeira, sugerem uma tipologia que varia, como dissemos, entre prescrições e predestinações. Pelas primeiras, tento descrever aqueles discursos reproduzidos por coach financeiro (cristão evangélico manifesto) e pela segunda, os discursos doutrinários bíblicos evocados segundo uma perspectiva econômico financeira, que figuram como um efeito colateral da ação religiosa.

É assim que alguns destes advogam a importância da “*educação financeira cristã*” a partir da “*maior fonte de Educação Financeira que existe no mundo: A Bíblia Sagrada!*”. (SV). Outros se identificam como “*uma empresa especialista em educação financeira*”. Alguns marcadores dos discursos parecem se repetir em muitos casos e aparecem de forma variada, como: “*ofertar*”, “*doação*”. Há também, de modo recorrente, uma alusão à **estatística dos textos bíblicos quanto ao tema da educação financeira** que nos informa:

“...que existem **na bíblia** menos de 500 versos sobre oração mas **mais de 2350 versos sobre dinheiro...**”; “Isto é o dobro do número de versos que existem sobre fé e oração juntos. **Jesus também falou muito sobre dinheiro e posses mais do que sobre o céu e infernos juntos**, das **38 parábolas de Cristo, 16 lidam com dinheiro**; um de cada sete (07) versos nos primeiros três (03) evangelhos fala sobre dinheiro; o único assunto sobre o qual Jesus falou com mais frequência foi sobre o reino de Deus...” (MB).

O catolicismo se erigiu estatal, entranhado às estruturas de Estado de poder, enquanto o evangelismo se produziu liberal, tanto no sentido coloquial do termo quanto em sua acepção político-filosófica, ou ideológica.

## CAPÍTULO VI

### EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O PODER DE DEUS: O CASO DA IURD.

A decisão de construir um capítulo adicional e dedicado ao estudo dos discursos de *evangelização financeira* no contexto das pregações da Igreja Universal do Reino de Deus, a IURD, se deve ao destaque que esta denominação tem, historicamente, direcionado às questões financeiras, representando na verdade “*a principal porta-voz da a teologia da prosperidade.*”

Neste capítulo vamos descrever os discursos captados também na plataforma do youtube, em vídeos produzidos pela IURD. São pequenos vídeos encontrados a partir da busca pelas palavras chave: “*recuperação financeira + universal do reino de Deus.*”

A confluência entre o *neoliberalismo*, que em nosso texto tem a *Educação Financeira* como seu “representante” regulacionista, e a fé religiosa neopentecostal se expressa principalmente no contexto dos discursos da **Teologia da Prosperidade** da IURD. Denominação que se configura como:

“...una religión que, dentro de supráctica, se asocia con lo que es llamado la **teología de laprosperidad**, debido principalmente al **papel que juegalo económico al interior de las bendiciones mundanas que se espera de Dios**. La manera en que se desenvuelve la religiosidad neopentecostal hace que la vida del creyente se centre en competir, vivir individualmente, pero siempre con Dios como pastor (**maximizar ganancias y apreciar el consumo, siendo que este último es parte delgoce de las riquezas conlas que Dios bendice a sus seguidores**).” (Botero Bernal, et al., 2023, p.p.05-06) (Grifo nosso).

“Nacida em el mismo país que el (neo)pentecostalismo (Estados Unidos), la teología de la prosperidad surge como una mezcla de diferentes elementos que convergieron y que dieron lugar, si bien no de forma directa y explícita, a **una interpretación del evangelio que está enfocada específicamente em las bendiciones propiasdel mundo terrenal, como la salud, el dinero o el éxito.**”(Botero Bernal, et al., 2023, p.6)(Grifo nosso).

Nesta Teologia, e portanto asseveramos, nos dsicursos sobre Evangelização financeira no contexto da IURD:

“**El dinero** [dentro del neopentecostalismo] **parece asumir la función de clave del enigma**, deshaciendo la disparidad entre lapareja, nivelando o incluso rebajando a Dios en su posición [...] Una traducción que borra momentáneamente la invasión del exceso, de lo que no se puede controlar. En un intento de “tomar las riendas” de su vida, dejando la condición pasiva y a merced del desamparo (enfermedad, muerte, desempleo, pobreza) hacia una posición activa (una vida de acceso a sus objetos de deseo, estatus social, autonomía...)” (Mello y Junior, apud Botero Bernal, et al., 2023, p.06)

O que observamos é que existem tipos diferentes de vídeos, dos quais destacamos dois, dedicados ou para difundir testemunhos dos fiéis acerca de seu sucesso financeiro ou para difundir pregações dos pastores, conquanto a confluência entre a palavra de Deus e o sucesso financeiro.

O que se inaugura neste capítulo é a análise da atuação neopentecostal no tema na educação financeira. De modo complementar aos capítulos anteriores em que as denominações evangélicas não alcançaram visibilidade nos discursos de evangelização financeira, aqui a identidade evangélica neopentecostal localiza-se sobre os discursos produzidos no contexto da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), uma importante se não a primeira, denominação neopentecostal no Brasil .

“O neopentecostalismo teve início na segunda metade dos anos de 1970. Cresceu, ganhou visibilidade e se fortaleceu no decorrer das décadas seguintes. A Universal do Reino de Deus (1977, RJ), a

Internacional da Graça de Deus (1980, RJ), a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, GO) e a Renascer em Cristo (1986, SP), fundadas por pastores brasileiros, constituem as principais igrejas neopentecostais do país. No plano teológico, caracterizam-se por enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, por pregar a Teologia da Prosperidade, difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos, e por rejeitar usos e costumes de santidade pentecostais, tradicionais símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo.”(Mariano, 2004, p.123-124)

De modo mais acentuado que as demais denominações, as neopentecostais tem seus cultos baseados na “*oferta especializada de serviços mágico-religiosos, de cunho terapêutico e taumatúrgico, centrados em promessas de concessão divina de prosperidade material, cura física e emocional e de resolução de problemas familiares, afetivos, amorosos e de sociabilidade.*”(Mariano, 2004, p.124).

Um cenário religioso doutrinário favorável à abordagem do tema da educação financeira e das promessas e desejos de superação dos problemas de ordem econômica e financeira, além de evidentemente, de evocação das prescrições bíblicas necessárias para consecução desta tarefa: uma educação financeira para os evangélicos.

Assim, retomando as prescrições de Weber, o que se tem nas igrejas evangélicas neopentecostais, sobremaneira, é uma *afinidade eletiva* entre as previsões das escrituras sagradas e o cenário econômico financeiro. Trata-se de algo que pode, numa aproximação, ser traduzido pela ideia de que a *Teologia da Prosperidade* talvez seja o ambiente favorável para o desenvolvimento e a prática de uma Educação Financeira para evangélicos, ensejando discursos que qualificamos pela expressão: *Evangelização Financeira*.

Contemporaneamente, esses discursos se vêm dinamizados pelo aporte tecnológico que ensejou o termo *evangelismo eletrônico* ou *televangelismo*. A produção de imagens associadas ao bom desempenho financeiro, desse modo, passa a ser mais um componente discursivo (imagético) de produção do fenômeno da *Evangelização Financeira*.

Aqui, os “bem sucedidos” financeira e economicamente por razão de sua “obediência”, a Deus, transformam-se ao discursar, no corpo administrativo que põe em movimento o empreendimento da *dominação*, tal como a concebeu Max **Weber**. Cumpririam o papel de corpo administrativo, num tipo de *dominação* que se serve tanto do *carisma* quanto da *tradição*, mas principalmente da fé.

O que Weber tem por *dominação*, é:

“...a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de determinado grupo de pessoas . Não significa, portanto, toda espécie de possibilidade de exercer “poder” ou “influência” sobre outras pessoas . Em cada caso individual a dominação (“autoridade”) [ **tanto a autoridade divina quanto a clerical**] assim definida pode basear-se nos mais diversos motivos de submissão: desde o hábito inconsciente até considerações puramente racionais., referentes a fins:Certo mínimo vontade de obedecer, isto é, de interesse (externo ou interno) na obediência, faz parte de toda relação autêntica de dominação.”

“...toda dominação de uma pluralidade de pessoas requer normalmente ( não invariavelmente) um **quadro de pessoas** ( quadro administrativo), isto é, a **probabilidade** ( normalmente) confiável de que haja uma ação dirigida especialmente à execução de disposições gerais e ordens concretas, por parte de **pessoas identificáveis** cuja obediência se pode contar. Esse quadro administrativo pode estar vinculado à obediência do Senhor (ou aos senhores) por costume, ou de modo puramente afetivo, ou por interesses materiais ou por motivos ideais (racionais referentes a valores)”

Bem, nós dividimos os discursos neste Capítulo em dois tipos mais abrangentes consoante aos propósitos que eles, anunciadamente, carregam separando-os entre: *testemunhais* (08) videos (aqueles produzidos pelo corpo administrativo da dominação com depoimentos dos fiéis) e *doutrinários* (03) videos, (aqueles produzidos pelos(as) pastores(as) em suas pregações). Os quadros seguintes apresentam alguns destes discursos, coletados (capturados) junto a plataforma do youtube em canais que tanto podem ser descritos como dos interlocutores, mas que, em sendo veículos de difusão doutrinária, podem ser filiados à IURD. São assim descritos como discursos em *Evangelização financeira*, *testemunhais* ou *doutrinários*, neopentecostais.

| DATA       | TIPO DE VÍDEO | LINK acesso / Título   | DENOMINAÇÃO<br>Duração | Descrição  |
|------------|---------------|--|------------------------|--|
| 20/08/2021 | Testemunhal   | <b>Prosperidade</b> Completa<br><a href="https://youtu.be/06wsWVMW0iM">https://youtu.be/06wsWVMW0iM</a>  | IURD<br>1:28           | 1.819 visualizações - 20 de ago. de 2021<br>“...Antonia dependia de um salário mínimo.”                  |
| 04/09/2020 | Testemunhal   | <b>De empregado a empresário</b> de sucesso<br><a href="https://youtu.be/tIMG8BEkvAc">https://youtu.be/tIMG8BEkvAc</a>   | IURD<br>2:26           | 10.312 visualizações<br>4 de set. de 2020  |
| 26/02/2021 | Testemunhal   | <b>A mudança da vida financeira</b> começa com o pacto com a palavra.<br><a href="https://youtu.be/NowxVSWs4Hc">https://youtu.be/NowxVSWs4Hc</a>               | IURD<br>3:16           | 14001 visualizações 26 de fev. de 2021   |
| 19/11/2021 | Testemunhal   | Acomodada e medrosa: Priscila tinha a <b>vida financeira amarrada</b> .<br>Acomodada e medrosa: Priscila tinha a <b>vida financeira amarrada</b> (youtube.com) | IURD<br>2:47           | 10.697 visualizações 19 de nov. de 2021.<br>Sua mente se abriu ao participar do Congresso para o Sucesso |
| 24/03/2016 | testemunhal   | Quer <b>ganhar dinheiro</b> ?<br><a href="https://youtu.be/VlajpDR-Rig">https://youtu.be/VlajpDR-Rig</a>   | IURD<br>1:42           | 74.960 visualizações 24 de mar. de 2016.<br>Congresso Empresarial no Templo de Salomão                   |
| 25/09/2023 | testemunhal   | Testemunho <b>prosperidade</b> com Deus<br><a href="https://youtu.be/dh5a-3Y_JFw">https://youtu.be/dh5a-3Y_JFw</a>   | IURD<br>4:01           | 4.456 visualizações 25 de set. de 2023   |
| 27/10/2021 | testemunhal   | Tenho dificuldades para ler, mas não para <b>obedecer</b> .<br><a href="https://youtu.be/ljjsdD2tBzE">https://youtu.be/ljjsdD2tBzE</a>                         | IURD<br>5:08           | 13.327 visualizações 27 de out. de 2021.”...saiba o que ele fez para se tornar uma pessoa de sucesso.”   |
| 07/05/2021 | testemunhal   | De vendedor ambulante a um <b>empresário bem sucedido</b><br><a href="https://youtu.be/dlVAppfDfsE">https://youtu.be/dlVAppfDfsE</a>                           | IURD<br>4:16           | 10.643 visualizações 7 de mai. de 2021   |

Fonte: Elaborado pelo autor

| DATA       | TIPO DE VÍDEO | LINK acesso / Título  | DENOMINAÇÃO<br>Duração | Descrição   |
|------------|---------------|---|------------------------|---|
| 31/07/2015 | pregação      | Oração pela <b>vida financeira</b> - BJB no Templo de Salomão.<br><a href="https://youtu.be/MqN7oH91isU">https://youtu.be/MqN7oH91isU</a>   | IURD<br>6:57           | 46.476 visualizações 31 de jul. de 2015. Visite o meu blog: <a href="http://juliofreitas.com">http://juliofreitas.com</a> |
| 28/07/2017 | pregação      | Aprenda a avançar na <b>vida financeira</b> .<br><a href="https://youtu.be/mNoDrXAOKDs">https://youtu.be/mNoDrXAOKDs</a>                    | IURD<br>14:38          | 102.285 visualizações 28 de jul. de 2017<br>Curta, compartilhe e inscreva-se no canal!                                    |
| 24/07/2014 | pregação      | Direito à <b>prosperidade</b> . Bispo Macedo. (Igreja Universal)<br><a href="https://youtu.be/9TkqvS4IArM">https://youtu.be/9TkqvS4IArM</a> | IURD<br>7:59           | 76.284 visualizações 24 de jul. de 2014<br>“...todos esses têm direito à prosperidade em sua vida.”                       |

Fonte: Elaborado pelo autor

O que dizem estes discursos “da IURD” acerca do tema financeiro ou sobre o tema da Educação Financeira? Ou ainda, seguindo o modo como temos nomeados estes discursos

evangélicos sobre educação financeira: O que prescrevem os discursos em evangelização financeira no contexto da denominação neopentecostal da IURD?

O **primeiro vídeo**, tem o título: “Prosperidade Completa”, tem apenas 1:28 (um minuto e vinte e oito segundos). Nele, “Testemunho (1)” descreve que antes do *Pacto com Deus* vivia “na miséria praticamente” com a “vida financeira um fracasso”. Ao ser questionada pelo Pastor: “E depois que você fez um Pacto com Deus aqui no Congresso?”, afirmou que:

**Testemunho (1):** “Depois que eu fiz, Bispo, tudo...tudo mudou [...] perseverei ...e hoje graças a Deus tudo mudou...hoje eu tenho **três fontes de renda** ...como do melhor ...viajo pra onde eu quero ...Graças a Deus mudou da água para o vinho [...]e acabei agora de fechar este mês, **dois contratos no total de dois milhões e cem (2, 1 milhões de reais)**[...] eu sou corretora, tenho comércio e tenho aluguéis [...]”<sup>29</sup>

O **segundo vídeo** trata-se do **Testemunho (2)** de um casal que afirma: “está no pacto com a palavra desde 2017”:

“Desde lá pra cá Deus tem nos abençoado muito [...] nossa vida era limitada, ele **trabalhava de empregado** [...] e quando foi em 2018, nós subimos no altar e entregamos a nossa vida [inaudível] revoltado que agente queria mudança ele sempre quis ser empresário[...] daí fizemos, foi difícil aquela luta né, mas crendo no que o homem de Deus, que foi o senhor né, pregava no altar. Daí com um mês, mais ou menos dois meses ele teve uma proposta de entrar de sociedade numa empresa [...] abriu essa empresa...tem um ano [...] a pandemia né que começou e tava todo mundo desesperado [...] **esse mês de julho a gente fechou com faturamento de 35 milhões** [...] estamos abrindo um escritório aqui em São Paulo que já vendeu **3 milhões**. Nossa empresa já está entre as dez maiores do Brasil.”

**Pastor:** “Valeu a pena acreditar na palavra do homem de Deus e perseverar?”

**Testemunho (2):** “Se você crê e dá ouvido no que é pregado neste altar ele não fica devendo nada pra ninguém ...”

No **terceiro vídeo**, o Pastor inicia indagando nosso Testemunho(3):

**Pastor:** “Pacto com a palavra muda a história de uma pessoa?”

**Testemunho(3):** “sim Senhor ...eu tinha uma vida limitada, era contada, eu trabalhava muito mais não via resultado”

**Pastor:** “E como que esse bloqueio foi removido da sua mente, da sua visão, dos seus caminhos?”

**Testemunho(3):** “foi através do pacto ...a palavra de Deus foi direto...”

Neste discurso um dos interlocutores descreve que trabalhava em uma empresa e “**era muito humilhada**” tendo resolvido certa vez, rasgar a carteira de trabalho e passado a empreender depois de realizar um curso. Começou a frequentar o pacto e “**Deus me deu a direção para fazer um curso de estética...dali em diante tudo começou a mudar**”.

Abriu clínica, cresceu e hoje apenas em aparelhos, na clínica de estética que começou com um único equipamento, tem um patrimônio de “**somando em equipamento, quase meio milhão de reais [...]** hoje a gente tá construindo no melhor bairro aqui de São Paulo [...] **A graça da nossa vida é uma benção e tudo veio do pacto**”

O **quarto vídeo** também se inicia pela interpelação do Pastor:

**Pastor:** “Qual foi o resultado na sua vida depois que você firmou um pacto com essa palavra?”

**Testemunho (4):** “**Antes** de eu chegar aqui eu era **acomodada e me contentava em ser assalariada**. Eu recebia um pouco a mais que o **salário mínimo** que não dava nem pra pagar as contas [...] quando eu não conseguia pagar as contas eu acabava passando no **cartão de crédito** [...] e aí veio a pandemia e eu **fiquei desempregada**... Eu pensei: preciso ir no congresso ter uma visão do que eu posso fazer agora ... e aí chegando aqui o espírito santo

29 <https://youtu.be/06wsWVMW0iM>

*me deu a visão que eu tinha condições de empreender [...] montei um primeira loja [...] foi entre seis meses que lojistas de outros estados começaram a aparecer querendo compra comigo [...] montei uma segunda loja [...] eu tenho minha casa própria [...] montei minha própria confecção [...] hoje eu não tenho mais aquela vida limitada [...] eu posso comprar do bom e do melhor, não dependo das minhas férias e feriados pra mim pode viajar ... eu tenho minha **independência financeira**. Deus tem me honrado em tudo ...”*

**Pastor:** *Então quer dizer que **houve essa liberdade financeira depois desse pacto**. Deus te deu a direção, você **obedeceu**, colocou em prática, mudou tudo...*

O **quinto vídeo** apresenta o mesmo modelo dos anteriores, iniciando por uma interpelação do pastor.

**Pastor:** *Depois que começou a fazer o Congresso aqui no templo, qual foi a vitória?*

Os testemunhos aqui são feitos por um casal em que o esposo afirma ter chegado ali “bravo” não queria ter ido, descrente que estava sobre a figura do pastor mas que:

**Testemunho (5):** *“...quando eu saí daqui minha vida transformou, fui para casa cantando...cantando de alegria, desde o candelabro estou aqui e...tive muitas conquistas, é extraordinário na minha vida...”*

**Pastor:** *“A vida econômica também é um sucesso ?”*

**Testemunho (5):** *“Tudo amarrado, sem dinheiro duro igual uma pedra...agora não, **agora eu tenho carro, caminhonete, sítio, já viajei de avião pro mundo inteiro já ...”***

O **sexto vídeo** apresenta mais um casal sendo entrevistado por um Pastor.

**Pastor:** *“Qual foi vitória depois que você fez aliança com Deus ?”*

**Testemunho (6):** *“Com trinta anos de idade eu já tinha falido quatro lojas [...] nada dava certo [...] tudo errado eu fazia tudo errado [...] até eu entender eu sofri muito [...]”*

**Pastor:** *“Você sofreu lá fora, sofreu aqui dentro por não obedecer. Depois que você fez aliança com Deus e começou a obedecer, como é que você está hoje?”*

**Testemunho (6):** *“Bispo, olha o cúmulo do materialismo [...] eu vim pro templo porque eu queria enriquecer, eu não queria Deus, eu não queria obedecer eu só queria enriquecer...”*

**Testemunho (6):** *Nós dois começamos a fazer o pacto, a aliança, nós trazemos um caderninho eu anoto tudo, tudo que é passado aqui é lei [...] obedecer às premissas, não só valores mas alimentos, tudo é consagrado a Deus, e pedir pra Deus nos diminuir pra ele crescer. E a vida mudou, nos transformou [...] carro nós temos três, todos quitados sem dívidas [...] nós temos duas empresas [...] nós comemos do bom e do melhor [...] chegamos de Paris recentemente tudo a vista...eu não tenho mais a humilhação ...Deus transformou a nossa vida ...”*

**Pastor:** *“Você aprendeu a obedecer, aprendeu na dor né?”*

**Testemunho (6):** *“E chegando lá em outro país, falamos de Deus e a gente quer passar para as pessoas isto, a gente não quer que elas percam tempo ...”*

O **sétimo vídeo:**

**Pastor:** *“Qual foi a situação que o Sr. estava quando chegou no Pacto?”*

**Testemunho (7):** *“sou nordestino ....semianalfabeto ... foi assim que eu cheguei, com minha vida destruída. Foi assim que eu cheguei no Pacto [...] mas algo aconteceu ...eu vi um pastor desinquieto. Eu quero o que está naquele pastor [...] tive o encontro com Deus e depois que tive o batismo com espírito santo entrou um negócio dentro de mim, Bispo..., que ninguém me parava mais. “*

**Testemunho (7):** *“Eu venci, eu continuo sendo analfabeto, se o senhor me falar: Lê essa Bíblia aí e explica ai, eu vou ter dificuldade para ler ela mas não tenho dificuldade de obedecer ela não.”*

**Testemunho (7):** “Hoje eu tenho duas empresas dentro de São Paulo. Eu costumo dizer que eu sou um benaventurado porque eu não sei ler nem escrever então, eu tô longe de notícia e tô longe de investimento errado[...] tenho duas empresas dentro de São paulo, 35 funcionário, nessa epidemia eu não mandei ninguém embora [...] tenho dois motoristas [...] eu atendo o Brasil e o mundo .”

**Testemunho (7):** “Recentemente eu comprei uma casa num condomínio fechado por **um milhão e trezentos e cinquenta mil reais** ...eu comprei e paguei à vista.”

**Testemunho (7):** “Aqui eu comprei aqui em São Paulo está avaliado em **um milhão e 300 mil**, casa com piscina minha esposa tá na presença de Deus eu tô na presença de Deus e assim Bispo eu não tenho nada tudo emprestado tudo se o senhor perguntou para mim o que que você tem hoje ? Eu só tenho a presença de Deus porque Deus ele pede você dar ele te dar de novo, ele pede você dá e assim você vai tocando a vida.”

**Pastor:** “Sócio de Deus não tem como dar errado”.

### No oitavo vídeo:

**Pastor:** “Estou vendo que o Sr. tem Bíblia do Pacto nas mãos...”

**Testemunho(8):** “Sim, este é o pacto com a palavra.”

**Pastor:** “O que é que o senhor veio contar? Como era **antes?**”

**Testemunho(8):** “O **antes** eu tinha uma vida de miséria, minha toda era pura miséria [...] faltava tudo [...] a maior humilhação que um pai pode passar é ver o filho pedir o pão de manhã e não ter dinheiro pra compra [...] a vida não andava era um negócio amarrado [...] a partir do pacto foi extraordinário”

**Testemunho (8):** “O que eu conquistei em questão de dois anos, eu trabalhei 25 anos, do jeito que eu venho andando nestes vinte e cinco anos trabalhando eu levava quatrocentos anos eu não chegava onde eu cheguei em dois anos.”

**Pastor:** “Então quer dizer que o Sr. fez o pacto com a palavra a dois anos atrás e o que que o Sr. conquistou em 25 anos trabalhando o Sr. nem chegou perto!”

**Testemunho (8):** “Hoje eu tenho um restaurante foi o primeiro que eu montei, agora no início da oandemia montei o segundo[...] vendo aproximadamente uns três mil quilos por mês ( peixe) [...] outra coisa ...pra viver sem Deus, sem o espírito Santo eu ... prefiro a morte.”

**Pastor:** “Quais as outras conquistas?”

**Testemunho (8):** “Carro importado, caminhonetes (sic) importado, casas ...”

**Pastor:** “Masdiante de tudo que o Sr. conquistou, qual foi a sua maior conquista?”

**Testemunho (8):** “O espírito santo ...ele tem sido tudo...”

**Pastor:** “O nosso Deus opera não importa a situação as dificuldades que se levantam, o nosso Deus está vivo, muito mais virá.”

O que podemos dizer sobre os vídeos do ponto de vista da *estética* de sua apresentação é que são desenvolvidos no púlpito, no Templo de Salomão<sup>30</sup>, em que se vêem inscrições em hebraico, e que tem ao fundo a parede do altar dourada.

Embora os pastores não sejam os mesmos, a dinâmica da condução de cada testemunho é métricamente dividida em: a apresentação dos testemunhantes ;a narrativa do testemunhante sobre sua vida, sobretudo financeira, antes e depois do pacto e a aliança. A primeira parte (o antes) é sempre descrita com adjetivações negativas, mundanas e que traduzem um momento 30 Suntuosa obra construída em São Paulo, pela IURD. Uma réplica do Templo de Salomão em Israel e que custou algo entre 680 milhoses e 1 bilhão de reais.

da vida do testemunhante em que não havia obediência a palavra de Deus. A segunda parte, em que pese a obediência e a celebração da aliança com Deus, as palavras utilizadas para sua qualificação são também relativas ao mundo das riquezas e dos bens materiais, portanto mundanas, como veremos mais adiante.

O Pacto ou a aliança hora são referidos como celebrados com Deus, hora com a *Palavra*<sup>31</sup>.

“Para alcançar a verdadeira prosperidade, que é muito mais do que dinheiro, o ser humano precisa se unir a Deus. Mesmo com esforço e muito trabalho, é impossível que a pessoa veja as promessas do Criador se cumprirem em sua vida sem que **antes** estabeleça uma Aliança com Ele”<sup>32</sup>

No Congresso, no trancorrer do pacto com Deus, além de “colocar uma alinaça no dedo” para celebrar o compromisso com Deus, o pactuante:

“... precisa estar todas as segundas-feiras no Congresso para o Sucesso e **obedecer e praticar o que é ensinado à luz da Palavra de Deus nas reuniões. É necessário também que tenha coragem para tomar novas decisões em sua vida, pois, como sempre ensinamos no Congresso, atitudes diferentes geram resultados diferentes**”<sup>33</sup>(Grifo nosso).

O que se observa nestes discursos é que há, evidentemente, a “presença” de Deus, mas o que parece ser determinante na mudança de status econômico-financeiro dos fiéis, são: o **pacto** e a aliança e portanto a **obediência**. O que, ainda que aos cuidados de Deus, coloca no centro como elemento imprescindível para as transformações na vida econômica e financeira dos fiéis: a crença e fé no poder da palavra. Mas que vem acompanhada pela necessidade da “obediência”. Como a obediência requer que uma ou um conjunto de ações sejam executadas para que ela se concretize, a tomada de decisão dos fiéis assume, por transitividade, o papel preponderante senão determinante, na transformação. É assim, que estes discursos se aproximam muito daqueles produzidos em outras dimensões discursivas em Educação Financeira, como os contextos das *Estratégias Nacionais em Educação Financeira* e da *Autoajuda financeira*.

Há uma variação interessante quando olhamos para a **obediência** em cada uma destas dimensões. Nas *Estratégias* as ações dos indivíduos estão consideradas como alcançáveis (obediência concretizada) através de crença aos auspícios da “*información, instrucción y/o el asesoramiento objetivo*”<sup>34</sup>. O que equivale a dizer que parece (aos discursos) que o acesso à informação bastaria para ensejar tomadas de decisões conscientes. Ou seja, mesmo no contexto de propostas racionalizadas, acadêmicas, lastreadas pelo campo da economia e finanças, a crença é um fator importante, mas como elemento contextual próprio do *sistema de conocimiento e crença* que lhe é peculiar: o neoliberalismo. Sob a égide desse *modo de regulação*, é importante para as economias capitalistas que os trabalhadores, os investidores, os governos e empresas todos se mantenham confiantes nos designios dos mercados em nome da estabilidade e do crescimento das economias.

Na *autoajuda financeira* a crença também é um elemento importante. Este tipo de literatura se veicula em produções que:

“...apresentam ao indivíduo maneiras de burlar a realidade, professando o individualismo e considerando a prática da **crença no poder pessoal e no pensamento positivo**, numa ilusão de que o indivíduo consegue, sozinho, o que deseja, sem depender de outra pessoa, mas seguindo apenas os ensinamentos lá colocados. (Borba, 2016, pp. 72-73)

31 A palavra de Deus, celebrada nas escrituras sagradas.

32 Congresso para o Sucesso na IURD. Disponível em: [Pacto da Aliança: um compromisso com Deus \(universal.org\)](https://www.pacto-da-alianca.org/) Acesso em: 30/07/2024.

33 Idem.

34 [OECD CAF Financial Education Latin AmericaES.pdf](https://www.oecd.org/pt-br/caf/Financial-Education-Latin-AmericaES.pdf)

Se traduz por conjunto de discursos que propagam “ a crença de que o *indivíduo tem recursos “internos” que o habilitam a “resolver e encontrar” as respostas que procura para o seu endividamento, suas angústias ou quaisquer outras questões existenciais que estão atravessadas pela relação entre dinheiro, sucesso e felicidade.*” (Borba, 2016, p.240)

Aqui na LAA<sup>35</sup>, financeira, a crença se desloca da posição que ocupava na dimensão das *Estratégias* para se localizar, no interior dos indivíduos. Ela acarreta uma obediência que a despeito da ideia de que o indivíduo já carrega consigo os “recursos “internos” que o habilitam a “resolver e encontrar” as respostas que procura para o seu endividamento, suas angústias...” estes, apenas são acessados por intermédio de uma obediência às prescrições do autor do texto de autoajuda que lhe interpela.

A obediência, portanto a *dominação*, que nas *Estratégias*, operava primordialmente, por vias racionais burocráticas com referência a fins, na LAA financeira, ao se instruir pela crença no carisma do autor, opera primordialmente por vias de *dominação* com inspirações carismáticas.

Nas *Estratégias*, a Educação financeira

“... nos capacita a tomar decisões conscientes em relação ao nosso patrimônio. Ela nos permite compreender e dominar conceitos fundamentais, como o desenvolvimento de um orçamento pessoal eficiente, estratégias de investimento, gerenciamento de dívidas e planejamento adequado para o futuro. Ao adquirir essas habilidades, ganhamos **confiança** para tomar decisões financeiras mais inteligentes e acertadas, evitando armadilhas e buscando oportunidades de crescimento.”<sup>36</sup>

Ou, como pode ainda ser definida, como:

“... processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e **confiança**, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar.”<sup>37</sup>

Seja como for, a confiança (que não se instrui sem a crença) é elemento imprescindível para esta perspectiva. Ela faz parte da estrutura de *dominação* e não está dirigida (prescrita pelos discursos) aos dominados no sentido de que eles cream em si mesmos, mas no sentido de que eles acreditem nos mercados e nas economias. A confiança é um ponto importante para economia capitalista para todos os participantes, mas imprescindível para os investidores.

A diferença é que nas *Estratégias*, a tomada de consciência (que se conflua com a obediência e com a crença) é alcançada pela apreensão do conhecimento e informações técnicas “necessárias”, na *literatura de autoajuda financeira* ela se apoia no carisma do autor como dissemos, e na *evangelização financeira*, na provisão divina.

Mas de volta à *Evangelização financeira*, da qual me afastei apenas para discorrer sobre a obediência, nos discursos na IURD os testemunhantes carregam uma bíblia ( em um dos vídeos referida como “*Bíblia do Pacto*”) que é sempre “mostrada” a altura do peito e em direção às câmeras. Sobre a métrica dos vídeos que dividimos em em: *apresentação dos testemunhantes* ; *o antes do pacto* e *depois do pacto*, há algumas marcações importantes. Na verdade pode-se dizer que há apenas dois momentos bem demarcados: o antes do pacto e o depois do pacto ou aliança. Que são bem definidos. O primeiro descreve a vida mundana, fora dos cuidados de Deus e da

35 Forma abreviada de se referir à Literatura de Autoajuda financeira, utilizada por Jean Marlos Borba em alguns de seus trabalhos sobre o tema. No trecho em questão, trata-se do livro: *Racionalismo terapêutico e subjetividade*. Disponível em: [Racionalismo terapêutico e subjetividade - Jean Marlos Pinheiro Borba \(editorafi.org\)](http://Racionalismo%20terap%u00e9utico%20e%20subjetividade%20-%20Jean%20Marlos%20Pinheiro%20Borba%20(editorafi.org))

36 O poder da Educação Financeira nas tomadas de decisão. Disponível em: [O poder da educação financeira nas tomadas de decisão \(linkedin.com\)](https://www.linkedin.com/in/jeanmarlosborba/) Acesso em: 30/07/2024.

37 [BOLRSA200902.pdf \(bcb.gov.br\)](https://www.bcb.gov.br/contenudo/bolrsa/200902.pdf) Acesso em 30/07/2024.

fé, geralmente descrito por palavras como: “*miséria*”, “*revoltado*”, “*humilhada*”, “*bloqueada*”, “*amarrada*”. O segundo, denota a vida pactuada quando o fiel está aos cuidados da palavra de Deus. Esta fase é descrita ou adjetivada por e com palavras ou expressões como, “*extraordinário*” ou “*transformou nossas vidas*”. Mas uma questão nos chama a atenção: enquanto na fase mundana a descrição dos testemunhos se valia de adjetivos negativos, a fase aos cuidados de Deus, não apresentava adjetivos (que poderiam ser considerados, como talvez fosse razoável esperar) positivos, sendo intensamente qualificada por meio de palavras e expressões relativas a aquisição bens materiais, posses e valores monetários. Na tabela abaixo apresentamos algumas das palavras ou expressões qualificantes, segundo os próprios testemunhos, destas duas fases: antes e depois do pacto e aliança com Deus e a palavra. Na tabela, estas duas fases estão, não ao acaso e respectivamente, qualificadas por: *Vida Mundana* e *Aos cuidados de Deus*.

O que se pode considerar a partir deste quadro é que os discursos em *evangelização financeira* no contexto das pregações da IURD, assim como a sua *Teologia da Prosperidade*, indicam de modo transparente o imaginário que os alimentam, em que o pacto ou a alinaça com Deus, está intimamente ligada à busca, realizações e aquisições de bens materiais.



| Vida Mundana                        | Aos cuidados de Deus                    |
|-------------------------------------|---|
| “sem dinheiro”                      | “caminhonetes”                          |
| “falido”                            | “já viajei o mundo inteiro de avião”    |
| “Tudo errado”                       | “não dependo de minhas férias”          |
| “sofri muito”                       | “extraordinário”                        |
| “semianalfabeto”                    | “Piscina”                               |
| “vida destruída”                    | “Tenho empresas”                        |
| “vida de miséria”                   | “meio milhão de reais”                  |
| “negócio amarrado”                  | “trinta e cinco milhões”                |
| “Vida bloqueada”                    | “melhor bairro de São Paulo”            |
| “Vida limitada”                     | “carros importados”                     |
| “Era muito humilhada”               | “trinta e cinco milhões”                |
| “Acomodada”                         | “independência financeira”              |
| “Me contentava em ser assalariada”  | “um milhão , trezentos e cinquenta mil” |
| “não ter dinheiro para comprar pão” | “casas”                                 |
| “materialismo”                      | “negócios”                              |
| “trabalhava de empregado”           | “Caro nós temos três”                   |
| “foi difícil aquela luta”           | “Transformou nossas vidas”              |
| “revoltados”                        | “Viagens para exterior”                 |
| “sem dinheiro”                      | “três toneladas de peixe”               |
| “falido”                            | “caminhonetes”                          |



Fonte: Elaborado pelo autor.

Consorte, “*la teología de la prosperidad lleva consigo, em su estado actual, la promoción de un biotipo de vida que se orienta a la persecución de los beneficios materiales em lo terrenal por sobre todas las cosas y, además, lo que sería la mera reproducción de la fe a una mera expresión hiperindividualizada...*” (Botero Bernal, et al., 2023, p.07) . Desse modo o conjunto de discursos capturados nesta análise, e traduzidos pela expressão *Evangelização Financeira*, e que se expressam no contexto da IURD, se dedicam a “ *convencer a las personas del intercambio que pueden hacer con Dios: dar dinero y obediencia ciega a sus líderes, a cambio de obtener salud y prosperidad económica*” (Rosales, apud Botero Bernal, et al., 2023, p.7). E para alcançar a acumulação que, derivada ou não do cenário financeiro instaura-se, no contexto da Evangelização Financeira num *regime financeirizado*<sup>38</sup>

38 Ver: “*A “financeirização” no capitalismo contemporâneo: Uma discussão das teorias de François Chesnais e David Harvey.*”. Dissertação desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento

votado, como tal, à acumulação principalmente na esfera financeira. Ainda que os discursos em *Evangelização financeira* aqui coletados e analisados, não possam ser traduzidos em termos de ações no cenário financeiro, o que se quer ressaltar é que este ambiente financeirizado é primordialmente atraente para a acumulação mediada ou não pela operação dos mercados. Ele impõe sobre as pessoas um *ethus* consumista. Além disso, é preciso considerar junto a Faiclough (2001) que o discurso é uma dimensão da prática social, e desse modo a análise discursiva é potencialmente rica para compreendermos o que se pode chamar de realidade social. E por fim é as relações sociais num mundo financeirizado se desenvolvem como se realizassem num mercado financeiro com compras, lances, variações de preços desconexas aos olhos das coisas essenciais para a vida, em ações sociais monetizadas. É neste mercado religiosos que se encontram as disputas variadas denominações religiosas. É em Bourdieu, na análise do pensamento de Weber sobre os sistemas (simbólicos) religiosos, que encontramos uma acepção que corrobora com os propósitos de “dominação” que temos mobilizado até aqui, ao considerar que tanto Weber quanto Marx aproximam-se em “*afirmar que a religião cumpre uma função de conservação da ordem social...contribuindo*”(Cf. Bourdieu, 2007, p.32) tanto para a “*legitimação do poder dos dominantes*” quanto para “*domesticação dos dominados*”. Mais do que isso, refere-se assim ao “*elemento comum*” das acepções sobre religião, em Marx e Weber, qual seja, “*o trabalho religioso realizado pelos produtores e porta-vozes especializados, investidos do poder, institucional ou não, de reponder por meio de um tipo determinado de prática ou discurso a uma categoria particular de necessidades próprias a grupos sociais.*”(Bourdieu, 2007, p.33).

Noutra ponta é a análise regulacionista que nos oferece pela ótica do “*modo de regulação*”, um elemento importante para percebermos, numa interpretação livre deste conceito, que as ações reveladas pelos discursos coletados, em que pese o desejo de realização de conquistas materiais e de consumo de bens, mas também monetários, se traduzem pelo imperativo de fazer com que as pessoas (os fiéis) se comportem de algum modo que favoreçam o *regime de acumulação* continuar acumulando. Mais do que isso, estes discursos interpelam os fiéis em termos do imperativo de sua obediência como condição sinequanon para superação de suas fragilidades e dificuldades econômicas e financeiras. E a materialização da obediência se processa, ao que parece, principalmente pelo campo da acumulação.

Por fim, uma questão nos parece relevante com o que vimos até aqui: À Deus ou à Mamom, a quem estes discursos estão, de fato, direcionados? No percurso de relações perigosas e secularizadas com o capitalismo, o discurso protestante-evangélico ( num recorte da prosperidade) sobre questões econômico-financeiras parece ter caminhado da proscricção de *mamon* para a glorificação da prosperidade financeira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre as relações entre a vida (em que pese suas questões existenciais; o modo de ser em sociedade; nos relacionar com as coisas mundanas ) e a religião, muito já se produziu e desse modo “*as formas segundo as quais pensamos socialmente sobre religião*” (Cf. Apple 2003, p.32), variam muito no tempo e culturalmente, mas essencialmente seja qual for a concepção, há sempre um certo propósito de formatar a conduta das pessoas nos diversos campos de relações sociais humanas, inclusive no campo econômico financeiro, como se pode observar nos discursos de *evangelização financeira*.

Talvez se possa dizer que os *sistemas de conhecimento e crença*, humanos, que tenham alcançado ao longo e por contingência histórica maior expressão, tenham sido a religião (como ideia de interlocução com o sagrado e que atravessa diversas culturas) e o capitalismo (como modo de produção hegemônico). Foram suas históricas relações (entre religião e capitalismo) mediadas por Estados, que forjaram as condições basilares da acumulação e do poder que a partir deste encontro, não puderam mais serem discenidas nas ações e relações humanas. Mesmo naquelas práticas que, discursivamente, anunciavam desejos transcendentais extramundanos, como o campo religioso.

Seja como for, assim como Apple, me inquieta e dessa forma desejo explorar, “*a forma pela qual as conexões orgânicas são feitas agora entre a vida cotidiana das pessoas e os movimentos religiosos conservadores, uma vez que estes são os movimentos cada vez mais predominantes hoje e que parecem excepcionalmente poderosos no sentido de polarizar nossas crenças sobre educação...*” (Apple, 2003, p.34). Algo que se é um aspecto bem visível no contexto da sociedade norte americana, em que Apple produziu esta análise e mesmo não sendo tão perceptível no Brasil, guarda importantes semelhanças quanto ao crescimento do segmento evangélico e, sobretudo, quanto a seu enraizamento pelo campo de nossas relações políticas partidárias. O Estado é laico e precisa continuar caminhando em direção a este valor como um cânone jusnatural, não podendo existir uma religião do Estado, qualquer que seja, ou uma “*teocracial pentecostal*” em termos de “*regime político e como mentalidade, sendo ambos fundamentados em uma teologia política: Deus como fonte única e direta de todo poder político.*” (Cf. Passos, 2020, p.1110)

Além disso, interessa-me explorar, o que tenho feito através da ideia de *Evangelização Financeira*, as relações ao mesmo tempo secularizadas e des-secularizadas, entre o poder do capital e a fé religiosa, notadamente de denominações (neo/e) pentecostais. O que cumpro neste trabalho como um todo, e especialmente neste último capítulo ocupado das enunciações em *evangelização financeira* no contexto das pregações da IURD.

Esta análise tem assim uma constituição múltipla como deve ser qualquer análise comprometida, mas principalmente tem sua diversidade ancorada pelos focos convergentes de interesse e de pressupostos: na *Educação Financeira* descrita como uma prática capitalista, impregnada pelos dogmas religiosos evangélicos na ideia de uma *Evangelização Financeira*. Sem ignorar o papel importante que a Educação matemática tem neste cenário. Este viés tripártite completa-se então, pela perspectiva no interior da qual este interesse de pesquisa se origina: a *Educação Matemática* e de modo mais preciso meu posicionamento como um professor de matemática, pesquisador na educação básica, inspirado pela Educação Matemática Crítica e suas preocupações tanto com a democracia, quanto com a gênese do pensamento financeiro crítico (Cf. Skovsmose).

Estas questões pontuadas ao longo da escrita deste livro, quero crer que se fizeram transparecer quando não ditas diretamente, se justificam não apenas pelo fato de serem identificáveis ações cada vez mais intensas de ingerências religiosas no campo da educação, mas também pela previsão que parece se anunciar em algumas dimensões discursivas em Educação Financeira (como nas *Estratégias*), que nos sugerem uma *afinidade eletiva* deste último tema, ao contexto disciplinar da matemática. Não é isolada a ideia de que a matemática enquanto componente curricular, seja o ambiente favorável para abordagens do tema da Educação Financeira. Algo na linha de pensamento que problematiza o *empowerment*<sup>39</sup> (Cf. Skovsmose) da Educação Financeira via contexto disciplinar curricular da matemática escolar (Cf. Britto, 2012).

A análise destes discursos nos levaram a algumas questões importantes como a ideia de *dominação* enquanto *obediência*, palavra citada com frequência nestes discursos e em todos eles referidas ao poder de Deus, embora tenha ensejado ações que resultaram, como vimos, em acumulação de riquezas e bens materiais.

A despeito da obediência a Deus há uma evidente intermediação pelo pacto firmado num templo, muitas vezes referido como “aliança” e outras como “pacto com a palavra”. São discursos como “*começamos a fazer o pacto, a aliança, nós trazemos um caderninho eu anoto tudo, tudo que é passado aqui é lei [...] obedecer às premissas, não só valores mas alimentos, tudo é consagrado a Deus...*”<sup>40</sup>.

A *Evangelização Financeira* parece se constituir então, num deslocamento adicional ou secundário, derivado do aspecto ou viés imaterial da racionalidade neoliberal que produz, não apenas o mundo da economia, mas impactos nas relações e práticas sociais, ou mesmo no curso de nossas confissões religiosas.

Mesmo numa parte de nosso texto que deveria se dedicar a um fechamento, sendo conclusivo ao leitor, eu gostaria de explorar apenas um pouco mais esta questão. E neste sentido me refiro, mais uma vez, à perspectiva regulacionista sobre o desenvolvimento do capitalismo, em que pese a dobra, *regime de acumulação e modo de regulação*. Como *modo de regulação* ou como *estratégia de regulação*, de um Modo de Regulação do capital em sua fase financeirizada, a Educação Financeira, “*deriva*” do neoliberalismo. No sentido de que ela se instrui como prática que pretende operar um ambiente favorável ao desenvolvimento do capitalismo, pela indução de práticas e comportamentos que de forma mais ocupada se localizam na esfera das relações financeiras. Ora, se o próprio capitalismo se “*encontra*” numa fase de “*acumulação flexível*” (Harvey, 2012) e “*imaterial*”[2] (Gorz, 2005), o que tomo por “*evangelização financeira*” parece então se identificar como uma estratégia regulacionista que advoga suas posições, no campo imaterial religioso ao mesmo tempo em que produz imperativos comportamentais na esfera econômica financeira ou, de modo mais preciso, no controle das finanças pessoais dos fiéis.

Os *sistemas de conhecimento e crença* que estes discursos em, e sobre, evangelização financeira, tanto ajudam a produzir quanto deles derivam, são: *o da fé cristã, sobretudo, de confissão neopentecostal, e o neoliberalismo, enquanto racionalidade inculcada*. A *evangelização financeira* se insinua então, como um contexto discursivo que envolve: proselitismo religioso neopentecostal, a Educação Financeira, propriamente dita, e o neoliberalismo, uma vez que este se constitui como principal paradigma descritivo da contemporaneidade (Cf. Apple, 2003).

39 O *empowerment* significa no contexto da escrita e pensamento da Educação Matemática Crítica, (Cf. Skovsmose), a ideia de dar poder, empoderação (como “*traduzo*”). Na frase em questão, procuro descrever a ideia de que a matemática por ser uma disciplina tradicional e de certa forma elevada ao status de um conhecimento importante para as pessoas e distintivo do

40 Testemunho (6)

O que se visualiza então é um novo encontro ou um reencontro, uma espécie de *reencantamento do mundo* (ou uma *remagificação*)<sup>41</sup> localizado evidentemente em algumas, e recortadas, de suas dimensões existenciais. A *Evangelização Financeira* traz de volta tanto o *valor do cálculo*, para as práticas sociais humanas relativas à manutenção da vida econômica quanto, ao exprimir-se por via dos dogmas religiosos, promove um retorno, uma espécie de dessecularização da religião como “melhor” fenômeno de condução da vida. Tão importante que começa a compor dentro de sua esfera doutrinária processos que se alargam a outras áreas como o campo das finanças pessoais. Ela, por um lado, traz para o campo das pregações religiosas prescrições econômicas e financeiras, mas por outro, ao exprimi-las em termos de predestinações bíblicas, retoma o valor da fé como principal forma de formatar a conduta de vida do fiel. Então se presta a dinamizar o valor da fé, sem se afastar das necessidades mundanas que, intermediadas por um pacto com a palavra, se vêm realizadas aos cuidados de Deus. Os discursos religiosos financeiros são uma dimensão das práticas sociais, constituindo-se assim em ações sociais e desse modo, na *evangelização financeira*, confluem-se interesses materiais, ideais e religiosos, indissociáveis nas “ações sociais” dos prosélitos.

[1] Trata-se de uma junção que produzo, ao aproximar o conceito de *estratégia* em Michel de Certeau ao processo de regulação capitalista, na perspectiva da *escola regulacionista*. Ou seja, a ideia de uma regulação não apenas no sentido burocrático e normativo, o que também ocorre, mas principalmente em termos da produção e inculcação, doutrinária, econômica e financeira.

[2] GORZ, André. Imaterial (o) -Conhecimento, Valor. Annablume, 2005.

---

41 Expressões weberianas, discutidas por Antônio Flávio Pierucci, no livro: O Desencantamento do Mundo. PIERUCCI, Antônio Flávio. **desencantamento do mundo**, O. Editora 34, 2013.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N.; PAULANI, L. M. **Regulação social e acumulação por espoliação-reflexão** sobre a essencialidade das teses da financeirização e da natureza do Estado na caracterização do capitalismo contemporâneo. *Economia e Sociedade*, Campinas, SP, v. 20, n. 2, p.243–272, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642348>. Acesso em: 4 jan. 2024.
- APPLE, M. W. **Educando à Direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.
- BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. / Peter Berger [organização Luiz Roberto Benedetti ; tradução José Carlos Barcelo]. – São Paulo: Paulus, 1985. Coleção Sociologia da Religião.
- BOURDIEU, Pierre, 1930-2002. **A economia das trocas simbólicas** / Pierre Bourdieu; introdução, organização e seleção Sergio Miceli. – São Paulo: Peerspectiva, 2007. – (Coleção estudos; 20/ dirigida por J. Guinsburg).
- BRITO, R. R. **Educação financeira: uma pesquisa documental crítica**. 2012. 266f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/DISSERTA%C3%87%C3%83O-REGINALDO-RAMOS-BRITTO.pdf>>. Acesso em: 01/08/2024.
- BRITTO, R. R., & Kistemann, M. A. (2014). **Sobre um processo de legitimação da educação financeira: Desdobramentos de uma pesquisa documental**. Anais do IV EIAMAT. Santa Maria. Disponível em: [CC\\_Britto\\_Reginaldo.pdf \(ufsm.br\)](https://www.ufsm.br/CC_Britto_Reginaldo.pdf) Acesso em: 23/10/2023
- BRITTO, R. R.; Kistemann, Marco Aurélio; (2013). *Educação financeira & financeirização do capital*. En SEMUR, Sociedad de Educación Matemática Uruguay (Ed.), **VII Congreso Iberoamericano de Educación Matemática** (pp. 7246-7253). Montevideo, Uruguay: SEMUR Disponível em: [Britto2013Educação.pdf \(uniandes.edu.co\)](https://www.uniandes.edu.co/Britto2013Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf) Acesso em: 23/10/2023
- BRITTO, R. R., Kistemann Jr., M. A., & da Silva, A. M. (2014). **SOBRE DISCURSOS E ESTRATÉGIAS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. *Jornal Internacional De Estudos Em Educação Matemática*, v. 7, n. 1, 2014. <https://doi.org/10.17921/2176-5634.2014v7n1p%0p> Disponível em: [SOBRE DISCURSOS E ESTRATÉGIAS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA | Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática \(pgscogna.com.br\)](https://www.pgscogna.com.br/SOBRE_DISCURSOS_E ESTRATÉGIAS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA) Acesso em: 23/10/2023.
- CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Ed. Forense Universitária.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do Cotidiano: 1. Artes de Fazer**. Editora Vozes/2008;
- COSTA, R. DA .; SILVEIRA, S.. “**Como Deus É Ciente em sua Essência Divina**”: a Presciência de Deus em Santo Tomás de Aquino e no *Livro da Contemplação* (C. 1271-1273) de Ramon Llull. **Trans/Form/Ação**, v. 38, n. 2, p. 9–34, maio 2015.
- DOMINGO, Reinaldo -**Terapia Financeira: A Educação Financeira como método para realizar seus sonhos**/Reinaldo Domingo- São Paulo: Editora Gente, 2008
- ESPAÑA -. (2013). *Plan de Educación Financiera 2013-2017*. Madrid: CNMV y Banco de España.
- ESPANHA - **Plan de Educación Financeira 2008- 2012**. Comisión Nacional Del Mercado de Valores, Banco de España –Eurosistema. Documento conjunto. Mayo de 2008.
- ESTRELA, E. e TEODORO, A. (2008): “**As Políticas Curriculares em Portugal (1995- 2007)**”. “Agendas Globais e Reconfigurações Regionais e Nacionais”, Espaço do Currículo, vol. 1 (Março-Setembro), pp. 130-165.

- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança social**; Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio- Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001,2008(reimpressão);
- FONSECA, C. DA .. Deus está do nosso lado: excepcionalismo e religião nos EUA. **Contexto Internacional**, v. 29, n. 1, p. 149–185, jan. 2007.
- FOUCAULT, Michel. 1926-1984. **A arqueologia do saber** /Michel Foucault; tradução Luiz Felipe Baeta Neves. – 8. Ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- GORTZ, André. **O imaterial**. São Paulo: Anna Blume, 2005.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural: Acumulação flexível – transformação sólida ou reparo temporário. Edições Loyola, São Paulo, 1992. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142009000200003>
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural: Acumulação flexível – transformação sólida ou reparo temporário. Edições Loyola, São Paulo, (1992), 22ª edição, 2012.
- HARVEY, David. **O Enigma do Capital**: e as crises do capitalismo/São Paulo, SP: Boitempo,2011;
- LAPYDA, Ilan. **A financeirização no capitalismo contemporâneo: uma discussão das teorias de François Chesnais e David Harvey**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos avançados**, v. 18, p. 121-138, 2004.
- MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 13-52.
- NETTO, José Paulo. **Economia política: uma introdução crítica**. José Paulo Netto e Marcelo Braz. -2.ed.- São Paulo: Cortez, 2007- (Biblioteca básica do serviço social);
- OCDE/INFE. INFE High-Level Principles For The Evaluation of Financial Education Programmes. Janeiro,2012.Disponível em:<http://www.oecd.org/dataoecd/38/63/49373959.pdf>. Acesso em: 25/06/2024
- OECD. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. Jul. 2005b. Disponível em < <http://www.oecd.org> > Acesso em: 25/06/2024.
- OLIVEIRA, Arilson. Secularização e mercado religioso em Peter Berger. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 4, n. 7, 2012.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2013
- PASSOS, Izabel Christina Friche. A análise Foucaultiana do discurso e sua utilização em pesquisa etnográfica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.
- PASSOS, J. D. Uma teocracia pentecostal? Considerações a partir da conjuntura política atual. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 18, n. 57, p. 1109, 31 dez. 2020. Acesso em: 03/08/2024. Disponível em: <[Uma teocracia pentecostal? Considerações a partir da conjuntura política atual | HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião \(pucminas.br\)](http://pucminas.br)>
- PAULANI, L. M.. (2009). **A crise do regime de acumulação com dominância da valorização financeira e a situação do Brasil**. *Estudos Avançados*, 23(66), 25–39.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. **O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber**. São Paulo: USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia/Ed. 34, 2003.
- RODRIGUES, Márcio Urel; DA SILVA, Jaqueline Michele Nunes; DA SILVA RODRIGUES, Rosiane Souza. *Estado da arte de dissertações e teses no Brasil sobre educação financeira e/ou matemática financeira no*

*período de 2000 a 2020. Teia* | **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 12, n. 2, p. 1-27, 2021.

SENNETT, Richard. **A Corrosão do Caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SHULTZ, Theodore William. **O Capital Humano**: investimentos em Educação. São Paulo: Zahar, 1961.

SILVA, A. M. & Powell, A. B. (2013). **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática: Retrospectivas e Perspectivas, Curitiba, PR, Brasil;

WEBER, Max, 1864-1920 **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva/ Max Weber ;tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn- Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. 586 p.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

## ANEXO (1)

| DATA           | TIPO DE VÍDEO | LINK acesso / Título   | DENOMINAÇÃO Duração | Descrição  |
|----------------|---------------|--|---------------------|--|
| 20/08/<br>2021 | Testemunhal   | <b>Prosperidade</b> Completa<br><a href="https://youtu.be/06wsWVMW0iM">https://youtu.be/06wsWVMW0iM</a>  | IURD<br>1:28        | 1.819 visualizações. 20 de ago. de 2021<br>“Quando chegou ao Congresso para o Sucesso, Antonia dependia de um salário mínimo. Saiba mais”                  |
| 04/09/<br>2020 | Testemunhal   | <b>De empregado a empresário</b> de sucesso<br><a href="https://youtu.be/tIMG8BEkvAc">https://youtu.be/tIMG8BEkvAc</a>   | IURD<br>2:26        | 10.312 visualizações<br>4 de set. de 2020  |
| 26/02/<br>2021 | Testemunhal   | A <b>mudança da vida financeira</b> começa com o pacto com a palavra.<br><a href="https://youtu.be/NowxVSWs4Hc">https://youtu.be/NowxVSWs4Hc</a>   | IURD<br>3:16        | 14001 visualizações 26 de fev. de 2021   |
| 19/11/<br>2021 | Testemunhal   | Acomodada e medrosa: Priscila tinha a <b>vida financeira amarrada</b> .<br><a href="https://youtu.be/NowxVSWs4Hc">Acomodada e medrosa: Priscila tinha a vida financeira amarrada (youtube.com)</a> | IURD<br>2:47        | 10.697 visualizações 19 de nov. de 2021<br>Sua mente se abriu ao participar das palestras do Congresso para o Sucesso                                      |
| 24/03/<br>2016 | testemunhal   | Quer <b>ganhar dinheiro?</b><br><a href="https://youtu.be/VIapjDR-Rig">https://youtu.be/VIapjDR-Rig</a>  | IURD<br>1:42        | 74.960 visualizações 24 de mar. de 2016<br>Confira o testemunho do Congresso Empresarial no Templo de Salomão  |
| 25/09/<br>2023 | testemunhal   | Testemunho <b>prosperidade</b> com Deus<br><a href="https://youtu.be/dh5a-3Y_JFw">https://youtu.be/dh5a-3Y_JFw</a>   | IURD<br>4:01        | 4.456 visualizações 25 de set. de 2023   |
| 27/10/<br>2021 | testemunhal   | Tenho dificuldades para ler, mas não para <b>obedecer</b> .<br><a href="https://youtu.be/ljisdD2tBzE">https://youtu.be/ljisdD2tBzE</a>   | IURD<br>5:08        | 13.327 visualizações 27 de out. de 2021<br>Conheça a história de Adaisio e saiba o que ele fez para se tornar uma pessoa de sucesso.                       |
| 07/05/<br>2021 | testemunhal   | De vendedor ambulante a um <b>empresário bem sucedido</b><br><a href="https://youtu.be/dlVAppfDfsE">https://youtu.be/dlVAppfDfsE</a>   | IURD<br>4:16        | 10.643 visualizações 7 de mai. de 2021   |
| 31/07/<br>2015 | pregação      | Oração pela <b>vida financeira</b> - BJB no Templo de Salomão.<br><a href="https://youtu.be/MqN7oH91isU">https://youtu.be/MqN7oH91isU</a>  | IURD<br>6:57        | 46.476 visualizações 31 de jul. de 2015<br>Visite o meu blog: <a href="http://juliofreitas.com">http://juliofreitas.com</a>                                |
| 28/07/<br>2017 | pregação      | Aprenda a avançar na <b>vida financeira</b> .<br><a href="https://youtu.be/mNoDrXA0KDs">https://youtu.be/mNoDrXA0KDs</a>   | IURD<br>14:38       | 102.285 visualizações 28 de jul. de 2017<br>Curta, compartilhe e inscreva-se no canal!   |
| 24/07/<br>2014 | pregação      | Direito à <b>prosperidade</b> . Bispo Macedo. (Igreja Universal)<br><a href="https://youtu.be/9TkqvS4IArM">https://youtu.be/9TkqvS4IArM</a>  | IURD<br>7:59        | 76.284 visualizações 24 de jul. de 2014<br>Deus abençoe a todos aqueles que entregam sua vida a Ele, e todos esses têm direito à prosperidade em sua vida. |